



UNIVERSIDAD TECNOLÓGICA INTERCONTINENTAL

Creada por Ley N° 822 del 12-01-96

La Universidad sin fronteras

FACULTAD DE POSTGRADO

DOUTORADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

ANTONIO FERNANDO SANTOS

**OS IMPACTOS DA COVID-19 NOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM:
UMA PESQUISA RESULTANTE DO PERÍODO PANDÊMICO DOS ANOS LETIVOS
2021 / 2022 / 2023 NO COLÉGIO ESTADUAL 24 DE OUTUBRO NO MUNICÍPIO
DE ARACAJU - SE.**

Asunción, 2023



UNIVERSIDAD TECNOLÓGICA INTERCONTINENTAL

Creada por Ley N° 822 del 12-01-96

La Universidad sin fronteras

FACULTAD DE POSTGRADO

DOUTORADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

ANTONIO FERNANDO SANTOS

OS IMPACTOS DA COVID-19 NOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM:
UMA PESQUISA RESULTANTE DO PERÍODO PANDÊMICO DOS ANOS LETIVOS
2021 / 2022 / 2023 NO COLÉGIO ESTADUAL 24 DE OUTUBRO NO MUNICÍPIO DE
ARACAJU - SE.

Tese de Doutorado apresentado à Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Tecnológica Intercontinental-UTIC como requisito básico para a obtenção do título Doutor em Ciências da Educação.

Orientação: Prof. PhD. Sandra Siqueira Santos.

Assunção, 2023

Dados de Catalogação na Publicação (CIP)

S237i Santos, Antonio Fernando
Os impactos da covid-19 nos processos de ensino-aprendizagem: uma pesquisa resultante do período pandêmico dos anos letivos 2021 / 2022 / 2023 no Colégio Estadual 24 de Outubro no município de Aracaju – SE/ Antonio Fernando Santos. – Assuncion, 2023.

61 f.: il.; color.

Orientadora: Sandra Siqueira Santos.

Tese (Doutorado em Ciências da Educação) – Universidad Tecnológica Intercontinental, Doutorado em Ciências da Educação, 2023.

1. Educação. 2. Pandemia. 3. Ensino aprendizagem. 4 Aulas on-line. I. Sandra, Siqueira Santos, orientadora. II. Título.

CDU 57:37(043.2)

Ficha elaborada pela bibliotecária Shirley dos Santos Ferreira (CRB-5/001862/0).

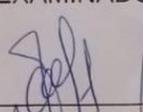
TERMO DE APROVAÇÃO

OS IMPACTOS DA COVID-19 NOS PROCESSOS DE ENSINO-
APRENDIZAGEM: UMA PESQUISA RESULTANTE DO PERÍODO
PANDÊMICO DOS ANOS LETIVOS 2021 / 2022 / 2023 NO COLÉGIO
ESTADUAL 24 DE OUTUBRO NO MUNICÍPIO DE ARACAJU - SE.

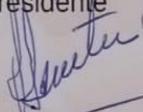
Por: Antonio Fernando Santos

Tese de Doutorado apresentada à Banca Examinadora da Universidad
Tecnológica Intercontinental – UTIC
Data da defesa: 27 de Julho de 2023

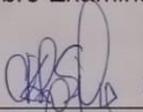
BANCA EXAMINADORA


Dr. S. Hugo Ferreira González
Rector
Universidad Tecnológica Intercontinental

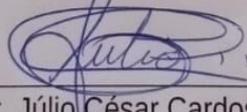
Prof. Dr. Hugo Simeón Ferreira Gonzalez
Presidente


Prof. Dr. Ricardo Benitez R.
Psicólogo
Dr. en Ciencias de la Educación

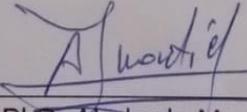
Prof. Dr. Ricardo Benitez Ramirez
Membro Examinador


Prof. Dra. Christiane Kline de Lacerda
Docente / Tutora

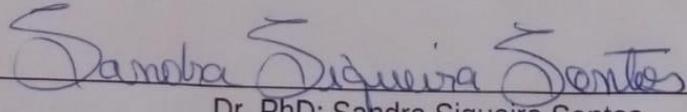
Prof^a. Dra. Christiane Kline de Lacerda Silva
Membro Examinador


Prof. Julio César Cardozo
Dr. en Educación

Dr. Júlio César Cardoso
Membro Convidado


Prof. Dr. Abelardo Montiel
P.H.D.

Dr. PhD. Abelardo Montiel
Membro Convidado


Prof. Dra. Sandra Siqueira Santos
PHD

Dr. PhD: Sandra Siqueira Santos
Orientadora

DEDICATÓRIA

Por acreditar que nada é por acaso, dedico esta produção científica primeiramente a todos os meus ancestrais e, depois, a minha mãe Maria Risoleta Nascimento Santos (*in memoriam*), se viva hoje estivesse teria o prazer de ver o filho da lavadeira e engomadeira de roupas receber o título de Doutor!

Dedico também ao Senhor Antônio Gomes de Oliveira, popularmente conhecido como Tonho Matalambô (*in memoriam*), meu saudoso Babalorixá (sacerdote afro) e mentor espiritual, pelos grandes ensinamentos que a mim foram confiados e transferidos.

Em extensão, dedico a todos os profissionais de educação, os quais mesmo estando confusos com todas as situações causadas pelo coronavírus, não se deixaram abater e se dispuseram à luta na busca de novas propostas metodológicas, adequando-se ao que, de fato, parecia impossível num momento tão sombrio e desafiador para todos nós seres humanos.

Mas, vencemos e estamos aqui, mostrando ao mundo os nossos esforços!

AGRADECIMENTOS

Mais uma vez, agradeço a Olorum (Deus) e à minha ancestralidade através do Vodun Odé Kassideran por mais uma conquista em minha vida!

Não poderia deixar de agradecer a todos os meus filhos espirituais que, de forma direta ou indireta, contribuíram para que eu pudesse realizar este sonho.

Meu muito obrigado, em especial, à minha orientadora professora PhD, Sandra Siqueira, pela confiança e credibilidade a mim depositada nesse decorrer dos anos em estudo dentro da UTIC.

Meus sinceros agradecimentos e respeito à Diretora Prof^a. Ivone de Moraes, pelo acolhimento e oportunidade nos dada dentro da instituição, a qual exerce uma excelente administração à frente do Colégio Estadual 24 de Outubro; agradecemos também aos coordenadores pedagógicos e professores desta instituição por terem acreditado e abraçado o nosso projeto, aceitando participar das nossas entrevistas.

Agradeço a todos os professores desta renomada Universidade, em especial aos meus queridos professores Dr. Abelardo Montiel, Dr. Júlio Cesar Rólon, Dr. Maurício Diascânio, Dra. Christiane Lacerda, Dr. Aníbal Barrios, Dr. Estanislao Barrientos, Dra. Patrícia e ao Magnífico Prof. Dr. Simeon Hugo, que lecionam catedraticamente com excelência.

Agradeço, também, à querida professora Dra. Carmelita Torres, que tenho muita admiração, carinho e respeito. O meu muito obrigado por você sempre me acolher carinhosamente na casa UTIC.

Não posso também deixar de agradecer ao companheiro Amilton Soares Souza, pela sua contribuição e incentivo nos momentos inoportunos que a vida nos condiciona.

Enfim, agradecimentos a todos os meus amigos e irmãos na fé orixá, por levantar sempre a minha autoestima neste processo rumo a esta especialização *stricto sensu*.

A TODOS O MEU MUITO OBRIGADO!

Epígrafe

“A educação é elemento da maior relevância em qualquer tempo e, mais ainda, em tempos de crise sanitária inédita. Portanto, decidir pela inoperância da escola poderia significar não só a fragilização desse espaço institucional, mas também promover amplo crescimento de desigualdades diversas, pois estar longe da escola, mas em contato cotidiano com as suas ações pedagógicas é menos danoso do que não estar em qualquer contato com a escola ao longo de muitos meses de confinamento” (ARRUDA 2020, p. 264).

RESUMO

O presente trabalho de investigação científica tem como objeto de estudo os impactos da covid-19 nos processos de ensino-aprendizagem no período pandêmico e pós-pandemia nos anos de 2021, 2022 e 2023. A escolha do assunto provocou um estudo significativo no sentido de fornecer informações específicas sobre a real situação nos processos de ensino-aprendizagem dos educandos e quais são as consequências que, futuramente, poderemos obter como demandas e mazelas deste período avassalador. As questões que nortearam a delimitação dos objetivos da pesquisa abrangem os seguintes pontos: relação interpessoal entre filhos/pais; participação dos pais nas tarefas escolares; acesso à *internet*, ferramentas utilizadas; aulas remotas; procedimentos avaliativos; orientações técnico-pedagógicas; acompanhamento tecnológico. Assim, destacamos ainda o propósito de investigar sobre esses impactos ocorridos nos processos de ensino-aprendizagem dentro do universo educacional de uma escola pertencente à zona periférica. Nesse sentido, foi realizada uma pesquisa de campo com enfoque qualitativo no Colégio Estadual 24 de Outubro, no município de Aracaju, estado de Sergipe, região nordeste do Brasil, no período pandêmico de março de 2021 a março de 2023, pós-pandemia, por meio de entrevistas, de observação de campo e de análise de documentos, a fim de levantarmos dados sobre as concepções do tema abordado e as suas consequências. Nas inquietações e reflexões sobre a temática em pauta, buscamos responder: “Quais os impactos causados pela covid-19 nos processos de ensino-aprendizagem no período pandêmico dos anos letivos 2021/2022/2023 do Colégio Estadual 24 de Outubro, no município de Aracaju/SE?”. Para tanto, foi possível nos pautarmos nestes pressupostos teóricos: Araújo (2020), Araújo e Neves (2020), Arruda (2020) Avelino e Mendes (2020), Albuquerque (2021), Bardin (2009), Hodges (2020), Sobral (2020), Paulo Dalla Valle e Jacinta Lucia Rizzi Marcom (2020), Kirchner (2020), Freire e Sobrinho (2021). Como referencial metodológico, também, a pesquisa se embasou a partir de Gil (2007) e Godoy (1995), tratando-se de uma pesquisa qualitativa descritiva, com estudo de campo, fundamentado em André (1986), Zanella (2013), Gil (2018), Sá-Silva; Almeida e Guindani (2009), e Tuzzo; Braga (2016), envolvendo observação, entrevistas e análise de documentos. A compreensão dos impactos da covid-19 nos processos de ensino-aprendizagem da qual esse estudo científico se propôs tem como sentido estimular não só os profissionais de educação, mas toda a sociedade em geral. Em síntese, esta tese recria a credibilidade na educação e em seus valores éticos e sociais. Ademais, é possível percebermos que, além da análise feita dentro dos eixos dimensionais da pesquisa, como o desenvolvimento e os processos de ensino-aprendizagem dos nossos educandos, isto poder ser considerado um fenômeno complexo, e que a influência e a participação da família nesses processos de aprendizagem possibilitam ou prejudicam a adaptação dos educandos quanto a esse contexto educacional. Na construção de cada capítulo são apresentadas partes do que foi estudado, de maneira que se destacam conceituações teóricas expressivas que vão colaborar para a análise dos questionamentos, com base nas técnicas e metodologias da pesquisa científica.

Palavras chaves: Educação, Pandemia, Ensino aprendizagem, Aulas *online*.

Resumen

El presente trabajo de investigación científica tiene como objeto de estudio los impactos del covid-19 en los procesos de enseñanza-aprendizaje en el periodo pandémico y pospandemia en los años 2021, 2022 y 2023. La elección del tema provocó un estudio significativo en el sentido de proporcionar información concreta sobre la situación real de los procesos de enseñanza-aprendizaje de los estudiantes y cuáles son las consecuencias que, en el futuro, podemos obtener como consecuencia de las exigencias y problemas de este abrumador período. Las preguntas que guiaron la delimitación de los objetivos de la investigación abarcan los siguientes puntos: relación interpersonal entre hijos/padres; participación de los padres en las tareas escolares; acceso a internet, herramientas utilizadas; clases remotas; procedimientos de evaluación; lineamientos técnico-pedagógicos; seguimiento tecnológico. Así, también destacamos el propósito de investigar estos impactos ocurridos en los procesos de enseñanza-aprendizaje dentro del universo educativo de una escuela perteneciente al área periférica. En este sentido, se realizó una investigación de campo con enfoque cualitativo en el Colégio Estadual 24 de Outubro, en el municipio de Aracaju, estado de Sergipe, región noreste de Brasil, en el período pandémico de marzo de 2021 a marzo de 2023, pospandemia, para ello a través de entrevistas, observación de campo y análisis de documentos, con el fin de recolectar datos sobre las concepciones sobre el tema abordado y sus consecuencias. En inquietudes y reflexiones sobre el tema que nos ocupa buscamos responder: “¿Cuáles son los impactos provocados por el covid-19 en los procesos de enseñanza-aprendizaje durante el período pandémico del año académico 2021/2022/2023 en el Colégio Estadual 24 de Outubro? , en la ciudad de Aracaju /SE?”. Para ello, fue posible basarnos en estos supuestos teóricos: Araújo (2020), Araújo y Neves (2020), Arruda (2020) Avelino y Mendes (2020), Albuquerque (2021), Bardin (2009), Hodges (2020), Sobral (2020), Paulo Dalla Valle y Jacinta Lucia Rizzi Marcom (2020), Kirchner (2020), Freire y Sobrinho (2021). Como referente metodológico, la investigación también se basó en Gil (2007) y Godoy (1995), siendo una investigación cualitativa descriptiva, con estudio de campo, basada en André (1986), Zanella (2013), Gil (2018), Sá- Silva; Almeida y Guindani (2009) y Tuzzo; Braga (2016), que involucra observación, entrevistas y análisis de documentos. Comprender los impactos del Covid-19 en los procesos de enseñanza-aprendizaje que propone este estudio científico tiene sentido para estimular no sólo a los profesionales de la educación, sino a toda la sociedad en general. En resumen, esta tesis recrea la credibilidad en la educación y sus valores éticos y sociales. Además, se puede ver que, además del análisis realizado dentro de los ejes dimensionales de la investigación, como son el desarrollo y los procesos de enseñanza-aprendizaje de nuestros estudiantes, este puede considerarse un fenómeno complejo, y que la influencia y participación de la familia en estos procesos de aprendizaje posibilitan o dificultan la adaptación de los estudiantes a este contexto educativo. En la construcción de cada capítulo se presentan partes de lo estudiado, de modo que se destacan conceptos teóricos expresivos que contribuirán al análisis de interrogantes, basados en las técnicas y metodologías de la investigación científica.

Palabras clave: Educación, Pandemia, Enseñanza-aprendizaje, Clases online.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Impactos positivos e negativos.....	33
Quadro 2 - Características do ensino remoto emergencial	44
Quadro 3 - Definição da população investigada ou público-alvo	74
Quadro 4 – Lógica dimensional para entrevista semiestruturada	76
Quadro 5 - Unidades Manipuláveis.....	81
Quadro 6 - Lista de códigos por material de análise.....	82
Quadro 7 - Unidades Manipuláveis - grupo 1 / 3º Ano A.....	84
Quadro 8 - Unidades Manipuláveis - grupo 1 / 3º Ano A.....	88
Quadro 9 - Unidades Manipuláveis - grupo 2 / Docentes	91
Quadro 10 - Unidades Manipuláveis - grupo 2 / Docentes	93
Quadro 11 - Unidades Manipuláveis - grupo 2 / Docentes	95
Quadro 12 - Unidades Manipuláveis - grupo 3 / Gestores	101
Quadro 13 - Unidades Manipuláveis - grupo 3 / Gestores	101
Quadro 14 - Unidades Manipuláveis - grupo 3 / Gestores	103

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Professores do Colégio 24 de Outubro assinando o TCLE.....	91
Figura 2 – Diretora do Colégio 24 de Outubro assinando o TCLE e demais documentos necessários para autorização da pesquisa de campo na instituição ..	100

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CDC	Centro de Controle e Prevenção de Doenças (Sigla em Inglês)
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNS	Conselho Nacional de Saúde
CIEB	Centro de Inovação para a Educação Brasileira
CONEP	Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
EAD	Educação a Distância
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
ERAPAN	Escala Referência da Aprendizagem Pós Pandemia
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPEC	Inteligência em Pesquisa e Consultoria Estratégica
MEC	Ministério da Educação e Cultura
ONU	Organização das Nações Unidas
PNE	Plano Nacional de Educação
PPP	Projeto Político Pedagógico
RCLE	Registro de Consentimento Livre e Esclarecido
SASE	Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TDAH	Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
UNCME	União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação
UNDIME	União dos Dirigentes Municipais de Educação
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Sigla em Inglês)
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância (Sigla em Inglês)
USP	Universidade de São Paulo
UTIC	Universidad Tecnológica Intercontinental

SUMÁRIO

CAPÍTULO I - MARCO INTRODUTÓRIO	15
1.1 Descrição do problema	19
1.2 Problemas	21
1.2.1 Problema Geral	21
1.2.2 Problemas Específicos	21
1.3 Objetivos	21
1.3.1 Objetivo Geral	21
1.3.2 Objetivos Específicos	22
1.4 Justificativa	22
1.5 Delimitações Pedagógicas.....	23
1.5.1 Limites Epistemológicos	24
1.5.2 Limites Geográfico e Institucional	24
1.5.3 Viabilidade.....	24
1.5.4 Participantes	25
1.5.5 Limites temporais	25
2. MARCO TEÓRICO	26
2.1 A pandemia do Corona Vírus e sua impactante disseminação na vida social.....	26
2.2 Os impactos da COVID-19 na educação: positivo ou negativo, um grave problema educacional da atualidade	30
2.2.1 Relações interpessoais: famílias X filhos e escola	34
2.2.2 A <i>internet</i> como ferramenta pedagógica – solução ou exclusão?	36
2.3 Aulas remotas, uma didática emergencial em tempos de pandemia	39
2.3.1 Práticas educativas e o paradigma das novas tecnologias	42
2.3.2 Módulo remoto, uma didática focada para as novas habilidades e competências.....	46
2.3.2.1 Os procedimentos avaliativos em meio ao distanciamento educacional	48
2.4 Formação profissional com foco no Letramento Digital: um suporte pedagógico necessário para nova era do ensino pós pandemia	50
2.4.1 Metodologias ativas e a nova era pós pandemia	55
2.5 Educação pós-pandemia: uma perspectiva de inclusão digital na vida social dos educandos.....	58
2.5.1 Educação híbrida	60

2.5.2 Inclusão digital	62
2.5.3 Interação social via mídia: positivo e/ou negativo	65
2.5.4 Ensino remoto: uma opção ou um novo método de ensino?	66
3. MARCO METODOLÓGICO	69
3.1 Enfoque da pesquisa	70
3.2 Nível de profundidade da pesquisa	71
3.3 Desenho da pesquisa	72
3.4 População	73
3.4.1 Definição da população.....	73
3.4.1.1 Descrição da população	74
3.5 Técnicas, instrumentos e procedimentos para coleta de dados	75
3.5.1 Instrumento de coleta de dados	75
3.5.2 Técnica de coleta de dados	77
3.6 Base Ética.....	78
4. MARCO ANALÍTICO	79
4.1 Análise documental por grupo focal - Grupo 1 Educandos	84
4.2 Análise documental por grupo focal – Grupo 2 Docentes	90
4.3 Análise documental por grupo focal - Grupo 3 Gestores.....	99
5. MARCO CONCLUSIVO	108
5.1 CONCLUSÕES	113
5.1.1 Perspectivas	118
5.1.2 Aporte da Pesquisa ou contribuição científica	119
Referências.....	121
ANEXOS	127
Anexo A	127
Anexo B	128
APÊNDICES	129
Apêndice A	129
Apêndice B.....	130
Apêndice C.....	131
Apêndice D.....	132
Apêndice E	134
Apêndice G	137
Apêndice H.....	138

Apêndice I	139
Apêndice J.....	140
Apêndice K.....	141
Apêndice L	142
Apêndice M	143
Apêndice N.....	144
Apêndice O	145
Apêndice P.....	146
Apêndice Q	147
Apêndice R.....	148

CAPÍTULO I - MARCO INTRODUTÓRIO

A pandemia da covid-19 criou amplas repercussões negativas nos diferentes Sistemas Nacionais de Educação. Tais repercussões tendem a reproduzir um ciclo vicioso de desigualdades, que transborda de modo extremamente preocupante em uma latente ampliação de assimetrias previamente existentes entre as classes sociais, regiões e localidades, nos desempenhos dos setores público e privado e, inclusive, na efetividade educacional nos diferentes níveis de ensino.

De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), – agência da Organização das Nações Unidas (ONU), responsável por acompanhar e apoiar a educação, comunicação e cultura no mundo –, a pandemia da covid-19 impactou os estudos de mais de 1,5 bilhão de estudantes em 188 países, o que representa cerca de 91% do total de estudantes no planeta.

Escolas fechadas, alunos e professores distantes das salas de aulas consistiram, terminantemente, em um cenário que envolveu milhares de escolas em diversos países, algo que segundo alguns especialistas não se repetia desde a Segunda Guerra Mundial, evidenciando novamente toda uma preocupação que devemos ter com o ensino-aprendizagem dos nossos educandos.

Diante disso, em meio a esse panorama assustador e conturbado, provocado pelo novo coronavírus, não só relacionado às questões de saúde pública, mas atrelado também a todo um processo de aprendizado formal em que estão inseridas instituições das redes pública e privada, abrangendo um universo que vai desde o ensino fundamental até o ensino superior, nos chama a atenção para uma análise profunda da situação vivenciada mundialmente.

De fato, os impactos no ensino e na aprendizagem atingiram e continuam comprometendo a educação formal como um todo, principalmente nas localidades e populações mais carentes, bem como nas mais variadas questões que vão do cognitivo aos extremos das desigualdades sociais e no acesso às novas tecnologias.

Nesse sentido, para Miks Mcilwaine (2020) *apud* Elói Martins Senhora (p.133):

O uso da internet para o ensino a distância se caracterizou como uma estratégia muito pertinente para a continuidade dos estudos de adolescentes e adultos, não obstante incorra em graves limitações quanto a sua aplicação para crianças em função das dificuldades de se aplicar currículos online, razão pela qual em alguns países o uso do rádio e da

televisão se tornou a estratégia possível para a continuidade da educação dos menores.

Burgess (2020) relata que, nas escolas de ensino básico e fundamental, a paralisação das aulas presenciais trouxe novos desafios à medida que as estratégias de antecipação de férias, paralisação ou continuidade das atividades por meio do EaD provocaram impactos abruptos para professores e para as famílias. Assim, a educação domiciliar também trouxe mudanças para o aprendizado das crianças e dos jovens, o que visivelmente sobrecarregou os próprios pais no contexto de acompanhamento, favorecendo os desgastes para ambos os lados.

No entanto, o ensino durante o confinamento por conta da covid-19 contou com a demora na adaptação das escolas públicas para as modalidades *online* e híbrida, independentemente dos esforços das secretarias de educação no desenvolvimento de conteúdos para serem disponibilizados aos estudantes da rede, bem como o acesso restrito à *internet* (e a dispositivos móveis) também atrasou ainda mais o período letivo, sendo que este já havia sofrido mudanças com a interrupção das aulas.

Neste contexto, vários métodos foram aplicados no sentido de incluir os educadores e profissionais da educação para esta nova realidade, todavia, ainda que os profissionais de ensino tivessem acesso a esse tipo de plataforma, estes continuaram com suas deficiências e limitações, o que de certa forma já era previsto devido à falta de habilidades de tais profissionais com as ferramentas tecnológicas ou mesmo quanto à resistência que eles possuíam contra o novo paradigma inserido à educação, neste momento emergencial. Nesse cenário, então, foi nítido a necessidade de se dar continuidade à qualificação e à formação continuada para atuar com o ensino híbrido e remoto, assim como a permanência dos estudos de outros fatores relevantes às demais situações, sobretudo de ordem socioeconômica e cultural.

Ressaltamos que de acordo com Silva (2018, p.2):

O contexto escolar configura-se, na atualidade, como um fator primordial na formação dos indivíduos, além de ser, ele mesmo, um espaço sociocultural onde convivem grupos em um processo contínuo de construção e reconstrução de suas identidades.

Sendo assim, a identidade de uma escola pública e periférica compreende um universo cultural que parte de toda sua comunidade externa para dentro do núcleo

institucional, em que esta se apresenta efetivamente pelas formas expressas no modo em que os alunos se vestem, pelas múltiplas relações entre si e as suas atitudes no espaço educacional e social. Tais fatores, dessa maneira, podem exercer nitidamente influências positivas e/ou negativas nos processos educativos.

A instituição educacional escolhida para esta nossa investigação científica se caracteriza como uma escola pública e periférica, que tem como missão acolher alunos da comunidade do bairro 18 do forte, zona norte da capital sergipana, e demais comunidades dos bairros vizinhos, oriundos de várias regiões do estado sergipano e dos estados contíguos como Bahia e Alagoas. Em outras palavras, fator que, de certa forma, colabora para um ambiente multicultural repleto de diversidades a serem respeitadas e contempladas com os seus direitos constituídos.

É nesse universo que o debate sobre os impactos da covid-19 nos processos de ensino-aprendizagem do estado de Sergipe é inserido, levando em consideração esses fatores múltiplos educacionais e o período pandêmico do coronavírus em todo o espaço educacional. Desse modo, a presente pesquisa problematiza e nos leva a compreender quais os impactos causados pela covid-19 nos processos de ensino-aprendizagem no período pandêmico dos anos letivos 2021/2022/2023, no Colégio Estadual 24 de Outubro, localizado no município de Aracaju, Sergipe, Brasil.

A relevância deste estudo está pautada na importância da educação e nos processos do ensino-aprendizagem em tempos de confinamento por conta da pandemia do covid-19, em seus diferentes contextos, levando em consideração o cenário sociocultural e histórico das comunidades periféricas. Com esse propósito, temos como objetivo geral do estudo, a saber: compreender os impactos da covid-19 nos processos de ensino-aprendizagem no período pandêmico dos anos letivos 2021/2022 /2023 do Colégio Estadual 24 de Outubro, no município de Aracaju (SE).

Defendemos a tese que, ao compreendermos os impactos causados pela covid-19 nesses processos de ensino-aprendizagem, referentes aos períodos pandêmicos e pós-pandêmicos, poderemos de certa forma idealizar uma análise pedagógica com foco na possível reparação das competências e habilidades não alcançadas neste período, de maneira a minimizar os prejuízos e as desigualdades estabelecidas pela pandemia, principalmente nas comunidades de pessoas menos favorecidas.

Como referencial metodológico, a pesquisa se embasou a partir de Gil (2007) e Godoy (1995), tratando-se de uma pesquisa qualitativa descritiva, com estudo de

campo fundamentado em André (1986), Zanella (2013) e Gil (2018), de modo a envolver entrevistas, observações e análise de documentos.

Diante disso, entre os referenciais teóricos que embasaram este estudo, destacam-se: Araújo (2020), Araújo e Neves (2020), Arruda (2020) Avelino e Mendes (2020), Albuquerque (2021), Bardin (2009), Hodges (2020), Sobral (2020), Paulo Dalla Valle e Jacinta Lucia Rizzi Marcom (2020), Kirchner (2020), Freire e Sobrinho (2021). Ademais, dentro do embasamento legal, destaca-se como referência a portaria n. 343 de 2020 do Ministério da Educação (MEC). Também, contamos com as recomendações contidas na competência nº 5 da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Decreto 40.560 de 16/03/2020 do Governo do Estado de Sergipe.

Ao partirmos desse pressuposto, tal estudo se encontra estruturado da seguinte maneira: No capítulo I, a introdução traz uma apresentação panorâmica do trabalho numa forma sucinta de contextualizar o objeto de estudo e o problema, com objetivos, justificativa e delimitações pedagógicas, a saber: limites epistemológicos, limites geográfico e institucional, viabilidades, participantes e limites temporais. No capítulo II, encontram-se de maneira dissertativa cinco tópicos com conteúdo significativos, estes relevantes ao período pandêmico e pós-pandêmico, com suas complicações e entraves sociais, separados por temas correlacionados à problemática e às dimensões dessa investigação científica, apresentadas e discutidas a partir dos referenciais teóricos. Para isso, foram consultados documentos oficiais das secretarias e do Ministério da Educação, assim como autores dos campos temáticos tratados.

Quanto ao capítulo III, apresentamos a metodologia da pesquisa, em que optamos pelo enfoque qualitativo que visa à obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos de acordo com o cenário ou a realidade dos participantes da situação em estudo.

Já no capítulo IV, apresentamos as análises dos resultados que compreenderam as técnicas de análise segundo Bardin (2009), categorização, interpretação e informatização. No tocante ao capítulo V, evidenciamos as Considerações Finais, capítulo que buscou responder o nosso objetivo geral da investigação e, em sequência, apresentamos as nossas perspectivas a fim contribuirmos com algumas sugestões, entre elas a criação de uma tabela avaliativa

da aprendizagem pós-pandemia a qual denominamos de “ERAPAN” (Escala Referência da Aprendizagem Pós Pandemia). Grosso modo, a ERAPAN tem como objetivo apresentar os níveis alcançados pelos educandos ou as defasagens nos processos de ensino-aprendizagem, que servirão de indicadores para novos estudos e/ou intervenções pedagógicas nas práticas escolares pós-pandemia em Sergipe, ou em outros estados brasileiros. Além disso, em nosso aporte da pesquisa, apresentamos uma proposta de projeto social que vislumbra, futuramente, a implantação e a implementação do ensino híbrido como procedimento regular na educação reparadora após a pandemia da covid-19. Este projeto tem como missão favorecer os alunos de comunidades periféricas, que não contaram com o suporte das ferramentas tecnológicas e pacotes de *internet* com qualidade para a efetivação das aulas *online*. Nesse sentido, o objetivo geral será o de ressarcimento dos seus direitos a uma aprendizagem de qualidade via o ensino híbrido promovido e mantido pelo governo ou instituições não governamentais.

1.1 Descrição do problema

As pessoas não imaginavam uma pandemia com as proporções que a covid-19 alcançou. Como consequência disso, praticamente nenhuma organização ou instituição estava preparada para lidar com as decorrências naturais impostas pelo distanciamento e o isolamento social.

Segundo a UNESCO, estima-se que 90% das crianças em idade escolar no mundo tiveram sua educação interrompida pela pandemia. Para milhões de educandos, o fechamento de escolas não foi apenas uma interferência temporária em sua educação, mas um agravante incondicional nos processos de ensino-aprendizagem das nossas crianças e adolescentes.

Embora a mediação pedagógica enquanto realização de atividades não presenciais já estivesse prevista nos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) de algumas escolas e institutos de educação, bem como estivesse na atual Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com a finalidade de evitar os retrocessos de aprendizagem por parte dos educandos e a perda do vínculo com a escola, isto não impediu o aumento demasiado das evasões e da defasagem escolar, inclusive, contribuindo para crescimento da desigualdade social e educacional, visto que nem todas possuem as mesmas oportunidades, ferramentas ou acesso necessários para continuar aprendendo durante a pandemia, o que prejudicou particularmente os

educandos de grupos que enfrentavam discriminação e exclusão em seus processos de ensino-aprendizagem, mesmo antes da pandemia.

Todavia, nem todos os estudantes têm os recursos tecnológicos digitais mínimos necessários ou sequer conseguem estar conectados à *internet*, que consiste em uma ferramenta fundamental para desenvolver as atividades propostas, de modo que exige ainda mais desafios para estes alunos, que vão desde fatores interescolares a extraescolares. Dito isto, em meio a todos esses entraves relacionados aos educandos, os docentes também não possuem aparatos tecnológicos digitais adequados e nem formação para trabalhar com o ensino remoto, em particular, com as tecnologias digitais, sendo estas utilizadas como recursos didáticos pedagógicos.

Salientamos, ainda, os fatores de vulnerabilidades das crianças, de maneira que estas dependiam da merenda escolar como primeira refeição, contribuindo efetivamente para sua deficiência na aprendizagem. Estes fatores evidenciam um dos mais graves problemas sociais que já existiam antes da pandemia e se alastrou ainda mais com o isolamento social exigido pela gravidade da contaminação em massa das pessoas. Destacamos, também, que dentro desses fatores de vulnerabilidade, continuamos após esse período pandêmico com essa demanda em alta escala, pois, além das situações pandêmicas na educação já citadas, a realidade atual indica um aumento da vulnerabilidade social, a saber: as condições precárias de moradia e saneamento; os meios de subsistência inexistentes; e a ausência de um ambiente familiar afetivamente positivo; fatores estes que colaboram para toda uma problemática socioeducacional.

No contexto pandêmico, os jovens das classes baixas ou menos favorecidos viram o abismo social que os separa dos estratos sociais mais favorecidos. Segundo o IBGE, nada menos que 4,3 milhões de estudantes entraram na pandemia sem acesso à *internet*. Destes, 4,1 milhões eram alunos da rede pública. Sem dúvida, tais revelações constituem não apenas uma problemática social, como também estabelecem provas dos gravíssimos índices das desigualdades sociais que se alastram diariamente em nosso país, causando a todos estes cidadãos de direitos um sentimento negativo mediante ao seu estado de descriminação e exclusão social.

Diante dos fatos, a pandemia do coronavírus, não somente impactou o mundo com sua crise sanitária, como fortaleceu ainda mais as defasagens educacionais

que já vinham acontecendo antes da pandemia, tanto com os educandos como quanto aos profissionais da educação, gerando assim um entrave negativo nos processos de ensino-aprendizagem que perdurará por muitos e muitos anos.

1.2 Problemas

1.2.1 Problema Geral

Quais os impactos causados pela covid-19 nos processos de ensino-aprendizagem no período pandêmico dos anos letivos 2021/ 2022/ 2023 do Colégio Estadual 24 de Outubro, no município de Aracaju (SE)?

1.2.2 Problemas Específicos

- ✓ As famílias (pais ou responsáveis) dos educandos conseguiram, neste período de isolamento social, acompanhar a evolução dos seus filhos nos processos de ensino-aprendizagem, mantendo um bom relacionamento entre si?
- ✓ As ferramentas tecnológicas apresentadas neste período pandêmico, de fato, contemplaram as perspectivas relacionadas ao ensino-aprendizagem dos alunos?
- ✓ A metodologia utilizada no período pandêmico contribuiu para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos do Colégio 24 de Outubro?
- ✓ Os docentes do Colégio Estadual 24 de Outubro tiveram acesso a capacitações pedagógicas com o devido suporte tecnológico no período pandêmico?

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo Geral

Compreender os impactos da covid-19 nos processos de ensino-aprendizagem no período pandêmico dos anos letivos 2021/ 2022/ 2023 do Colégio Estadual 24 de Outubro, no município de Aracaju (SE).

1.3.2 Objetivos Específicos

- ✓ Averiguar as relações interpessoais das famílias nos processos de ensino-aprendizagem dos alunos, no período pandêmico, e a participação dos pais ou responsáveis nas atividades escolares;
- ✓ Verificar se, de fato, os alunos tiveram ou têm acesso às ferramentas tecnológicas que contemplem as perspectivas relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem;
- ✓ Analisar se a metodologia utilizada no Colégio Estadual 24 de Outubro no período pandêmico contribuiu para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos;
- ✓ Entender como ocorreu os processos de capacitações e os suportes tecnológicos utilizados pelos docentes no período pandêmico 2022 – 2023 no Colégio Estadual 24 de Outubro.

1.4 Justificativa

O desenvolvimento de uma pesquisa correlacionada aos impactos da covid-19 nos processos de ensino-aprendizagem com as crianças e adolescentes, bem como os jovens e adultos, é mais que necessário para que, no futuro, seja possível minimizar estes impactos causados especificamente a este público de baixa renda da esfera educacional. Estes impactos vivenciados pelos discentes supracitados, certamente, poderão ocasionar múltiplas sequelas de caráter até irreversível no cotidiano desses futuros cidadãos.

As escolas entraram na pandemia sem preparação alguma para oferecer educação remota a todos os educandos de forma igualitária, os professores tampouco utilizavam as novas tecnologias disponíveis em suas redes de ensino, aumentando ainda mais a problemática relacionada ao preparo e à excursão da nova modalidade de ensino remoto. Crianças, adolescentes e jovens de famílias consideradas de baixa renda, estavam mais propensas a serem excluídas do aprendizado *online* porque não tinham acesso à *internet* ou aos dispositivos suficientes.

É nesse contexto social e acadêmico que o interesse na abordagem desta temática emergiu, mediante a condição socioeconômica dos residentes da localidade a qual a instituição se encontra inserida, em que muitas vezes esta é marginalizada pelas mídias sociais e outros contextos excludentes. Com isso, os

fatores acima citados eram perceptíveis no tocante às abordagens das questões acerca das aulas remotas com as crianças e adolescentes, principalmente da rede pública de ensino.

Muitos destes contavam com apenas um único aparelho celular para serventia de duas (02), ou às vezes três (03) ou quatro (04) usuários matriculados em escolas diferentes, o que causava desespero aos seus pais e às próprias crianças ou adolescentes.

Deste modo, a vivência das práticas educativas em tempos de isolamento social despertou o desejo de entender como que uma escola que atende os estudantes oriundos das comunidades carentes do município de Aracaju, no estado de Sergipe, diligenciou sua proposta pedagógica do ensino remoto com a realidade dos educandos, tendo em vista a grande necessidade da inclusão desses alunos no processo de ensino-aprendizagem pelo módulo à distância.

Esta investigação científica se constitui relevante ao apresentar contribuições no sentido teórico, quanto a evidenciar subsídios para um debate educacional, pertinente às práticas da educação a distância pelo método do ensino remoto, colaborando diretamente na compreensão das novas ferramentas pedagógicas e para os novos desafios educacionais, aprimorando ainda as condições do trabalho docente e do ensino-aprendizagem com foco nas comunidades de baixa renda ou em situação de extrema pobreza.

Além disso, esta pesquisa logra fornecer informações para a construção de práticas pedagógicas que contribua nos processos do ensino-aprendizagem dos educandos, nas comunidades periféricas e na inclusão das ferramentas digitais, tendo em vista o protagonismo pedagógico intercultural. Compreendemos, ainda, que o resultado desta investigação contribuirá na valorização do profissional de educação enquanto ministrante do ensino remoto e para a satisfação de toda a comunidade escolar no tocante aos acolhimentos socioemocionais.

1.5 Delimitações Pedagógicas

Ao discorrermos a propósito da temática, é possível percebermos que o alcance deste estudo será bastante amplo, uma vez que se trata de um assunto de extrema importância dentro do contexto dos dias atuais, tanto para a comunidade escolar como para a sociedade em geral. Dialogarmos sobre os impactos da covid-19 nos processos de ensino-aprendizagem, no período pandêmico e pós-pandemia,

é também discutirmos sobre a melhoria da qualidade do ensino, estratégias e objetivos para alcançar novas métricas no ensino, bem como as afinidades de um novo paradigma a ser inserido de forma didática operacional com foco no ensino remoto.

1.5.1 Limites Epistemológicos

Esta investigação está relacionada à Pedagogia, à Metodologia e à Didática. A análise sobre os impactos da covid-19 nos processos de ensino-aprendizagem, em busca da compreensão dos fatores determinantes para os processos educativos no período pandêmico e pós-pandêmico, envolve questões referentes aos fatores interligados às relações interpessoais das famílias, assim como ao acesso às ferramentas tecnológicas que contemplem as perspectivas relacionadas ao ensino-aprendizagem; demanda também analisar a metodologia utilizada pelos professores no período letivo de: 2021 - 2022 – 2023, e como ocorreu o processo de capacitações e os suportes tecnológicos ofertados aos mesmos. Questões estas referentes à complexidade dos seres humanos, e dos múltiplos ambientes onde estes se desenvolvem, de modo que não podem ser controlados pelo pesquisador.

1.5.2 Limites Geográfico e Institucional

A pesquisa ocorreu no Colégio Estadual 24 de Outubro, situada no bairro 18 do Forte, zona norte do município de Aracaju, capital do estado de Sergipe, Brasil. O referido espaço escolar se encontra localizado em área geograficamente favorável dentro dos requisitos necessários exigidos pela rede de ensino do estado. Trata-se de uma escola devidamente projetada e com ambiente altamente agradável, favorecido pelo clima ameno e beneficiado pela vasta arborização. Institucionalmente, a investigação se dará com uma (01) turma do ensino médio relativa a três períodos letivos anuais, na qual compreende atualmente os educandos do 3º ano A, num total de trinta e três (33) educandos, treze (13) educadores e a equipe diretiva composta por quatro (04) coordenadores do evidenciado colégio.

1.5.3 Viabilidade

A viabilidade desta investigação científica contou com o comprometimento do pesquisador e da orientadora do trabalho para viabilizar a pesquisa, bem como com

o apoio da direção do Colégio Estadual 24 de Outubro e da formalização do trabalho, com o aval da Universidad Tecnológica Intercontinental (UTIC) para formalizar este trabalho investigativo. Ademais, contamos com a autorização da Secretaria Estadual de Educação e da Diretora da escolar, e do livre acesso à comunidade escolar. Contribuíram também as existências de tempo, material e disponibilidade de *internet*, livros, revistas, artigos e documentos pertinentes ao tema proposto, que garantem a credibilidade da pesquisa.

1.5.4 Participantes

Os sujeitos participantes do presente trabalho foram os educandos da turma do 3º ano A, referente ao período letivo 2021/2022, e no qual tais alunos estavam matriculados. Salientamos, também, que estes correspondem a um total de (39) trinta e três educandos; já os professores consistiam em um total de treze (13) docentes; além das três (03) coordenadoras pedagógicas e uma (01) coordenadora administrativa do Colégio Estadual 24 de Outubro, no município de Aracaju no estado de Sergipe, Brasil. Destacamos, ainda, que os partícipes foram entrevistados desde o início de março de 2022 a março de 2023.

1.5.5 Limites temporais

A temporização da pesquisa é seccional, pois a coleta de dados aconteceu em um tempo específico desde o primeiro semestre do ano de 2022 ao primeiro semestre de 2023, sendo que a viabilização e aceitação prévia foram realizadas, confirmando autorização institucional e a formalização da Universidade Tecnológica Intercontinental (UTIC).

2. MARCO TEÓRICO

2.1 A pandemia do Corona Vírus e sua impactante disseminação na vida social

Han (2017), em seu livro *A Sociedade do Cansaço*, faz um retrato do mundo antes da pandemia da covid-19, em que demonstra que os seres humanos vivem numa época de velocidade e de esgotamento, na qual se configura um sistema de poder vigente que apenas valoriza os indivíduos inquietos, hiperativos, que se arrastam no cotidiano produtivo, quase sempre são bem-sucedidos e executam inúmeras e variadas tarefas. Para o autor: “estamos vivendo na sociedade do desempenho, constituída por uma nova subjetividade proveniente das transformações sócio-históricas ocorridas desde o final do século XX” (sic) (Han, 2017).

De fato, as transformações ocorridas na atualidade afetam diretamente o cérebro, facilitando assim os múltiplos pensamentos ou pensamentos acelerados diagnosticamente como TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade). As hiperatividades do século XXI vêm construindo essa sociedade relatada por Han (2017), ou seja, pessoas insensíveis ou sensíveis em demasia que vivem para favorecer o sentido produtivo como se estivessem num jogo ou disputa de quem detém o conhecimento ou proporciona maior produtividade.

O filósofo Michel Foucault (2012), ainda antes de Han, seguia na mesma linha de pensamento ao declarar que não no final do século XX, mas desde meados do século XVIII vivemos em um sistema de biopoder ou biopolítica. Tais declarações faziam jus a um sistema que busca otimizar um estado de vida na população, a fim de criar indivíduos economicamente ativos; treinados ou induzidos especificamente para: produzir, inovar, responder com criatividade às situações de trabalho, de estudo, de relacionamento, isto é, são estes aspectos o que se espera de todos nós. Autossuperação, iniciativa, eficiência e flexibilidade explicam a sociedade do desempenho de Han (2017) e a biopolítica de Foucault (2012).

Ambos os autores deixam claro o quanto a sociedade anda cansada dessas situações polivalentes de ser, que nos arrasta continuamente ao esgotamento físico e mental, ou simplesmente nos robotiza a serviço de um progresso desumano e escravista da era cibernética, capitalista e doente. Neste contexto, compreendemos o quanto esses três séculos passados (XVIII, XIX e XX) contribuíram para esta construção dos seres roboticamente cansados e hiperativos.

A pandemia, em seu primeiro momento, conseguiu desacelerar todos nós. O mundo parou, criando uma nova realidade, em que todos os setores da sociedade sofreram impactos brutais, com restrições de circulação e de atividades, com mudanças radicais nos hábitos de higiene e, ao mesmo tempo, em que nos fez conviver com a possibilidade da infecção e com a fatalidade de milhões de pessoas.

Diante deste cenário, foi constatado que a queda mais significativa nos procedimentos ocorreu no primeiro trimestre da pandemia, seguida de aumento progressivo; a maioria das regiões brasileiras e do mundo ainda não haviam se recuperado, até o final de 2020, de todas essas desacelerações causadas pelo coronavírus. É preciso ressaltar que a atuação efetiva exigida pela população global nem sempre correspondeu com eficiência ou idoneidade por parte dos governantes, dos sistemas de saúde, dos sistemas de assistência social e de educação, dos “cientistas”, de maneira que isto contribuiu para o aumento do número de mortos em todos os países.

Com essas visíveis constatações negativas, no tocante ao contexto da pandemia, é possível demonstrarmos mundialmente as consequências de uma sociedade em que os direitos não são garantidos de modo igualitário. De acordo com Palú (2020, p.89), estes impactos ocorrem justamente a uma população menos favorecida e também às mais hiperativas no sentido produtivo da sociedade, mas, que perante a constituição federal são cidadãos de direitos. Em outras palavras, Palú afirma que: “impactando principalmente, no direito das minorias e, nesse caso específico, no direito à vida, direito reconhecido como inalienável, mas que nesse momento pode ser negado às parcelas da população pela sua condição econômica” (PALÚ 2020, p. 89). Para a autora, ainda, as situações vivenciadas em todos os setores da sociedade denotam circunstâncias que já estavam presentes antes da pandemia e que, a partir dos acontecimentos em curso, agravaram-se.

Nesse sentido, é notório que a pandemia do novo coronavírus evidenciou aspectos que já estavam visíveis, mas explicitou de forma mais clara e objetiva a crise do capitalismo que vinha se acirrando no mundo e no Brasil há alguns anos, como assim afirma Burian (2020): “A crise de globalização que vivemos como demos globais recebe hoje a visita do coronavírus”.

Dessa forma, quanto à pandemia e às transformações por ela causadas nas sociedades, chama-nos a atenção e coloca em xeque não somente os sistemas de saúde mundial, mas também apontam para a importância de percebermos a

situação atual do capitalismo e as suas implicações para a humanidade, em especial para o campo educacional. O sociólogo Ricardo Antunes Sudré, citado por Palú (2020, p. 90), afirmou em entrevista que a pandemia sozinha não trouxe a tragédia, porém: “ela é o resultado de uma tragédia de um sistema de metabolismo social destrutivo. Por isso falo em capitalismo pandêmico e virótico. Estamos vivendo um capitalismo letal, destrutivo, pandêmico e virótico” (Sudré, 2020).

Esses resultados catastróficos da situação capitalista, associados aos impactos sociais causados pela covid-19, sinalizam nitidamente que já vivenciávamos um cenário de desemprego, desmonte de direitos sociais, baixos investimentos públicos em saúde, pesquisa, educação, precarização do trabalho, de forma que a partir da pandemia algumas dessas questões ficaram ainda mais evidenciadas.

Para Santos (2020), “o sentido literal da pandemia do coronavírus é o medo caótico generalizado e a morte sem fronteiras causada por um inimigo invisível”. Todavia, convém ressaltarmos que os efeitos da covid-19 no aumento das desigualdades já existentes foram, de certa forma, intrigantes, excluindo as pessoas mais vulneráveis ou as famílias menos favorecidas, como por exemplo: aqueles em empregos não especializados, que têm menor acesso às tecnologias e quem tradicionalmente suporta o maior peso do trabalho doméstico, experimentando as maiores perdas dentro desse cenário impactante da pandemia na sociedade.

De fato, a estimativa de infectados e mortos concorre diretamente com o impacto sobre os sistemas de saúde, bem como com a exposição de populações e grupos vulneráveis – a sustentação econômica do sistema financeiro e da população. Outro fator gritante nesse contexto social é a saúde mental das pessoas em tempos de confinamento e o temor pelo risco de adoecimento e morte, acesso a bens essenciais como alimentação, medicamentos, transporte, entre outros diversos transtornos acometidos à saúde mental por conta do confinamento, que também já se faziam presentes nas pessoas de forma oculta, porém, compulsiva e latente, esperando apenas o momento certo para simplesmente serem exteriorizadas.

Como vemos, não é surpreendente que as famílias que enfrentavam um contexto desafiador continuem a sofrer as piores consequências sociais da pandemia. Portanto, é importante fornecer evidências sobre a magnitude dos efeitos da pandemia de covid-19 sobre os grupos mais vulneráveis. Tais efeitos negativos possibilitaram a provocação imediata da necessidade de ações para contenção da

mobilidade social como isolamento e quarentena, assim como a velocidade e urgência de testagem de medicamentos e vacinas para o combate das sequelas causadas pela covid-19, ou até mesmo erradicado esse vírus letal nas pessoas, evidenciando uma conduta social efetiva e positiva das políticas públicas e salientando implicações éticas e de direitos humanos que merecem análise crítica e providências que possam ressarcir, pelo menos, a autoestima da sociedade menos favorecida.

Segundo o *Jornal G1.com*, acessado em 13/04/2023:

Atualmente, o Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) dos Estados Unidos preconiza que a prevenção da covid-19 deva estar de acordo com o nível de transmissão do coronavírus em cada região e o risco individual de desenvolver as formas mais graves da doença. A partir dessa informação, é possível desenvolver as ações necessárias para cada caso. Um indivíduo com alto risco pode, por exemplo, sempre usar máscaras em locais fechados e cheios de gente, ou suspeitar dos sintomas assim que aparecerem. A partir daí, ele pode buscar um serviço de saúde, fazer o diagnóstico e iniciar o tratamento — o que diminui o risco de hospitalização e morte (3 anos de pandemia de covid-19: o que esperar da doença daqui em diante no Brasil, *Portal G1*, 11 de abril de 2021).

Além desses cuidados individualizados, as entidades nacionais e internacionais de saúde seguem recomendando outras medidas básicas, como lavar as mãos com regularidade, ventilar bem os ambientes fechados e preferir reuniões em lugares abertos. Esses cuidados, aliás, não protegem apenas contra o causador da covid-19, mas também são efetivas contra vários outros patógenos que provocam infecções e debilitam a sociedade em geral.

Dito isto, a sociedade do cansaço ou subjetiva como assim coloca Hans (2017), mesmo nesse momento pós-pandemia ainda tende a conviver com as impactantes disseminações viróticas na vida social. Em outros termos, o que relevantemente contextualiza o quanto a sociedade tende a regredir a esse cansaço vivido nos períodos antes covid-19, voltando a se acondicionar ao que Foucault (2012) denominou de biopolítica.

Nesse sentido, precisamos conscientizar e chamar a atenção dessa sociedade hiperativa, robótica progressista, assomadas a um mundo doente e

desumano em constante processo de construção, reprodução e transformação das suas formas de interações no mundo globalizado, a fim de despertar desses pesadelos e não mais retroceder. Em contrapartida, necessitamos conscientizar para a luta, de fato, por uma sociedade mais justa, igualitária, humana e sem nenhuma forma de preconceito, em que possamos gozar dos direitos aos quais nos são constituídos por lei, sem submissão ou conformidade.

No mundo pós-pandemia, necessitamos de mudanças efetivas que constituam realmente a nossa segurança como cidadãos de direitos, acesso a cuidados preventivos e oportunidades que possam nos incluir aos inúmeros programas sociais de tratamento, fundamentais para prevenir e tratar problemas de saúde mental afetadas pela vasta contaminação do coronavírus e das suas variadas cepas. No caso das redes de saúde, é preciso focar na criação de estratégias para flexibilizar a rotina hospitalar e garantir a saúde mental dos colaboradores.

Na educação, é necessário avaliar os danos e transtornos causados com o distanciamento social e as habilidades não adquiridas nos processos de ensino-aprendizagem, bem como analisar as competências docentes e seus conceitos de educação para o momento pós-pandêmico e suas metodologias aplicáveis para o ressarcimento das inúmeras perdas e fragilizações as quais a educação, num todo, já vinha e continua passando mediante a defasagem das suas concepções educacionais e suas comunidades escolares. Também, deve-se priorizar a educação continuada dos seus docentes e conscientizá-los das necessidades de se adequar aos novos paradigmas educacionais, imposto pela covid-19, e suas impactantes reações dentro do contexto social do século XXI.

2.2 Os impactos da COVID-19 na educação: positivo ou negativo, um grave problema educacional da atualidade

Com o avanço repentino do coronavírus no mundo, os sistemas educacionais tiveram que se organizar às pressas para atender as comunidades escolares. Em nosso país não foi diferente, com vistas à efetivação de um sistema pedagógico virtual tecnológico, sendo necessária a adaptação do corpo docente ao novo método emergencial de ensino. As aulas precisaram ser adaptadas, ministradas e assistidas dentro das casas das famílias de maneira remota, o que ocasionou uma série de desafios, tanto para os docentes quanto para os pais e os educandos.

Logicamente, com os impactos em todo processo educativo, o cenário educacional passou a ser revisto de forma minuciosa, com debates direcionados para uma política pública urgente e efetiva, e que pudessem reestabelecer ou ressarcir as inúmeras perdas no processo de ensino aprendizagem dos alunos. É importante ressaltarmos, ademais, que as práticas pedagógicas no que tange ao ensino e à aprendizagem exigem a diferenciação dos termos que adentraram as rotinas escolares tanto no período de isolamento como fora dele.

Para Boaventura (2020, p. 22):

As crises graves e agudas, cuja letalidade é muito significativa e muito rápida, mobilizam as médias e os poderes políticos, e levam a que sejam tomadas medidas que, no melhor dos casos, resolvem as consequências da crise, mas não afetam as suas causas. Pelo contrário, as crises graves, mas de progressão lenta tendem a passar despercebidas mesmo quando a sua letalidade é exponencialmente maior. A pandemia do coronavírus é o exemplo mais recente do primeiro tipo de crise (Boaventura, 2020, p. 22).

Mediante essa contextualização, confirmada por Boaventura (2020), o coronavírus se constitui como uma grave crise enfrentada mundialmente, que impactou vários seguimentos – não apenas da saúde, mas da economia, da educação e ao convívio social, de modo que temos a compreensão de que teremos sequelas gravíssimas por muitos e muitos anos. Com isso, de acordo com Lajolo (2020, s/p): “A pandemia que estamos enfrentando deixará marcas e impactará o futuro”.

Diante dessas circunstâncias para o futuro, constatamos que a pandemia trouxe à tona as deficiências já existentes nos setores primordiais do país, com ênfase nos setores da saúde e da educação, assim como no setor assistencial. As escolas não estavam e nem estão aparelhadas para promoverem uma educação remota de qualidade, tampouco os professores estão preparados para tal transformação.

No que se refere aos nossos educandos, sabemos que a maioria consiste em filhos de trabalhadores que contam com recursos limitados para a sua sobrevivência. Como consequência disso, estampa-se na sociedade atual o retrato desta realidade imposta aos cidadãos, fazendo necessário efetivar políticas públicas já existentes para a área da educação, e que deveriam assegurar qualidade, equidade, acesso e permanência desse alunado na escola – escolas estas que foram esvaziadas ou que

permaneceram, mas que recebem cada dia menos verbas para assegurar a sua continuidade.

Tal realidade viola os direitos estabelecidos na Constituição Federal, no Art. 205, que determina que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Art. 205, da Constituição Federal de 1988).

Mais do que um problema educacional, o bloqueio do acesso à escola reconfigurou a sociedade, na medida em que tempos e movimentos foram desconstruídos, como assim afirma Arruda (2020, p. 259):

Famílias passaram a coadunarem as responsabilidades do trabalho e da vida dos estudantes em tempos ampliados e em contexto ora da necessidade da manutenção do emprego e da renda, ora no contexto de confinamento em espaços razoavelmente reduzidos, de maneira ao isolamento ser cotidianamente comparado a situações de Guerra.

É dentro dessa realidade pandêmica que as comunidades periféricas e menos favorecidas se enquadraram, sem escolas e sem uma ampla comunicação de forma clara sobre a real situação educacional, alunos de todas as idades e de todas as camadas sociais permaneceram, teoricamente, em casa – nos reportamos “teoricamente” porque não podemos minimizar ou descartar o discurso a respeito das condições de habitação e de vida da população brasileira.

Segundo Pretto (2020):

(...) em um país com uma enorme desigualdade social, como o Brasil, é necessário especificar que essa casa, para as classes média e alta, se constitui numa edificação com diversos cômodos, que permite arranjos para o desenvolvimento de atividades individuais e coletivas; já para as classes populares, a casa é, muitas vezes, um único cômodo, onde convivem muitas pessoas, de pequenos a idosos, o que torna praticamente impossível permanecer nesse espaço o dia todo, ou desenvolver qualquer tipo de atividade que exija o mínimo de concentração e dedicação, como são geralmente aquelas ligadas à experiência (Pretto, 2020, p.02).

Além dos prejuízos no ensino formal, constatamos que as questões emocionais e relacionais aos educandos (as) contribuíram negativamente no que se refere ao convívio social. O contato com outras pessoas da mesma idade é muito importante para o desenvolvimento e amadurecimento das crianças e adolescentes. Por consequência, ao serem privados dessa convivência, o processo de

aprendizagem dos alunos(as) sofreu um impacto bastante negativo. Além disso, a maioria não apoiou o ensino remoto, de maneira que foram relatadas grandes dificuldades enfrentadas. Em contrapartida, podemos também constatar uma parcela de pontos positivos nesse formato de ensino, entre estes estão uma maior interação com a família, com mais tempo para estar presente, acompanhando a rotina dos filhos(as). De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), agência da ONU (Organização das Nações Unidas), responsável por acompanhar e apoiar a educação, comunicação e cultura no mundo, nos alertou que nos meados de 2020 a pandemia da covid-19 já teria impactado os estudos de mais de 1,5 bilhão de estudantes em 188 países – o que representa cerca de 91% do total de estudantes no planeta.

Em meio a esse panorama assustador e conturbado – não apenas em relação à questão de saúde, mas também quanto ao aprendizado das crianças e dos jovens – os impactos no ensino são vários, de forma que estes podem ser avaliados a depender da situação como positivos ou negativos. Diante dos fatos contextualizados, a variedade desses impactos segue nas seguintes dimensões, o que nos leva a uma análise mais complexa quando consideremos os fatores regionais e culturais de cada estado ou região do Brasil.

Quadro 1 – Impactos positivos e negativos

FATORES POSITIVOS	FATORES NEGATIVOS
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Retorno da presença da família na educação dos filhos; ✓ Interação família e escola; ✓ Flexibilidade cognitiva; ✓ Desenvolvimento de novas habilidades; ✓ Eliminação de barreiras físicas ou geográficas de comunicação e interação; 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Despreparo das instituições e dos seus funcionários; ✓ Falta de acesso às ferramentas digitais e tecnológicas; ✓ Evasão escolar. ✓ Analfabetismo tecnológico por parte dos docentes, dos alunos, da família e da comunidade escolar; ✓ Aumento das desigualdades.

Fonte: Elaborado pelo autor mediante pesquisa e levantamento bibliográfico 2022/2023.

É possível citar muitos outros impactos, no entanto, como já dito acima: consideremos os múltiplos fatores, os quais nos evidenciam uma amplitude da diversidade cultural de cada estado e região do nosso país.

2.2.1 Relações interpessoais: famílias X filhos e escola

Ao partirmos do pressuposto da existência dos núcleos familiares, o censo populacional de 2010 do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) já havia identificado 19 laços de parentesco contra 11 presentes no censo de 2000. A ideia de “família tradicional brasileira” composta por um casal heterossexual com filhos respondia por 49,9% das casas visitadas naquele levantamento.

Outras formas de família, como as homoafetivas ou representadas por mulheres solo, somavam mais de 10 milhões. Há ainda aquelas formadas por avós e netos; um pai, um tio e o sobrinho; apenas irmãos; entre outras possibilidades.

É nesse universo conceitual das nossas famílias as quais estamos inseridos muito antes dessa infestação pandêmica, na qual reforçamos que os problemas enfrentados pela maioria da população brasileira durante a pandemia – como o desemprego, a escassez de serviços públicos de saúde de qualidade, o medo da fome e da ausência de moradia – já eram problemas que rondavam a população mais pobre de nosso país e que, neste contexto de crise, potencializou-se. Ao mesmo tempo, vale viabilizar quem sempre esteve buscando por soluções e dando respostas a essa população, impedindo que o pior acontecesse: as mulheres negras, a população de favela, os movimentos sociais e ativistas comprometidos com justiça social e racial em nossa pátria Brasil.

O desafio das crianças que ficaram sem poder frequentar as escolas e projetos sociais que ocupavam seu dia e permitia que mães e responsáveis pudessem trabalhar ou estudar, de certa forma, contribuíram para um impacto extremamente negativo dentro das relações interpessoais das famílias em comunidades periféricas e nas demais classes sociais.

Para essas famílias de classes mais abastadas, a novidade é a convivência cotidiana entre todos os seus membros, algo que há muito já havia sido relegado a um segundo plano. A própria educação de filhos foi terceirizada, de uma maneira geral, assumindo a escola, inclusive, o papel da educação doméstica, emocional e mesmo da vida cotidiana das crianças e jovens que se encontravam confinados num mesmo espaço. Este novo processo de vida, além de estabelecer novas relações,

também favoreceu desgastes para ambos os lados. Os familiares e responsáveis se veem totalmente sobrecarregados com essa nova demanda combinada ao trabalho no formato *home office* e nos afazeres do lar, o que de fato contribuiu efetivamente para que esses pais e mães passassem a valorizar mais ainda os professores e a escola.

É importante analisarmos que, além dos desafios intensificados pela emergência da situação pandêmica, não houve tempo para elaborações de planejamentos, preparação de aulas ou materiais diferenciados para que o professor utilizasse na execução das suas atividades pedagógicas com foco em plataformas virtuais, bem como as considerações das diferentes situações familiares, afinal, não seria possível que as crianças acompanhassem as aulas mediadas pela tecnologia se muitas das famílias destas estavam e continuavam passando por dificuldades e desestruturações financeiras. Situações estas de grande preocupação para muitos educadores (as), tendo em vista que muitas famílias dependiam da merenda escolar para alimentação dos seus filhos. Nesse sentido, Boaventura (2020, p. 19) destaca: “Se as escolas fecham, acaba a merenda escolar que garantia a sobrevivência das crianças”.

Nesse contexto, os docentes são pressionados a prosseguirem fazendo e dando conta de tudo o que é demandado e, na maioria das vezes, em curto prazo, contribuindo intrinsecamente para diminuir ainda mais a qualidade do ensino oferecido. Com efeito, tais relações pessoais entre a família e a escola *versus* educandos(as) contribuem efetivamente para o resgate da presença dos pais na educação dos seus filhos. Presença esta extremamente relevante para um bom fortalecimento dos vínculos de afeto e simpatia, conforme afirma Piaget (2007, p.50): “Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades”.

Nessa linha de raciocínio, o Plano de Mobilização Social pela Educação, e elaborado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), destaca como fundamental a educação enquanto um direito e dever das famílias, tendo em vista que o PNE (Plano Nacional de Educação) e SASE (Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino) promovem agenda sobre Mobilização Social pela Educação a qual determina que:

- ✓ As famílias e responsáveis pelas crianças, adolescentes e jovens têm o direito de reivindicar que a escola dê uma educação de qualidade para todos e cada um de seus alunos. Podem e devem cobrar providências medidas e ações para que isso ocorra;
- ✓ b) As famílias e responsáveis pelas crianças e jovens têm o dever de ajudar a escola em casa, criando disciplina e rotinas de estudo;
- ✓ c) As famílias e responsáveis têm o dever de se aproximar da escola.

Diante dessas determinações expostas pelo PNE, fica claro que a participação da família nesse momento pandêmico e pós-pandêmico, bem como em qualquer circunstância voltada à educação dos filhos, é extremamente necessária e importante nos processos de ensino aprendizagem dos educandos, efetivando assim o sábio pensamento antigo em que a educação começa em casa.

De fato, o motivo não foi agradável, é verdade, mas o distanciamento social e a suspensão das aulas presenciais impuseram um momento de reflexão para toda a comunidade escolar e, em extensão, para a família dos educandos. Com esta paralisação forçada, imposta pelas necessidades emergenciais do coronavírus, educadores, pesquisadores e gestores da área da educação tiveram que buscar renovar os seus métodos e conceitos de ensino. Já para as famílias, consistiu-se em rever os seus valores afetivos, correlacionados às *práxis* domésticas e às habilidades de socialização da conjuntura familiar.

2.2.2 A *internet* como ferramenta pedagógica – solução ou exclusão?

Muito antes da pandemia, algumas iniciativas e conceitos procuram levar o ensino formal para fora dos muros da escola, ganhando terreno gradualmente. No entanto, a pandemia fez com que esse processo fosse acelerado, e muito, provando que o processo de aprendizagem pode e deve acontecer fora da sala de aula.

Ao tomarmos como base a pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018), apenas 57% da população do nosso país possui um computador em condições de executar *softwares* mais recentes. Outro estudo realizado no mesmo ano pesquisou sobre o uso das tecnologias da informação e comunicação (TIC) nos domicílios brasileiros, de modo que apontou que mais de 30% dos lares no Brasil não possuem acesso à *internet*, algo praticamente indispensável para o serviço de ensino remoto.

As tecnologias educacionais vêm demonstrando ser uma das principais soluções para a situação que vivenciamos, sendo perceptivo o seu potencial de inovação na maneira pela qual desenvolvemos nossos planejamentos e métodos educacionais, assim como sua aplicação em sala de aula. Contudo, a realidade brasileira está bem longe de ser igualitária, infelizmente nem todas as famílias tiveram acesso às novas tecnologias, o que caracteriza um abismo entre aqueles que puderam dar continuidade ao seu processo de aprendizagem e outros que sequer possuem um dispositivo eletrônico com conexão à *internet* dentro de sua residência.

Segundo Araújo (2020):

Embora a modalidade EAD seja uma alternativa a uma possível democratização do ensino, é importante ressaltar que, sendo não opcional, esta evidenciou desigualdades no que se diz respeito ao acesso às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) por parte dos alunos, visto que a maioria, sobretudo alunos de instituições públicas, não possuem condições de adquirir equipamentos desta natureza (Araújo, 2020, p. 170).

O resultado disso é uma inevitável acentuação da desigualdade de acesso não só ao ensino de qualidade, mas do ensino básico, causando um déficit de aprendizagem ainda maior do que já temos entre alunos do sistema público e da rede particular. Uma situação que, para além do acesso limitado à *internet* ou à falta de acesso às novas ferramentas tecnológicas, consiste no fato de que muitos educandos não possuem maturidade, nem autonomia para desenvolverem as atividades pedagógicas de forma remota.

Tais fatores corroboram para uma indubitável desigualdade social e educacional, que se evidenciaram ainda mais nesse período pandêmico: enquanto os alunos das escolas da rede privada de alto padrão se adaptaram à nova rotina de aulas, por meio de plataformas digitais, por já possuírem uma série de recursos e aparatos tecnológicos para estudarem *online*, os alunos da escola pública, em sua maioria, enfrentaram inúmeras dificuldades para manter uma rotina de estudos.

Nessa perspectiva, em decorrência dessa falta de acesso ou aparatos tecnológicos conectados à *internet*, uma parcela significativa dos estudantes de baixo poder aquisitivo fica de fora do ensino remoto tão cogitado e necessário neste período de pandemia mundial. Como vemos, é justamente o aparato tecnológico mais importante para o protagonismo social em meio à covid-19, que se torna a

grande vilã excludente dentro do cenário educativo, desconsiderando e negando o direito à educação, assegurado pela Constituição Federal do nosso país.

De acordo com Araújo, Sobrinho e Neves (2019, p. 61):

Em meio as mudanças que vem ocorrendo nas sociedades modernas, de certo modo, as decorrentes dos avanços científicos e das inovações tecnológicas são as que mais excluem, em certos contextos e situações, [...] os sujeitos pertencentes aos grupos socioeconomicamente menos favorecidos. Posto que, embora influencie na vida de todas as pessoas, o acesso a esses avanços não é igual para todos. Gerando, com isso, exclusão, injustiças e desigualdades sociais (Araújo; Sobrinho; Neves, 2019, p. 61).

Embora a Constituição Federal Brasileira, em seu artigo 208, garanta a Educação Básica como obrigatória e gratuita para todos, constatamos nitidamente que nesse período pandêmico da covid-19 não ocorreu o cumprimento integral dessa lei nas escolas públicas e situadas em locais das comunidades menos favorecidas, o que de certa forma caracteriza explicitamente o descaso e exclusão social por parte do próprio estado democrático de direito.

É importante aludirmos aqui o papel fundamental dos órgãos que asseguram a efetividade desse direito, como os Conselhos (Federal, Estadual e Municipal) de Educação com sua função normativa e fiscalizadora do cumprimento das políticas públicas, bem como o papel dos Conselhos de Direitos e Tutelares em dialogar e interagir junto às comunidades escolares, no sentido de contíguo às instituições educacionais garantirem esses direitos constitucionais e os estabelecidos no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Nesse sentido, fica claro que as ferramentas tecnológicas – que já se admitia ser o novo paradigma da educação antes da pandemia – passaram a ser o grande protagonista emergencial em meio à crise do coronavírus. Mas, diante de tudo isso, podemos afirmar pedagogicamente que o uso das aulas remotas via ferramentas *online* muito impactou de forma excludente a todos e todas que não tinham ou possuíam um bom conhecimento tecnológico e o real manejo com a *internet* e suas ferramentas pedagógicas denominadas de aplicativos, *links*, *software* e *website* – estes, para os profissionais das ciências da informática, caracterizam-se como inteligência artificial.

Por sua vez, a cultura digital demanda abertura e flexibilidade para conviver com fluxos diversificados de informações onipresentes e multiplicidade de letramentos, que, de fato, propicia a criação de contextos de aprendizagem

organizados de modo totalmente diferente daqueles da educação formal, contracenando em contextos informais ou não formais que não contam com a participação e o controle de um professor, tampouco com processos de avaliação tradicionais que, muitas das vezes, são opressoras e elitistas.

Sendo assim, a *internet* como ferramenta pedagógica pode e deve ser solução e não uma exclusão, passando a ser de fato o grande paradigma educacional esperado por todos, no qual tem como objetivo a intercomunicação virtual com foco em conectar a todos os educandos de forma igualitária e combatendo a desigualdade social.

2.3 Aulas remotas, uma didática emergencial em tempos de pandemia

O distanciamento social e a suspensão das aulas presenciais impuseram um momento de reflexão para toda uma rede escolar ou sistema de educação em caráter mundial. Com a paralisação forçada, educadores, pesquisadores e gestores da área da educação procuraram buscar meios de renovar o ensino. O pensar em maneiras mais efetivas de desenvolver novas competências e habilidades nas crianças e nos jovens, sem comprometer o processo de ensino-aprendizagem, remeteu a adiantar algo que, embora se apresente como novo, já estava previsto a ser uma realidade futura.

Como circunstâncias, os aspectos relacionados às metodologias ativas e às novas tecnologias passaram a ser o comentário do momento em meio a toda problemática da covid-19; as aulas remotas passaram a ser algo não mais inanimado e sim uma necessidade como saída estratégica emergencial, que deve ser considerada como uma solução temporária para um problema imediato.

Hodges *et al.* (2020) explicam que o trabalho educacional remoto é um trabalho que requer paciência e, ao mesmo tempo, criatividade, visto que, apesar de ser aplicado à distância, deveria preconizar a transmissão em tempo real das aulas, promovendo constante contato entre educador e educando.

Ademais, Hodges *et al.* (2020) afirmam ainda que, no contexto da pandemia de covid-19, muitas instituições implementaram respostas rápidas que envolvem equivocadamente as tecnologias como se fossem experiências de EaD. Segundo tais autores, a EaD traz um estigma de qualidade inferior ao aprendizado presencial, ainda que as pesquisas mostrem o contrário. Neste contexto, Arruda (2020) relata que: “os movimentos online das instituições no período da pandemia podem ajudar a

consolidar essa percepção, sobretudo porque não se está fazendo EaD e sim obtendo-se o máximo de proveito de recursos e possibilidades no formato online” (Arruda, 2020, p.265).

No Brasil, a legislação que legitima o assunto possui uma concepção de EaD que reflete os referenciais teóricos internacionais. Desse modo, de acordo com o parágrafo 1º do Decreto nº 9057/2017:

Para os fins deste Decreto, considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos (Brasil, 2017).

No entanto, compreendemos que a educação remota no formato *online* se diferencia da Educação a Distância pelo caráter emergencial que propõe usos e apropriações das tecnologias, que em circunstâncias específicas do momento vivido atendem às necessidades da falta de uma educação presencial.

Segundo Arruda (2020):

Atender, por meio de tecnologias digitais, alunos afetados pelo fechamento das escolas, não é a mesma coisa que implantar Educação a Distância, ainda que tecnicamente e conceitualmente refira-se à mediação do ensino e da aprendizagem por meio de tecnologias (Arruda, 2020, p. 265).

A educação a distância (EaD) envolve planejamento anterior, considerações e análises sobre perfil de aluno e docente, desenvolvimento a médio e longo prazo de estratégias de ensino e aprendizagem que levem em consideração as dimensões síncronas e assíncronas da EaD, contemplando também o protagonismo de diferentes profissionais para o desenvolvimento de produtos que tenham, além da qualidade pedagógica, qualidade estética, sendo esta elaborada por profissionais que apoiam o professor na edição de materiais diversos, conforme afirmam Maia e Mattar (2008).

Já a educação remota emergencial, como assim asseguram Hodges *et al.* (2020), é uma mudança temporária da entrega de conteúdos curriculares para uma forma de oferta alternativa devido à situação da crise. Além disso, este tipo de modalidade necessita do uso de soluções de ensino totalmente digitais no formato *online* para as aulas previamente elaboradas no modelo tradicional e presencial,

podendo ser combinadas para momentos híbridos ao longo da crise, em situações de retorno parcial.

A educação remota emergencial pode ser apresentada em tempo semelhante à educação presencial, como a transmissão em horários específicos das aulas dos professores, nos formatos de *lives*. Neste caso, as transmissões permitiriam a colaboração e participação de todos de forma simultânea, mas podem envolver também a gravação das atividades para serem acompanhadas por alunos sem condições de assistir aos conteúdos naquele momento.

Em outros termos, podendo inclusive utilizar mais iniciativas da EaD, implementando ferramentas assíncronas que funcionam de maneira não instantânea, como fóruns de discussões e enquetes, com melhor estruturação de materiais. Ainda, podemos contar com a transmissão de conteúdos por TV, rádio ou canal digital estatal, de forma mais massiva e emergencial.

A nova modalidade de ensino, mesmo em caráter de emergência, traz configurações e características importantes do ensino remoto e para as exigências impostas pelo isolamento social temporário durante uma situação de calamidade pública. Ademais, ela também pressupõe que o professor continue cumprindo sua carga horária e, sempre que possível, deva interagir diretamente com os alunos, solucionando suas dúvidas dentro do horário de aula.

Outro ponto não menos importante a ser destacado está na falta de formação adequada dos educadores em tecnologia atrelada à educação formal, inclusive dos que já têm acesso a recursos tecnológicos em suas escolas, acarretando nesse sentido em uma sobrecarga emocional e de trabalho para tais profissionais. Dito isto, como se diz o ditado popular: “o professor precisou mudar a roda do carro com ele em movimento”. Em síntese, em um dia este teve que aprender e, no outro, já aplicar toda sua desenvoltura, ou seja, fazendo com que dê certo o que, de certo modo, levaria horas de planejamentos.

Diante dos ocorridos, podemos afirmar, portanto, que a educação remota é um princípio importante no que se refere à interlocução e ao vínculo entre estudantes, professores e demais profissionais da educação. A quebra desse vínculo comunicativo entre escola, aluno e professores pode representar o afastamento por muitos meses de estudantes dos espaços escolares (físicos e virtuais), o que pode também comprometer ainda mais a qualidade da educação ou até mesmo favorecer

a tão preocupante evasão escolar, sendo esta algo que já compreende uma emergência na Educação brasileira.

2.3.1 Práticas educativas e o paradigma das novas tecnologias

A paralisação inesperada de todas as atividades em decorrência do distanciamento social exigiu que a tomada de decisões fosse rápida e, ao mesmo tempo, cautelosa e coerente. Apesar de já termos o devido conhecimento de outras pandemias, o mundo atual ficou desorientado diante da disseminação descontrolada do coronavírus. Sem dúvida, essa pandemia modificou não somente o curso da história, como também de todas as formas de relacionamentos, o que coloca em xeque o modo de vida de todas as pessoas.

Nesse contexto, a educação aparece como um dos aspectos mais afetados por essa pandemia, uma vez que teve que pôr à prova alguns de seus paradigmas mais preciosos, ou seja, a educação presencial. Logo de início, a pandemia provocou um desconforto geral, tendo em vista que as rotinas diárias tiveram que ser adaptadas ao novo modo de vida imposta bruscamente.

As redes, as famílias, os educandos e os professores não estavam preparados para o trabalho remoto, mesmo já existindo algumas instituições, em especial de nível superior e técnico que já estavam utilizando tais métodos de educação a distância (EaD). A particularidade dessa situação trouxe desafios e insegurança, sendo que as prioridades precisaram ser discutidas e revistas.

No entanto, é notório que as devidas interações que se estabelecem no universo escolar, e que são consideradas fundamentais para o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, dificilmente serão efetivadas com o distanciamento, visto que são fatores essenciais que levam às instituições educativas a repensarem como irão proporcionar essas vivências em espaços de vida não coletiva. Vivências estas que são conjuntas e que mobilizam os saberes provenientes das relações pessoais, além de favorecerem o convívio social.

Por isso, as circunstâncias geradas pela pandemia exigiram esse esforço que precisou ser pensado em conjunto, levando em consideração todos os segmentos que compõem a comunidade escolar, a saber: professores, coordenadores, auxiliares administrativos e os demais múltiplos facilitadores. Para a construção desse projeto, ainda, levamos em consideração a legislação vigente. O Conselho Nacional de Educação (CNE) emitiu algumas orientações sobre a oferta de

atividades não presenciais e, a partir de discussão com órgãos como a União dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME), União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação (UNCME), Conselhos Estaduais de Educação e Secretarias Municipais de Educação, emitiram também seus devidos Pareceres, em que foram submetidos à Consulta Pública recebendo inúmeras contribuições advindas de todo o país. Após a análise das contribuições, e considerando a diversidade presente em nosso país, o CNE publicou o Parecer CP/CNE nº 05/2020 de 28/04/2020. Nesse parecer, o Conselho se colocou favorável à oferta de atividades não presenciais para todas as etapas de ensino, desde a educação infantil até o ensino superior.

Mesmo considerando e dando importância a todas essas recomendações e resoluções dos conselhos e secretarias de educação, na prática, tal aplicação do novo paradigma de educação virtual não foi fácil, cujos profissionais de educação e os seus educandos, de certa forma, contribuíram para o desânimo e para a desmotivação no decorrer das aulas *online*. Por este motivo, os professores tiveram que se reinventar durante esse período, superando a barreira tecnológica e incorporando o conhecimento do mundo digital às suas ações didáticas e pedagógicas.

De fato, as tecnologias digitais e o ensino remoto transformaram e contribuíram para novas práticas no fazer docente como um paradigma emergencial de propostas pedagógicas em um processo de reestruturação da escola tradicional quanto ao novo modelo de escola virtual e tecnológica.

Nesse cenário de escola tecnológica, destacamos algumas características específicas pertinentes ao período de confinamento imposto pela pandemia do coronavírus:

Quadro 2 - Características do ensino remoto emergencial

CARACTERÍSTICAS	AÇÕES
Medida extraordinária	Temporária, restrita à pandemia
Professores e alunos	Localizados em espaços distintos
Conteúdo mediado	Pela tecnologia ou sem tecnologia
Inclui a adaptação	Programa presencial à situação remota
Papel do professor	Adequasse as novas ferramentas tecnológicas no preparo das aulas remotas
Papel da escola	Acompanhar e apoiar alunos e professores
Papel do aluno	Adequa-se à nova modalidade de ensino, de forma participativa e atuante, procurando sempre interligar-se ou acompanhar as aulas remotas em tempo hábil.
Papel da família	Acompanhar e participar efetivamente das tarefas junto aos seus filhos

Fonte: elaborado pelo autor (2023).

Tais características fizeram a grande diferença para o real entendimento da situação vivenciada por todos os níveis educacionais do nosso país e do mundo. Para nós brasileiros, a ideia de uma escola tecnológica emergencial, em que as suas práticas educativas evidenciavam um novo paradigma, levou-nos a uma reflexão das já defasadas práticas educacionais da educação tradicional e os grandes desafios que já tínhamos antes da pandemia, isto é, o de fazer uma educação de qualidade com equidade, tendo em vista o respeito a toda uma diversidade etnológica e cultural que permeia as nossas escolas.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na competência 5, sinaliza a respeito da importância e da necessidade das tecnologias digitais fazerem parte da vida pessoal e coletiva dos indivíduos, para que possam compreender e utilizar tais tecnologias.

[...] de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (Brasil, 2017, p.9).

Contudo, ficou nítido para todas as pessoas o quão desafiador tem sido fazer educação remota, em função da inclusão digital não estar efetivada no país como política pública. Torna-se imprescindível à União, Estados e Municípios, no contexto pandêmico atual, fomentar ações que reforcem a importância de uma educação em meio a uma situação nunca experimentada, na construção de saberes. No entanto, professores e os estudantes da rede pública de ensino, em sua maioria, não possuem acesso às ferramentas digitais. Dito isto, para Avelino e Mendes (2020, p. 58):

A falta de recursos tecnológicos destinados à educação acaba por inviabilizar ainda mais o acesso à educação durante a pandemia. Se antes a dificuldade estava em chegar até as escolas, agora muitos alunos vão enfrentar o fato de não terem recursos suficientemente para acompanhar as aulas online e executar as atividades solicitadas (Avelino; Mendes, 2020, p 58).

Outro fator preocupante neste novo modelo de ensino, além da falta de acesso às novas tecnologias, consiste no fato de que muitos estudantes não possuem maturidade, nem autonomia para desenvolverem as atividades pedagógicas de forma remota. Nesse sentido, mesmo esse estudante contando com a ajuda da família, que foi convocada a ser parte integrante no desenvolvimento dessa ação educativa, os resultados não foram favoráveis conforme se esperava devido aos inúmeros fatores negativos que já faziam parte da realidade nas escolas públicas, cuja educação presencial já era cercada de desafios diários, como a falta de recursos básicos.

Sem dúvida, a falta de recursos básicos foi o mais atingido nesse período de pandemia, uma vez que os alunos não dispõem de ferramentas para o acesso à educação remota e aqueles que, porventura, disponham de alguma ferramenta teriam que compartilhar entre vários componentes da família ou, muitas das vezes, sequer possuíam acesso à *internet*.

Quanto à referência negativa acerca do acompanhamento das famílias, neste processo das práticas educativas durante a pandemia, nos reportamos a várias situações desagradáveis que vão desde a falta do letramento digital pelos responsáveis legais desses alunos até as ocorrências de violências domésticas

acometidas dentro das residências, e mediante o período de isolamento social. Fatores estes que afetaram o psicológico dos educandos, contribuindo para o mau relacionamento entre pais e filhos e, conseqüentemente, colaborando para um péssimo rendimento e para a não aprendizagem ou não entendimentos dos assuntos das aulas pelo ensino remoto.

É nesse contexto que o ensino remoto emergencial no Brasil foi construído, com práticas desenvolvidas a toque de caixa e repique de sino, desfavorecendo os valores éticos da aprendizagem e contribuindo para um ensino precário e sem êxito. Situações estas indesejadas por todos(as), levando em consideração as inúmeras perdas – tanto para escola, quanto para o educador e seus educandos.

2.3.2 Módulo remoto, uma didática focada para as novas habilidades e competências

Com o objetivo de reduzir os impactos causados pela interrupção prolongada nos estudos e considerando ainda a imprevisibilidade quanto ao retorno das aulas de forma presencial, as instituições de ensino público e privadas recorreram à retomada das aulas de forma remota, mesmo não havendo todo um planejamento para adequação a este novo modelo de ensino.

O ineditismo deste confinamento emergencial por conta da pandemia gerou desconforto em inúmeros atores sociais, uma vez que o desconhecimento a respeito do novo coronavírus não nos permitiu o desenvolvimento de planejamento para acolhimento dos sujeitos envolvidos nesse novo contexto educacional. No entanto, o ensino remoto simboliza o início de uma nova didática, em que alunos e professores não estão no mesmo espaço físico e desenvolvem atividades pedagógicas não presenciais, de maneira que foi instituído em caráter emergencial e excepcional no contexto da pandemia, para que os estudantes mantivessem o vínculo com a instituição de ensino e com as propostas educacionais mesmo à distância.

De acordo com Arruda (2020, p. 264):

[...] a educação é elemento da maior relevância em qualquer tempo e, mais ainda, em tempos de crise sanitária inédita. Portanto, decidir pela inoperância da escola poderia significar não só a fragilização desse espaço institucional, mas também promover amplo crescimento de desigualdades diversas, pois estar longe da escola, mas em contato cotidiano com as suas ações pedagógicas é menos danoso do que não estar em qualquer contato com a escola ao longo de muitos meses de confinamento (Arruda, 2020, p. 264).

O Conselho Nacional de Educação (CNE), no seu número 11/202, apresentou o termo Atividades Pedagógicas Não Presenciais e define como:

O conjunto de atividades realizadas com mediação tecnológica ou não, a fim de garantir atendimento escolar essencial durante o período de restrições para realização de atividades escolares com a presença física de estudantes na unidade educacional da educação básica ou do ensino superior (Curi *et al.*, 2020).

Conforme podemos perceber, as atividades pedagógicas não presenciais ampliam as possibilidades do ensino remoto de forma a não se limitar ao ensino *online*, pois compreendemos que muitos alunos, principalmente aqueles pertencentes à rede pública de ensino e menos favorecidos neste cenário pandêmico, não possuem acesso à *Internet* ou possuem um acesso deficiente, o que impossibilita o acompanhamento das aulas de forma síncrona. Desta forma, faz-se necessário criar meios que possibilitem a esses alunos o acesso aos conteúdos e à continuidade aos seus estudos, ainda que eles não tenham acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

O ensino remoto é uma alternativa emergencial adotada com o objetivo de que o vínculo pedagógico não seja rompido totalmente entre a escola e seus alunos. Desta forma, com práticas desenvolvidas das mais diversas formas, com a mediação de tecnologias digitais ou não digitais, evidenciando o não enfraquecimento e a fragilização das áreas educacionais.

Nesse sentido, ficou nítido que grande parte da população menos favorecida não possuía acesso às TICs, bem como a pacotes de *internet* que viabilizassem essa comunicação para a inclusão pedagógica do novo método educacional, com foco na educação e nas suas habilidades mesmo à distância. Esta parcela significativa foi de certa forma a mais prejudicada e excluída nesse processo das novas competências didáticas. Muitas destas pessoas até têm habilidades com as ferramentas tecnológicas, mas não contaram com os suportes tecnológicos.

Assim, as competências e as habilidades dispostas pela educação via método remoto, exigida em seu formato didático, tornaram-se sem aplicabilidade, tendo em vista que as aulas *online* nem sempre atingiram os seus objetivos junto aos seus públicos-alvo – sendo estes os alunos em confinamentos no período pandêmico.

2.3.2.1 Os procedimentos avaliativos em meio ao distanciamento educacional

A nova onda das aulas remotas, estas pressionadas pela pandemia, além de provocar as mudanças na área educacional, fez com que toda a comunidade escolar se questionasse e revesse as suas formas de avaliação. Os conceitos existentes para esta prática educacional foram poucos válidos para o momento vivido.

O mundo se (re)inventava a todo momento, e a educação não seria diferente, cujos questionamentos de como avaliar o processo de ensino aprendizagem mediante às aulas remotas se tornavam a cada dia uma preocupação e um desafio. Daí, surgiu a possibilidade de avaliar a aprendizagem como resultado qualitativo, ou seja, focar na valorização do cuidado da escola quanto aos seus alunos em vez da sua aprendizagem pela na nota.

Nesse processo, a escola inovadora que já se cogitava antes do surgimento da pandemia causada pela covid-19, como um espaço de perguntas e respostas, bem como um ambiente na construção de inovações, torna-se uma realidade e passa a ter conceitos avaliativos com base na humanização, focando na importância do desenvolvimento das competências socioemocionais.

De acordo com a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC), de 2018 – a que determina os conhecimentos e as habilidades essenciais que todos os alunos e alunas têm o direito de aprender, independentemente da região, raça ou classe socioeconômica –, todos os estudantes do Brasil devem aprender as mesmas habilidades e competências ao longo da sua vida escolar.

No entanto, compreendemos que as dimensões territoriais do Brasil e as diferenças culturais, econômicas, sociais e regionais do país apontam para a dificuldade de implantação de ações pedagógicas uniformes e homogêneas. Porém, no contexto de pandemia em que o país vivencia, estas divergências e disparidades são ainda mais agravantes, além de fortalecerem as desigualdades e as discrepâncias dos conhecimentos necessários para este novo formato de ensino.

Convém ressaltar que o grande desafio enfrentado nas práticas desse novo paradigma educacional foi justamente a dificuldade em manter os alunos atentos e concentrados, assim como a problemática dos docentes em realizar leituras corporais.

Entretanto, o professor teve que lidar com diferentes níveis de conhecimento de cada aluno, o que precisou e vai precisar, no decorrer dos anos pós-pandemia, de muito trabalho para entender e mapear esse nível de conhecimento dos alunos.

Por isso, a importância da reorganização do tempo escolar e da reenturmação, até porque mesmo com aquelas e aqueles que conseguiram ter aulas remotas, o aprendizado não se deu de maneira linear. As inseguranças, medo de contrair a doença e perdas financeiras atingiram diferentes famílias, afetando, sobretudo, as crianças mais pobres e, claro, impactando a aprendizagem deles. Sendo assim, para recuperar essa aprendizagem, necessitamos pedagogicamente realizar uma avaliação diagnóstica e flexibilização dos currículos.

De acordo com Almeida (2022): “mais do que recuperar, é preciso potencializar a aprendizagem dos estudantes pós-pandemia”. A singularidade da pandemia deve levar também a uma compreensão de que a educação remota não se restringe à existência ou não de acesso tecnológico, mas precisa envolver a complexidade representada por docentes confinados, que possuem famílias e que também se encontravam em condições de fragilidades em suas atividades. O ineditismo leva a ações que precisam envolver toda a complexidade da qual faz parte.

Apesar de muitas pessoas afirmarem que o ensino remoto veio para ficar, e mesmo ao fim da pandemia, compreendemos que é importante destacar que, para que esta modalidade possa perdurar, muitos pontos precisam ser revistos e aprimorados, de forma que possam oferecer um ensino de qualidade que se adapte às diferentes realidades culturais e regionais do nosso país.

Sendo assim, as habilidades e competências para esse novo formato de educação ficou a desejar. No entanto, compreendemos que, apesar de em meio a tantos entraves e dificuldades estabelecidos pela contaminação do coronavírus, conseguimos de qualquer maneira dar o primeiro passo para uma era digital na educação, o que nos convida, a neste momento pós-pandemia, entendermos quais competências e habilidades desejamos alcançar em nossos alunos e de que maneira poderemos alcançar estes resultados. Devemos aludir, ainda, resultados estes que, de fato, contemplem os nossos objetivos pedagógicos e didáticos, respeitando esse universo multicultural que é a educação e as suas transdisciplinaridades.

2.4 Formação profissional com foco no Letramento Digital: um suporte pedagógico necessário para nova era do ensino pós pandemia

No que se refere à formação de professores, na aquisição das qualidades necessárias para condução dos processos pedagógicos da nova modalidade de ensino remoto, e combinando com a formação geral e específica, torna-se claro que estes vêm a ser mais um grande desafio estabelecido pela situação vivenciada no momento.

O período pandêmico demonstrou nitidamente que a maioria das escolas não contavam com o suporte necessário para o oferecimento do ensino remoto ou à distância. Dito isto, de uma hora para outra, estes estabelecimentos de ensino precisaram encontrar maneiras de se adaptar a estas “novas tecnologias”. Além disso, eram poucos os professores que tiveram a formação adequada para lecionar à distância e, em sua maioria, estes não tinham contatos com tais ferramentas virtuais.

Para Araújo (2020, p.176): “além das dificuldades pontuadas, como a desigualdade de acesso às TDICs e a complexidade da formação docente na modalidade à distância, destaca-se a falta de conhecimento sobre as potencialidades do ensino remoto”. De fato, preparar uma aula remota é bem diferente da prática presencial de sala de aula, sendo assim, as primeiras orientações também à distância foram feitas mediadas por reuniões *online* ou videochamadas pelos celulares com os coordenadores pedagógicos e gestores escolares, com o propósito relevante ao planejamento das aulas a serem ministradas pelo módulo remoto.

Segundo Araújo (2020, p. 176), ainda, “é inegável que com a pandemia, a modalidade tenha se tornado indispensável para dar continuidade nos processos educacionais”. Diante disso, o autor ainda reforça a necessidade de refletir acerca dos processos de formação docente, sobretudo uma formação voltada para o letramento digital, o que de fato se torna indispensável não só por conta da problemática vivida, mas por uma perspectiva de inovação das práticas docentes da atualidade.

Conforme sabemos, o ensino remoto – em que alunos e professores não dividem o mesmo espaço físico, mas desenvolvem atividades pedagógicas não presenciais – foi instituído em caráter emergencial e excepcional, por conta da

pandemia, com o intuito de que os estudantes mantivessem o vínculo com a instituição de ensino e com as propostas educacionais mesmo à distância.

A nova modalidade de ensino, apesar do caráter de emergência, traz configurações e características importantes quanto ao ensino remoto e quanto às exigências impostas pelo isolamento social temporário durante uma situação de calamidade pública. A nova modalidade pressupõe que o professor continue cumprindo sua carga horária e, sempre que possível, este deva interagir diretamente com os alunos, solucionando suas dúvidas dentro do horário de aula.

Nesse contexto, a fragilidade do conhecimento digital por parte dos docentes tanto da escola pública como da escola privada, constitui-se como um grave problema negativo, principalmente nos processos de elaboração e aplicação das disciplinas nas aulas *online*. Slides que travavam, sonorização que não saía, sinal da internet que caía e professores perdidos em suas práticas educacionais do mundo virtual.

Diante de tais fatos, e em meio a todos esses desafios, faz-nos lembrar de Paulo Freire (1987), em sua obra *Pedagogia do Oprimido*, quando ele nos ilumina com o seu excelente pensamento sobre o ato de educar, a saber: “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (Freire, 1987).

Mundo este que, naquele momento, encontrava-se doente, infectado por um vírus que desastrosamente nos condenava e ainda nos faz correr o risco dessa condenação, ou seja, a viver em confinamento sem a afetividade do contato pessoal dos nossos entes queridos e amigos; mas que nos cobra, nos intima por um novo conhecimento em cima daquilo que já praticamos, que é o ato de ensinar. Com isso, refletimos com Paulo Freire (1996), quando ele diz que: “é fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal forma que, num dado momento, a tua fala seja a tua prática” (Freire, 1996).

Nesse sentido, a formação continuada para os professores pós-pandemia, com foco no letramento digital e nas novas ferramentas tecnológicas, muito tem a oferecer nesse processo com o objetivo de ajudar os professores a melhorar, cada vez mais, as suas práticas pedagógicas. Com efeito, nos ensina também a apoiar os alunos na construção de conhecimentos, e não apenas no acúmulo de informações.

O crescente processo de globalização no mundo, desde o século XX, já vinha demonstrando a necessidade que o profissional de educação tinha de se incluir na

era digital. Contudo, a resistência e o comodismo nos fez fecharmos os olhos para o que já chamava a atenção. A pandemia da covid-19, portanto, apenas veio nos confirmar o quanto esse letramento é necessário para as novas práticas do ensino remoto e, futuramente, do ensino híbrido ou até da Educação a Distância (EaD).

Diante disso, o objetivo principal da formação continuada é oferecer um ensino de qualidade para os alunos, de maneira que estes se tornem cidadãos ativos e responsáveis pela sociedade nas quais vivem. Ao estarmos oferecendo um ensino pelo método *online*, com qualidade e habilidade, certamente estaremos contribuindo para que este cidadão de direito, que são os nossos alunos, venham a se sentir mais úteis e necessários ao universo e espaçamento que se encontram.

Nesse tempo atual, de pós-pandemia, não se admite mais alguém estar voltado às concepções antigas de ensino. Por mais que queiramos ser tradicionais, a nova era tecnológica nos imputa a inovar as nossas técnicas e práticas educacionais. O crescente dinamismo das informações tem sido visto como processo permanente e constante de aperfeiçoamento dos saberes necessários para as atividades dos educadores, estas associadas às suas práticas cotidianas.

Compreendemos, também, que a vida de professor é bem agitada! Desse modo, alguns sentem dificuldades de incluir, na sua agenda, algo tão importante como dar continuidade à sua formação. No entanto, graças à tecnologia, essa realidade vem se modificando, pois, a acessibilidade e a praticidade de estudar no lugar e na hora que melhor for conveniente têm se tornado um grande aliado dos profissionais da educação.

Vejam que a própria tecnologia nos abre um leque de oportunidades quando estudamos dentro da nossa própria casa, na qual de fato já estaremos praticando a técnica do ensino remoto à distância ou no formato híbrido com aulas mistas, presenciais e *online*.

Destacamos, ainda, que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) coloca a formação continuada como essencial e obrigatória para todas as instituições de ensino. Desse modo, buscar apoio nos cursos de EaD vem sendo uma excelente estratégia para ajudar professores e professoras a adquirirem excelência na docência, atualizando-se e oferecendo um melhor ensino aos seus educandos.

Com base nessa realidade, podemos listar várias vantagens para o profissional da educação, como também para o seu alunado, no que se refere a se

manter em constante busca pelo conhecimento e pelas inovações da atualidade, por exemplo:

- ✓ O educador se torna um orientador, facilitador e não apenas um transmissor de informações;
- ✓ O educador se adapta mais rápido às mudanças do contexto educacional;
- ✓ Contorna as dificuldades encontradas em sala de aula de forma mais fácil;
- ✓ Apoia todo o corpo docente e toda gestão para desenvolver estratégias com o objetivo de facilitar o aprendizado;
- ✓ Maior engajamento dos alunos em atividades de aprendizagem;
- ✓ Percepção das dificuldades de aprendizagem por parte dos alunos e estratégias para sanar essas dificuldades.

Todavia, o momento pandêmico registrou efetivamente todas essas deficiências e problemáticas no ensino remoto emergencial em que vivemos. Diante disso, em sua maioria, as dificuldades encontradas por todos os educadores foram justamente essas habilidades citadas acima, transformando as aulas *online* em um constante tédio e sem nenhum incentivo ou motivação para que o aluno conseguisse interagir com as aulas, ou até mesmo permanecesse assistindo, levando os mesmos aos desgastes físico, mental e emocional.

Consequentemente, todos esses fatores desgastantes tendem a retornar ao profissional de educação ao se sentir frustrado pela sua má atuação, situações negativas que poderiam ser resolvidas pelos simples atos de querer entender como trabalhar didaticamente na era do ensino digital, via plataforma *online*.

As atividades de educação continuada podem ocorrer em praticamente qualquer hora ou em qualquer lugar, bem como o formato para o aprendizado dessa educação assídua deve acontecer de acordo com os objetivos dos conteúdos oferecidos, e do público alvo. As novas tecnologias, através da *Internet*, permitem que os professores, ou qualquer outro profissional, envolvam-se em cursos educacionais no trabalho ou em casa, o que resulta em uma enorme economia de custos e tempo de viagem.

É viável salientar, ainda, que os conteúdos da aprendizagem *online* variam de cursos de uma hora para concluir programas de bacharelado, mestrado ou doutorado – desde que estejam regularmente autorizados pelo Ministério da Educação (MEC). Os cursos oferecidos pela *Internet* convêm beneficiar vários grupos em vários locais sem a despesa de infraestrutura de equipamentos em cada

localidade, assim como o material do curso pode ser entregue de forma síncrona ou assíncrona, o que permite que as operações multinacionais conectem pessoas independentemente do fuso horário ou da localização geográfica.

No entanto, Almeida (2010) pondera sobre a complexidade de formar professores para atuar em novos espaços, tempos e culturas, como é o caso da formação *online* e na atuação no EaD, uma vez que se trata de mudanças de concepções, valores, práticas e até crenças. De fato, este atual momento pós-pandemia faz com que o sujeito mergulhe em uma nova cultura, reestruturando seu pensamento de acordo com os novos tempos.

Nesse contexto, é preciso se atentar de que somente se apoderar e fazer uso das ferramentas e potencialidades que as TDICs trazem, não significa novas formas e práticas pedagógicas aplicadas ao ensino. Faz-se necessário, também, alinhar o conhecimento teórico e tecnológico e, neste âmbito, se reforça a importância da formação de professores, visto que estes possuem um importante papel no processo de melhoria da educação como um todo.

Contudo, além das dificuldades pontuadas, como a desigualdade de acesso às TDICs e a complexidade da formação docente na modalidade à distância, destaca-se a falta de conhecimento sobre as potencialidades do ensino remoto. Sendo assim, é inegável que, com a pandemia, a modalidade tenha se tornado indispensável para dar continuidade aos processos educacionais. É nesse sentido, então, que se reforça a necessidade de refletir acerca dos processos de formação docente para a atual situação pós-pandemia, sobretudo sobre uma formação voltada para o letramento digital, em que os profissionais de educação possam compreender e desenvolver suas competências junto à era das novas tecnologias e seus desafios.

Ressaltamos, ainda, que diante desses novos paradigmas mediante a pandemia do COVID-19, correremos o risco de uma ampliação da desvalorização da educação, historicamente demonstrada no Brasil por meio de cortes de gastos e de profissionais. De acordo com Arruda (2020, p. 272): “a preocupação que se levanta a respeito de possível mercantilização da educação é real”. Porém, na argumentação apresentada por Costa e Libâneo (2018) *apud* Arruda (2020), é apontado para uma desconstrução desse processo de mercantilização: “mas, sob a ótica da problematização, deve ser considerada sob a perspectiva de se apresentar proposições que desconstruam a dinâmica mercantil e fortaleçam o caráter público e universal da educação”.

Sendo assim, para que haja essa desconstrução da dinâmica mercantil da educação e fortalecimento do caráter universal do educador, necessitamos interagir com o que há de novo, de maneira a revitalizar o nosso conceito de educação. Com efeito, nem todos concordaram e nem concordam com o método do ensino remoto de forma virtual, mas se pararmos para analisar as nossas devidas práticas cotidianas, já vivíamos em prenúncios de uma educação híbrida, misturando o ensino formal com o virtual, isto é, de certa forma estávamos envolvidos com as novas tecnologias via as mídias sociais e os seus envolventes atrativos.

A questão de uma formação continuada para os profissionais de educação com foco no letramento digital nada mais é que dar continuidade ao que, de fato, já estávamos praticando inconscientemente. Nesse prisma, passaremos então a obter uma noção mais aprofundada de como utilizamos essas ferramentas cientificamente, enfatizando e aprimorando o que já tínhamos como conhecimento das “metodologias ativas na educação”.

2.4.1 Metodologias ativas e a nova era pós pandemia

As metodologias ativas compreendem uma concepção do processo de ensino e aprendizagem, que considera a participação efetiva dos alunos na construção da sua aprendizagem, valorizando as diferentes formas pelas quais eles podem ser envolvidos nesse processo para que estes aprendam melhor, em seu próprio ritmo, tempo e estilo.

A variedade de estratégias metodológicas a ser utilizada no planejamento das aulas é um recurso importante, especialmente por estimular a reflexão sobre outras questões essenciais, como a relevância da utilização das ferramentas tecnológicas para favorecer o engajamento dos alunos e as possibilidades de integração dessas propostas ao currículo.

Diante disso, segundo Bacich e Moran (2018):

Os estudantes do século XXI, inseridos em uma sociedade do conhecimento, demandam um olhar do educador focado na compreensão dos processos de aprendizagem e na promoção desses processos por meio de uma nova concepção de como eles ocorrem, independentemente de quem é o sujeito e das suas condições circundantes. No mundo atual, marcado pela aceleração e pela transitoriedade das informações, o centro das atenções passa a ser o sujeito que aprende, a despeito da diversidade e da multiplicidade dos elementos envolvidos nesse processo (Bacich; Moran, 2018, p. 23).

Embora o mundo esteja retornando à sua condição normal pós-pandemia, faz-se necessário reinventar a educação, analisar as contribuições, os riscos e as mudanças advindas da interação com a cultura digital, dos recursos, das interfaces e das linguagens midiáticas quanto à prática pedagógica, potencializando a integração entre espaços profissionais, culturais e educativos para a criação de contextos autênticos de aprendizagem mediados pelas tecnologias.

Neste contexto, necessitamos compreender de fato qual o caminho a ser percorrido no sentido de impulsionar o engajamento dos estudantes nos processos de ensino e aprendizagem, descontextualizando o sentimento de pânico por conta do coronavírus e recriando uma nova concepção de ensino voltada para as metodologias de ensino e das práticas sociais inerentes à cultura digital, ou seja, integrar as mídias e as TDIC's no desenvolvimento de suas competências e habilidades.

Bacich e Moran (2018, p. 19) destacam que:

A formação de professores, inicial ou continuada, para explorar o potencial das tecnologias e mídias digitais no desenvolvimento de metodologias ativas em um contexto sócio-histórico parte da experiência educativa, ou seja, da experiência associada com a reflexão apoiada na teoria para extrair o significado da relação entre prática e teoria e criar referências que possam influenciar experiências posteriores (Bacich; Moran, 2018, p. 19).

Sendo assim, é mais que necessário que o profissional de educação passe a ter esta consciência de sua inclusão no letramento digital de forma ativa e continuada para que, assim, ele consiga influenciar, através de suas práticas, os seus educandos. Com isso, este professor pode se tornar uma referência no universo de suas práticas educacionais.

Contudo, entendemos que as práticas educacionais associadas aos espaços de comunicação podem contribuir fortemente para criar conexões entre os movimentos sociais, culturais e a escola. Em outras palavras, os meios de comunicação pela *internet*, em seus processos de educação informal e por sua capacidade de agir à distância, faz circular informações e interações, possibilitando diálogos e trocas de esclarecimentos, contribuindo com que os integrantes das redes produzam conhecimento local, de forma a também contextualizar com as suas próprias realidades.

Na era globalizada da informação digitalizada, o acesso ao conhecimento de forma virtual é relativamente fácil, imediato, onipresente e acessível, o que nos leva

ao contexto de pensarmos: qual seria o sentido da escola que conhecemos nesse cenário? O sentido seria e tem que ser participativa, mediadora desse conhecimento virtual, que muitas das vezes vêm recheados de conteúdos abstratos ou falsos. Dito isto, contribuindo para um letramento social obscuro ou manipulador dos nossos educandos, levando-os ao universo de *Fake News*, e desconstruindo o verdadeiro propósito do ensino a distância ou virtual.

A era da informação é uma época de rápidas mudanças, de aumento sem precedentes de interdependência e complexidade, o que está causando uma mudança radical na nossa forma de se comunicar, agir, pensar e se expressar. Com isso, a escola e seus membros não podem deixar de acompanhar essas mudanças em que vivemos atualmente, que se caracteriza pelas escolhas que fazemos e nos encontramos. De fato, a globalização mudou a maneira como trabalhamos, comunicamo-nos e, definitivamente, como vivemos, o que implica, sem dúvida, uma força de mudança, com potencial catalítico, tanto positivo como negativo, de possibilidades e ameaças (Darling-Hammond, 2010 *apud* Pérez Gómez 2015, p. 16).

No entanto, essa nova forma de viver e de se relacionar por meio da participação ativa em diferentes redes sociais digitais está provocando, nas novas gerações, o desenvolvimento de atitudes e expectativas diferenciadas com relação às gerações anteriores, entre as quais cabe destacar, de acordo com Dede (2007) *apud* Pérez Gómez (2015, p. 27):

- ✓ Liberdade para escolher o que considerar adequado para eles e para expressar as suas próprias opiniões;
- ✓ Personalização e adaptação do que os rodeia, para atender as suas próprias necessidades;
- ✓ Controle e análise detalhados das situações;
- ✓ Integridade e abertura nas suas interações com outros indivíduos, grupos e instituições; – integração de trabalho e diversão;
- ✓ Multitarefa e velocidade de comunicação;
- ✓ Colaboração e interação;
- ✓ E inovação e criação de produtos e serviços.

Por tudo isso, afirma Ángel I. Pérez Gómez (2015, p. 27):

É possível afirmar que o déficit das novas gerações, de modo geral, não se deve à carência de informação e de dados, mas de organização significativa e relevante das informações fragmentadas e tendenciosas que recebem nos

seus contatos espontâneos com múltiplas telas e diversas redes (Pérez Gómez, 2015, p. 27).

Daí, a importância de se pensar nas metodologias ativas como uma nova didática da era pós-pandemia, evidenciado com este processo de organização relevante as informações das múltiplas telas e das redes correlacionas às informações. Em síntese, aquilo que pedagogicamente entendemos como um método ativo da era digital informatizada.

As transformações na prática educacional devem ser tão significativas que é conveniente falar sobre uma mudança na maneira de enxergar sobre reinventar a escola. Este novo cenário social também exige mudanças substanciais na formação de futuros cidadãos e, portanto, apresenta desafios inevitáveis para os sistemas educacionais, as escolas, o currículo, os processos de ensino e aprendizagem e, claro, para os professores (Pérez Gómez, 2015, p. 28).

Diante dos fatos pós-pandemia, fica claro a objetividade de se ter uma formação continuada para os professores da rede pública como privada, com ênfase no letramento digital e estabelecendo esse *link* entre a educação formal e o novo paradigma da era digital. Ademais, compreende-se que a escola já se encontra intrinsecamente interligada às metodologias ativas e, portanto, faz jus que os seus membros e colaboradores encontrem-se preparados com as suas devidas competências e habilidades para encarar essa nova forma de se fazer escola, com qualidade e equidade, respeitando a todos e todas dentro do seu grau de intensidade multicultural.

2.5 Educação pós-pandemia: uma perspectiva de inclusão digital na vida social dos educandos

Comprovadamente, os impactos do período em que os estudantes passaram pelo ensino remoto, via *internet*, ainda é perceptível nas salas de aula do nosso país. Segundo a UNICEF (2022), em sua pesquisa realizada pelo IPEC (Inteligência em Pesquisa e Consultoria Estratégica), cerca de dois milhões de crianças e adolescentes de 11 a 19 anos estavam fora da escola no Brasil, ou seja, o equivalente a 11% da amostra entrevistada pelo instituto.

Entre os estudantes que estão na escola, ainda há o risco de aumento na evasão que de acordo com a pesquisa publicada em setembro de 2022:

Nos últimos três meses, 21% dos estudantes de 11 a 19 anos de escolas públicas pensaram em desistir da escola. Metade deles tem um motivo em comum: não conseguem acompanhar as explicações ou atividades passadas pelos professores (UNICEF, 2022).

Tais relatos nos confirmam alguns dados gritantes deste período pandêmico que pontuamos como negativos para educação e para a inclusão do ensino remoto em nosso país. Dito isto, a partir de vários dados investigados quanto à percepção sobre o aprendizado com as atividades escolares, 15% dos estudantes entrevistados responderam que não aprenderam nada do que deveriam ter aprendido com as atividades escolares remotas durante a pandemia. Sobre as atividades presenciais dos últimos três meses, o índice cai para 8%.

Apesar dos enormes desafios, a maioria dos educandos declara estar feliz por ter voltado presencialmente para a escola. Depois desse longo período de fechamento das escolas, que impactou profundamente a vida de meninas e meninos e porque não dizer de nós professores e professoras, estar na escola é um fator de esperança. Segundo a pesquisa da UNICEF (2022), entre quem está frequentando a escola pública, 84% dizem estar interessados nos estudos, 71% se sentem animados e 70% estão otimistas com o futuro.

Contudo, qual futuro podemos oferecer para os nossos educandos neste momento pós pandemia? Será que nós, professores, conseguimos superar nossas próprias deficiências visivelmente presentes no período pandêmico? Aqueles abraços chatos dos meninos da escola pública que me fizeram falta, abrirão minha mente sobre a importância de renovação das minhas práticas educacionais em sala de aula? E se a pandemia regressar, eu estarei pronto para atuar novamente com o ensino remoto?

Vários são os questionamentos, no entanto, os dados estão presentes e gritantes. De fato, não conseguimos realmente interagir com os nossos alunos nem com a nossa família no período doente do mundo por conta da covid-19. Não é vergonha assumirmos que fracassamos ou deixamos a desejar neste momento crucial da covid-19, mas, em meio às deficiências e às inseguranças obtidas na pandemia, fizemos com que o medo do avassalador do vírus mortal, que ceifou tantos e tantas do nosso convívio pessoal, afetasse também a nossa conduta profissional, fragilizando-nos enquanto seres humanos.

Estar na escola traz esperança e novas possibilidades, afirma a pesquisa do UNICEF, em 2022. Dentro dessa perspectiva, podemos focar agora num momento

de reconstrução dos nossos conceitos e métodos, com vista aos novos paradigmas impostos pelo coronavírus e suas inúmeras mazelas contaminantes. Focar numa verdadeira educação inclusiva, não só dos alunos com alguma deficiência ou neurodivergentes, mas de fato uma inclusão generalizada com múltiplos sentidos diante dos nossos desafios correlacionados à nova era educacional no contexto virtual e híbrido.

A percepção social de uma educação inclusiva com foco nas novas tecnologias requer, acima de tudo, perseverança e flexibilidade, uma vez que nós mesmos, professores e professoras, necessitamos também dessa inclusão.

Além disso, para a UNICEF (2013, p. 4): “a *Internet* contém em si as contradições e vulnerabilidades da sociedade. Como evolução tecnológica representa um importante instrumento de acesso a serviços, informações, relações interpessoais, lazer, entretenimento e aprendizagem”.

Assim, os jovens e adolescentes há anos já vêm dominando essas ferramentas tecnológicas com bastante habilidade, de forma que usá-los como suporte pedagógico apenas nos assegura a participação efetiva desse público, aparentemente dispersos pelas tecnologias, resgatando-os dentro do seu mundo virtual no tocante às competências educacionais exigidas pela atual vida social.

2.5.1 Educação híbrida

O Ensino híbrido também é conhecido como *blended learning*. Esse modelo de ensino foi conceituado por vários estudiosos e especialistas como: Bacich, Tanzi Neto, Trevisani (2015), Horn e Staker (2015), Garrison e Vaughan (2008), não só como o único jeito de transformar a educação, mas que cada pessoa tem o direito de ter aspirações e sonhos, de modo que a educação deve ser um meio para alcançá-los. Neste contexto, o ensino híbrido faz parte de uma forte tendência da educação atual.

Paulo Freire, considerado um dos mais importantes educadores brasileiros, defendia a importância da educação como ferramenta de libertação e empoderamento das pessoas. Ele acreditava que a educação deve ser participativa e dialogada, de forma que cada indivíduo tem o direito de sonhar e buscar realizar seus sonhos.

De acordo com Moran e Bacich (2015, p.22, aspas do autor):

Híbrido significa misturado, mesclado, blended. A educação sempre foi misturada, híbrida, sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias, públicos. Esse processo, agora, com a mobilidade e a conectividade, é muito mais perceptível, amplo e profundo: é um ecossistema mais aberto e criativo. Podemos ensinar e aprender de inúmeras formas, em todos os momentos, em múltiplos espaços. Híbrido é um conceito rico, apropriado e complicado. Tudo pode ser misturado, combinado, e podemos, com os mesmos ingredientes, preparar diversos “pratos”, com sabores muito diferentes.

O novo modelo, e que eu prefiro colocar como método de ensino, mescla os principais elementos do ambiente de aprendizagem *online* com os do presencial, aproveitando o que cada um desses espaços tem de melhor. De uma forma geral, esse modelo de ensino permite que, em alguns momentos, os alunos realizem atividades presenciais na escola com os seus colegas e professores e, em outros, estudem de forma individual, até mesmo em casa, utilizando uma plataforma especialmente desenvolvida para promover a aprendizagem efetiva.

Mesmo reconhecendo que o acesso a computadores e à conectividade seja um desafio para muitas redes e comunidades escolares, a Nota Técnica # 18 do Centro de Inovação para a Educação Brasileira (CIEB) reforça a importância de as escolas se responsabilizarem pela oferta de situações que desenvolvam a cultura digital, por se tratar de uma das competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

As crianças e jovens precisam aprender a utilizar as tecnologias digitais para pesquisar e compartilhar informações com ética e criticidade, produzir conhecimentos e desenvolver a autonomia. Nesse sentido, as redes devem fazer o possível para permitir que os/as estudantes desenvolvam habilidades para lidar com o digital de forma mais interativa e consciente (CIEB, 2021).

É comum encontrarmos diferentes e variadas concepções sobre o ensino híbrido, algumas delas embasadas no senso comum ou na definição literal do termo híbrido (composto, heterogêneo, misto, misturado, mesclado, complexo). Há também outras, apoiadas em uma revisão da literatura e em publicações que enfatizam a abordagem como uma possibilidade de repensar práticas pedagógicas, colocando o educando (a) no centro do processo e possibilitando um uso qualificado de tecnologias digitais.

Ao adaptarmos o método do ensino híbrido para a realidade brasileira, enfatizamos que a implementação nem sempre ocorre por meio de tecnologias digitais e defendemos ainda as propostas como a tecnologia integrada a outras

práticas pedagógicas, utilizadas em momentos presenciais e remotos, nas quais estas possam contribuir para a aprendizagem.

Sendo assim, as devidas informações apoiam o planejamento das aulas e favorecem a construção de novas experiências de aprendizagem que colocam o educando no centro do processo. O momento presencial deve oferecer oportunidades diversificadas de aprendizagem, de socialização, e de compartilhamento de pontos de vista, diferente das atividades realizadas remotamente por tecnologias digitais. Os momentos presenciais também devem favorecer a realização de atividades que envolvam as trocas e interações interpessoais, afetivas e socioemocionais, tão importantes para a experiência educativa.

Para Horn & Staker (2015), o ensino híbrido pressupõe três aspectos importantes:

- ✓ Que estudantes tenham algum controle sobre o tempo, o lugar, o caminho e o ritmo da aprendizagem;
- ✓ Que haja supervisão, mesmo em local físico fora da escola;
- ✓ Que a aprendizagem seja integrada (*online* e presencial).

Esses aspectos, juntos, trazem a necessidade de um amplo planejamento técnico pedagógico, que levem em consideração todos os pontos específicos, contribuindo para que os momentos presenciais e remotos estejam integrados e supervisionados pela escola e acompanhados pelos docentes.

Refletir sobre um percurso ou processo pedagógico, que considere a personalização da aprendizagem, significa valorizar o desenvolvimento de habilidades essenciais e de competências para uma educação integral, respeitando o protagonismo e o desenvolvimento da autonomia dos docentes e dos educandos como elementos fundamentais nesse processo.

2.5.2 Inclusão digital

Mesmo antes da pandemia da covid-19, as atividades ou procedimentos feitos utilizando a famosa *internet*, já estavam começando a se fundir em nosso país e no mundo de forma globalizada. Isto porque estamos cada vez mais na Era da Informação, na qual a tecnologia se torna fundamental para as relações entre pessoas, mercados e governos.

A popularização da *internet*, principalmente das redes sociais, proporcionou as pessoas uma nova visão de mundo interligado e conectado, podendo ter acesso a conteúdos e assuntos dos mais diversos seguimentos em tempo real, bem como compartilhar com qualquer pessoa.

Com a pandemia de covid-19 em todo o mundo, foram evidenciados, além da crise sanitária, problemas econômicos, políticos e educacionais em todos os setores da sociedade que, de uma hora para outra, se veem empurrados para o mundo digital como forma emergencial de gerar renda, obter informações, manter-se em comunicação e interagir com seus entes queridos e até mesmo estudar.

Não estar na *internet* pode significar, cada vez mais, estar excluído do século XXI e seus desafios cibernéticos mediante as necessidades pessoais e coletivas. No entanto, segundo Arretche (2019), em sua análise científica na qual a mesma classifica os internautas em dois tipos:

- ✓ Cidadãos de primeira classe: esses são os que conseguem usar a *internet* de forma ilimitada, realizando atividades complexas, como produção de textos;
- ✓ Cidadãos de segunda classe: esses são os que têm acesso limitado, usando, principalmente, celulares e acessando redes sociais.

Tais classificações permitem observar o quanto se torna discriminatória e elitista essa conexão da era digital em toda esfera global, favorecendo alguns e excluindo outros do contexto social vivido. De fato, esse cidadão de segunda classe como assim se refere a cientista política e professora da Universidade de São Paulo (USP), contempla a todos e todas as pessoas oriundas de comunidades periféricas e menos favorecidas da nossa sociedade. Nesse contexto, a *internet* e outros avanços tecnológicos, vêm surgindo como uma ferramenta de eliminação de barreiras entre países e classes, podendo ampliar o abismo da desigualdade cada dia mais visível entre os seres humanos.

No entanto, é notório que, diante das circunstâncias, o acesso à informação passa a ser uma das bases da democracia, tendo em vista que, desde então, outros movimentos, como o Iluminismo e o Liberalismo, foram consolidando o papel informativo como um pilar democrático e, conseqüentemente, como um direito humano. Afinal, só com informação podemos saber qual a melhor forma de nos organizar politicamente: em quem votar, como fiscalizar, e por aí vai.

Segundo alguns especialistas, a *internet* causa algumas mudanças em seus internautas. Neste sentido, podemos observar que os usuários da *internet* passam a ser mais dinâmicos, desenvolvendo capacidades de formação de opiniões mais rapidamente, interações entre grupos sociais e organização de plataformas digitais, gerando diversas formas de comunicações e diálogos. Tudo isso acessado pela telefonia móvel, que passou a ser uma ferramenta tecnológica popular de maior aplicabilidade atualmente.

Todavia, compreendemos que, apesar de especialistas apontarem desafios muito mais básicos, como dificuldade de ler e escrever, a falta de um ensino público e privado com habilidades digitais está adquirindo mais peso a cada dia no contexto escolar. Afinal, especialmente porque a tecnologia da comunicação pode ser uma ferramenta para melhorarmos nossos números e índices atuais vinculados à defasagem do ensino aprendizagem dos educandos.

A devida compreensão e problematização do termo inclusão digital tem importância muito relevante e, ao mesmo tempo, crucial no contexto contemporâneo, uma vez que tem se constituído em pauta das políticas públicas e objeto das ações de diferentes instituições não governamentais, instituições de ensino a nível superior, médio e fundamental, bem como empresas e repartições públicas. Em suma, isto tanto em decorrência dos diferentes significados atribuídos ao termo 'inclusão' quanto pelos diferentes atores sociais envolvidos efetivamente, além daqueles resultantes progressos socioculturais e políticos que emergem das ações e interações relacionadas, e com a percepção dos sentidos construídos em torno da inclusão digital.

De acordo com Bonilla e Oliveira (2011):

Diversos estudos sociais, políticos, culturais e econômicos sobre as transformações que têm ocorrido na sociedade contemporânea, em geral, têm enfatizado a difusão crescente das tecnologias da informação e comunicação, em escala mundial. Em muitos destes, são enfatizados e criticados os contextos políticos nos quais nascem as proposições destinadas a constituir, em escala mundial, uma "Sociedade da Informação" (Bonilla; Oliveira, 2011: p.23, aspas do autor).

Os autores também enfatizam que, considerando os possíveis riscos dessa nova realidade social excludente, diversos programas de governo, em vários países, são implementados com base em políticas públicas compensatórias. Em geral, tais medidas propõem a universalização do acesso às tecnologias da informação e

comunicação, sendo declaradas como ações de combate ao que se denomina por exclusão digital.

Para minimizar ou combater a exclusão das pessoas de uma dinâmica social, caracterizada pelo uso intensivo das tecnologias de base digital, empreende-se ações de inclusão digital. A análise desses discursos nos conduz à necessidade de compreensão crítica das apropriações destes termos. Inicialmente, propomo-nos discutir os sentidos atribuídos aos termos exclusão e inclusão digital para, então, situá-los frente às dinâmicas sociais e políticas contemporâneas.

Tais medidas, em termos gerais, são conhecidas ou denominadas como programas ou projetos de inclusão digital que vêm sendo implementadas tanto pelo setor público, quanto pelo setor privado e organizações do terceiro setor ou não governamentais, passando a Inclusão digital a ser uma pauta política obrigatória em quase todos os governos, e tema de estudos em diversas áreas do conhecimento.

2.5.3 Interação social via mídia: positivo e/ou negativo

O mundo globalizado fez com que as pessoas vivessem de forma que as informações sejam levadas a qualquer parte do mundo em apenas alguns segundos. De fato, as redes sociais são bastante úteis no dia a dia de diversas pessoas, pois além de ser uma forma mais rápida de comunicação, também é útil para se receber notícias, conhecer e interagir com novas pessoas.

A *internet* é uma das grandes conquistas atuais, mas é preciso saber usá-la de forma correta para não ser prejudicado futuramente. Pesquisas revelam que, muitas vezes, as pessoas deixam de estar em determinados lugares – como a escola e o trabalho – para passar horas na *internet*, seja jogando ou interagindo nas redes sociais.

Isto não é bom, uma vez que além dessas pessoas não participarem da realidade à sua volta, elas correm o sério risco de sofrer de uma doença cardiovascular ou obesidade, pela falta de exercícios físicos, de modo que podem correr o risco ainda se tornarem uma pessoa depressiva.

Porém, várias informações em defesa da exposição na *internet* e outros mostrando o negativismo desta, as pessoas ainda seguem se deixando alienar por essa onda cibernética que, ao invés de proporcionar benefícios, vem de certa forma prejudicando vários usuários compulsoriamente.

Neste sentido, existem pontos positivos e negativos nas redes sociais. Entre os positivos, está a facilidade de comunicação e informação; contudo, há os pontos negativos que consistem na falta de privacidade, pois qualquer pessoa pode visitar o perfil de outra, no aumento de criminalidade e no isolamento, que faz com as pessoas só consigam se relacionar com outras virtualmente.

Tudo é relevante. Mas, se formos calcular peso e a medida, os benefícios são maiores e de maior relevância, visto que é através desta exposição que temos acesso a mais informações, a melhores tecnologias. Ambas, portanto, trazem um impacto significativo para a sociedade. Trazem, ademais, benefícios que alcançam uma maior massa de pessoas.

A verdade é que, no parecer de muitos especialistas, o uso das redes sociais – incluindo aplicativos de mensagens instantâneas –, pode chegar a criar sérias dependências com suas respectivas consequências: ansiedade, depressão, irritabilidade, isolamento, distanciamento da vida real e das relações familiares, perda de alta estima. Observamos, também, que os jovens, por meio das redes sociais virtuais, são convidados a tornar públicas as suas intimidades.

Também, constatamos que esse meio digital instiga os jovens a serem mais proativos, dinâmicos e ágeis, por estimular que estes façam várias coisas simultaneamente, suscitando novas formas de interação humana. Como há, geralmente, vários lados em tudo, a concepção de ruim ou boa, positiva ou negativa depende da perspectiva de como você percebe cada situação.

A maioria das pessoas tende a admirar como uma invenção revolucionária e alguns parecem considerá-la um impacto negativo da atualidade, no entanto, faz-se necessário manter cautela em ambos os conceitos, apesar desses exemplos ponderando se as mídias sociais são boas ou más para a sociedade.

2.5.4 Ensino remoto: uma opção ou um novo método de ensino?

O ensino remoto foi uma alternativa emergencial adotada não só no Brasil, mas em todos os países afetados pelo coronavírus, com o objetivo de que o vínculo pedagógico não fosse rompido totalmente entre a escola e seus alunos. Com práticas desenvolvidas das mais diversas formas, com a interposição das tecnologias digitais ou não digitais, de modo a proporcionar o não enfraquecimento e fragilização das áreas educacionais.

Neste contexto, não podemos desconsiderar as mudanças causadas pelo ensino remoto, tanto aquelas voltadas para as tecnológicas como as comportamentais, que ocorreram em todos os espaços da sociedade e, especificamente, no sistema educacional. Mudanças estas que forçaram uma melhor e atuante postura do professor, bem como do aluno, de maneira que ambas precisaram ser repensadas e avaliadas.

Muito antes deste fato provocado pela covid-19, já estávamos vivenciando uma revolução tecnológica crescente, decorrente do advento da *internet*, que já mostrava outras formas possíveis de ensino em ambientes virtuais. No entanto, muitos pais, responsáveis, educadores e instituições de ensino, de modo em geral, ainda tinham – e apesar dos pesares ainda mantém – muitas dúvidas com relação à real efetividade dessas práticas desenvolvidas de modo *online*. Elas realmente seriam efetivas para o aprendizado?

Ao considerar as múltiplas indagações e dúvidas, da sociedade em geral, Santos (2009) afirma que: “a educação online é o conjunto de ações de ensino-aprendizagem ou atos de currículo mediados por interfaces digitais que potencializam práticas comunicacionais interativas e hipertextuais” (Santos, 2009, p. 6).

Nesse sentido, a partir do momento em que o ensino remoto encontra uma maneira de superar as restrições físicas de uma aula, existe um mundo gigantesco de oportunidades na educação, que vai desde a flexibilização na produção de conhecimentos específicos à personalização desse tipo de prática, até a interação e o aprendizado adaptativo ao método utilizado.

Antes de qualquer coisa, precisamos conceituar a prática de ensino remoto, que nada mais é do que um ensino virtual, cara a cara, em que são ministradas aulas e atividades pedagógicas através de videoconferências, protagonizando o educador que deverá promover práticas educativas junto aos seus alunos, ou seja, mesmo que a aula não seja presencial, os tutores e professores acompanham o processo em tempo real, do início ao fim.

De acordo com Oliveira (2020):

O ensino remoto não se configura como a simples transposição de modelos educativos presenciais para espaços virtuais, pois requer adaptações de planejamentos didáticos, estratégias, metodologias, recursos educacionais, no sentido de apoiar os estudantes na construção de percursos ativos de aprendizagem (Oliveira, 2020, p.12).

Inclusive, quando o assunto se refere às aulas remotas desenvolvidas para o público infanto-juvenil, com prática pedagógica altamente motivador, consegue de certa forma conectar e interagir com esses alunos muito mais rápido, já que estes públicos já nasceram imersos na inovação tecnológica e lhes agrada essa flexibilização das práticas educacionais junto às novas tecnologias.

É de suma importância, quando propomos um diálogo sobre o ensino remoto, que os alunos e educadores estejam abertos para aproveitar ao máximo este tipo de experiência de prática educativa, e deixem de lado as constantes comparações com a metodologia tradicional de aulas dentro do contexto físico escolar.

É importante pensarmos que, independentemente do modelo proposto que irá nortear processos de ensino e aprendizagem, o planejamento didático é o ponto de partida para a ação docente, e que em ambas as práticas presenciais ou *online*, o professor será sempre o condutor dos devidos conhecimentos.

Diante dessas transformações, o ensino remoto não é só mais uma opção de prática educativa, mas sim uma grande oportunidade para que docentes e estudantes adquiram novas competências pedagógicas, as quais complementem as destrezas que o método presencial de ensino ofereceu e nos oferece até os dias de hoje. Sendo assim, podemos enfim afirmar que, diante de todo esse contexto apresentado, o ensino remoto não é uma simples opção educacional, e sim um novo método educacional de práticas pedagógicas.

3. MARCO METODOLÓGICO

Ao considerarmos que uma pesquisa é um procedimento reflexivo e sistemático, controlado e crítico, que permite ao pesquisador, *a priori*, descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento, que de acordo com Demo (2017, p. 28), “pesquisa é entendida tanto como procedimento de fabricação do conhecimento, quanto como procedimento de aprendizagem (princípio científico e educativo), sendo parte integrante de todo processo reconstrutivo de conhecimento”.

Dessa forma, entendemos que a pesquisa é uma atividade pela qual descobrimos a realidade, equivalendo-se ao entendimento de aceitar que a pesquisa é um processo que requer continuidade, intrinsecamente processual.

No entanto, a realização de uma investigação científica requer um planejamento prévio para definir ações pertinentes à sua execução, utilizando-se da metodologia científica e de técnicas adequadas na aplicação de procedimentos de estudos para desvendar, analisar, proceder, investigar, projetar panoramas e buscar a comprovação de determinadas situações. Para Gil (1999), o método científico é um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos utilizados para atingir o conhecimento. Nesse contexto, para que possamos considerar um conhecimento científico, é necessária a identificação dos passos para a sua verificação, ou seja, determinar o método que possibilitará a chegar ao conhecimento desejado.

Nesse sentido, este estudo investigativo passou por várias fases de planejamento e estruturação, de forma que foram identificadas situações-problemas e delineados objetivos de estudos para obter a devida comprovação ou não das hipóteses formuladas. Assim, assimilando a absorção dos conhecimentos levantados em busca das respostas e confirmações. Dito isto, segundo Gil (2011, p.42), o objetivo da realização de uma pesquisa científica consiste em colher dados e informações para possibilitar soluções de problemas por meio de procedimentos científicos racionais e sistemáticos.

Após aprovação do projeto, nos debruçamos na problemática levantada neste trabalho investigativo e demos início à elaboração dos roteiros de entrevistas a serem aplicados com o público-alvo, bem como as observações a serem feitas, seguindo uma lógica de investigação que iniciou pelos educandos e, em seguida, passou pelos professores da turma investigada. Em continuidade, as entrevistas

passam pelos coordenadores pedagógicos e, por último, pela gestora da instituição. Para este estudo, foram levadas em considerações todas as diretrizes e regulamentações que envolvem pesquisa com seres humanos, como exigidos pela Plataforma Carolina Borre e ABNT, que foram desde a solicitação de autorização da instituição a ser pesquisada ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ou Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE/RCLE), baseado nas diretrizes contidas na resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS), nº510/2016.

Neste contexto, diante da necessidade de um entendimento mais amplo sobre a problemática a ser estudada, cuja compreensão necessita de contextualização histórica e sociocultural, optamos também por uma análise documental que de acordo com Sá-Silva, Almeida e Guindani, (2009), a riqueza de informações que pode ser extraída e resgatada dos documentos justifica o seu uso em várias áreas das Ciências Humanas e Sociais.

Em seus estudos, Lakatos e Marconi (2003) classificam as fontes de documentação quanto à autoria, explicitando que elas podem ser pessoais ou oficiais. Em outras palavras, pode ser de domínio privado ou domínio público. No que se refere aos registros institucionais escritos, Gil (2010) explica que os registros escritos fornecidos por instituições governamentais também podem ser úteis nas análises documentais como percurso metodológico.

Sendo assim, a importância da Análise Documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa, relevantemente, apresenta-se pelo fato de que possibilita ao leitor a compreensão de documentos que estão registrados num conjunto de fenômenos humanos, que é objetivo de estudo das Ciências Sociais. Logo, para se utilizar os documentos, na pesquisa, cabe ao pesquisador analisá-los e defini-los se será ou não preponderante para o estudo, tendo o objetivo como fundamento da Análise Documental como percurso metodológico numa pesquisa qualitativa.

3.1 Enfoque da pesquisa

Esta pesquisa opta pelo enfoque qualitativo, em que visa à obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, e procura compreender os fenômenos de acordo com o cenário ou a realidade dos participantes da situação em estudo. De maneira diversa, a pesquisa qualitativa não procura enumerar ou medir os eventos

estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados. Parte de questões ou focos de interesses amplos, que vão se definindo à medida que o estudo se desenvolve.

A abordagem qualitativa, conforme as ideias expressas por Tuzzo e Braga (2016),

[...] enquanto exercício de pesquisa, não se apresenta como uma proposta rigorosamente estruturada, permitindo que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques, sugere que a pesquisa qualitativa oferece ao pesquisador um vasto campo de possibilidades investigativas que descrevem momentos e significados rotineiros e problemáticos na vida dos indivíduos. Os pesquisadores dessa área utilizam uma ampla variedade de práticas interpretativas interligadas, na esperança de sempre conseguirem compreender melhor o assunto que está ao seu alcance (Tuzzo; Braga, 2016, p.142).

Segundo Godoy (1995, p.62), “a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental”. A escolha deste enfoque para a pesquisa se justifica pela compreensão na qual a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento. Para Gil (1999), o uso dessa abordagem propicia o aprofundamento da investigação das questões relacionadas ao fenômeno em estudo e das suas relações, por intermédio da máxima valorização do contato direto com a situação estudada, buscando-se o que era comum, mas permanecendo aberta para perceber a individualidade e os múltiplos significados.

3.2 Nível de profundidade da pesquisa

A pesquisa aborda um nível de profundidade descritiva, na busca de descrever as situações enfrentadas no período pandêmico referente aos processos de ensino-aprendizagem do Colégio Estadual 24 de Outubro, do município de Aracaju, no estado de Sergipe/Brasil, correspondentes aos períodos dos anos pandêmicos com maiores intensidades, que foram 2020/2021 e pós-pandemia entre 2022/2023. Este nível foi escolhido em função de que a “pesquisa descritiva: procura conhecer a realidade estudada, suas características e seus problemas” (Zanella, 1013, p.34).

Segundo Gil (2018), a pesquisa descritiva tem a finalidade principal de descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Uma das características mais

significativas do nível de profundidade descritivo é determinar como são ou como se manifestam as variáveis em uma determinada situação. Neste sentido, a pesquisa procura descrever os impactos ocorridos com a covid-19 nas práticas educativas nos processos de ensino-aprendizagem, no período pandêmico do Colégio Estadual 24 de Outubro, do município de Aracaju, no estado de Sergipe/Brasil. Além disso, os resultados dessa aprendizagem foram analisados pelos coordenadores pedagógicos da instituição de ensino, pelos docentes em exercícios no momento pandêmico e contamos ainda com exame nacional do ensino médio (ENEM).

3.3 Desenho da pesquisa

Ao considerarmos toda uma contextualização da problemática direcionada para uma pesquisa de campo com enfoque qualitativo, o que de certa forma evidencia de imediato o desenho de pesquisa que queremos desenvolver, na qual de acordo com Silva (2018, p.7) o desenho de pesquisa deve ser feito antes da pesquisa em si, ou se refere a uma etapa anterior, que conjuga teoria (ao falar do modelo), técnicas (ao falar dos dados) com a pretensão de se conhecer mais sobre o objeto de estudo. Apesar dessa definição geral, a associação entre teoria, técnica, conhecimento e caracterização do objeto não segue um único roteiro, podendo variar amplamente entre as diferentes áreas do conhecimento científico. Por essa razão, a elaboração de um desenho de pesquisa e a avaliação sobre sua autenticidade se diversificam nos diferentes campos que compõem a ciência.

Neste sentido, “desenho (*design*) ou simplesmente delineamento, que se refere ao modo como se planeja e como irá ser realizada a investigação” (Carvalho *et al*, 2019, p.36). Sendo assim, escolhemos para esta pesquisa das práticas educativas, nos processos de ensino-aprendizagem no período pandêmico e pós pandemia, do Colégio Estadual 24 de Outubro, no Município de Aracaju, estado de Sergipe, na região nordeste do Brasil, a pesquisa de levantamento de dados. Dito isto, segundo Carvalho *et al* (2019):

Nesse tipo de pesquisa, é comum haver estudos que visam fazer um levantamento de determinadas características de um grupo, observar as opiniões e as crenças de uma determinada parte da população ou relacionar determinadas variáveis, como quando se busca entender se há influência da variação de localização de moradia de grupos sociais na sua preferência partidária (Carvalho *et al.*, 2019, p.33).

Assim, esta pesquisa é caracterizada pelo fato de que o pesquisador não irá manipular as variáveis envolvidas na investigação, mas sim levantar as informações de como acontece de forma natural, segundo o assunto pesquisado, levantando a situação e apontando suas causas e consequências.

Quanto à perspectiva de temporalidade, o estudo será seccional, tendo em vista que uma coleta de dados será realizada num momento específico, de acordo com o calendário e cronograma escolar da instituição pesquisada. Na elaboração do desenho desta pesquisa descritiva, o pesquisador se mostrou interessado apenas em descrever a situação na qual demandou a sua pesquisa. Ao implementar esse projeto de pesquisa em profundidade, este trouxe para o contexto do estudo informações sobre o porquê da pesquisa e as expectativas alcançáveis.

3.4 População

De acordo com Souza (2020, p.31), “denominamos população ou universo estatístico o conjunto de todos os elementos que estão sendo investigados em uma pesquisa. Quando a pesquisa é censitária, todos os elementos da população são investigados”.

A população desta pesquisa compreende os educandos do 3º ano “A”, totalizando 39 educandos, bem como os docentes das disciplinas deste período educacional e o corpo diretivo do Colégio Estadual 24 de Outubro, na cidade de Aracaju.

3.4.1 Definição da população

A população supramencionada é definida como se segue: Âmbito Institucional: a população, objeto de pesquisa abrange 01 (uma) turma de educandos e os docentes que ministram aulas para esta turma, assim como a equipe diretiva de uma escola, da rede pública estadual, do município de Aracaju no estado de Sergipe, Brasil.

Alcance humano: a população em estudo envolve 56 pessoas.

Tempo de incidência transversal: 2021/2023.

Unidades amostras humanos: trinta e nove (39) educandos do 3º A, treze (13) professores que exerciam suas funções como docentes no período pandêmico e pós-pandemia, um (01) Coordenador(a) Administrativo e três (03) coordenadores

(as) pedagógicos (as) do Colégio Estadual 24 de Outubro, no município de Aracaju, Sergipe, Brasil.

Quadro 3 - Definição da população investigada ou público-alvo

PÚBLICO ALVO	GRUPO FOCAL	NÚMERO DE PARTICIPANTES
Alunos	1 turma do 3º ano A	39 educandos (as)
Docentes	13 profissionais	13 educadores(as)
Gestores	3 profissionais	3 coordenadores pedagógicos
Gestores	1 profissional	1 coordenadora administrativa
4 grupos	4 categorias	56 participantes

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

3.4.1.1 Descrição da população

A população de uma pesquisa científica corresponde ao universo de indivíduos ou pessoas que possuem determinadas características definidas para um estudo investigativo. Desta forma, o que em uma ocasião se apresenta como população, em outro estudo pode ser considerado como uma amostra científica, e vice-e-versa.

Ao considerarmos o número de sujeitos envolvidos na pesquisa, contabilizamos 39 educandos, 13 professores e 4 gestores do Colégio Estadual 24 de Outubro do município de Aracaju no Estado de Sergipe, que foram convidados para colaborar com a pesquisa de campo dentro da amostra estabelecida. Acusamos, ainda, a convocação de outros participantes para substituir eventuais desistências, mas que não foram necessárias.

Para resguardar o caráter científico do estudo e as condições para a comprovação das análises dos conteúdos, foi importante estabelecer o critério de representatividade na pesquisa. Portanto, a participação dos educandos contou com os educadores, que exerceram suas funções de docentes da escola nos períodos pandêmicos e em continuidade na pós-pandemia, bem como as representatividades administrativas da instituição. A representatividade traz mais fidedignidade ao processo e envolve opiniões variadas que se complementam.

3.5 Técnicas, instrumentos e procedimentos para coleta de dados

Por se tratar de uma pesquisa com enfoque qualitativo, as técnicas e instrumentos de coleta de dados escolhidos para a realização desta investigação foram a entrevista do tipo semiestruturada, levando em consideração suas opiniões, ponto de vista, posicionamentos e explicações que, segundo Gil (2008.p.109), “a entrevista é, portanto, uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação”.

Optamos, ainda, pela observação que ocorreu, simultaneamente, nos processos de visitas à instituição de ensino, sempre levando em consideração as normas e diretrizes estabelecidas pelo OMS e a Secretaria de Estado da Saúde (SES/SE). Ademais, consideramos a análise de documentos, como as resoluções e os decretos governamentais provenientes do Estado de Sergipe, como a nível Federal, em consonância ao Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), entre os anos de 2022 e 2023.

A primeira etapa da análise é justamente a organização e leitura dos documentos, seguida da leitura atenta de todo o material. Essa fase é imprescindível para as percepções das impressões, do teor, dos conflitos e de uma série de constatações que a leitura oferece. Visa, ainda, atingir a compreensão dos significados que perpassam os materiais, superando assim a leitura simples e sem profundidade.

3.5.1 Instrumento de coleta de dados

Como instrumento da coleta de dados, utilizamos a técnica de entrevista semiestruturada, de forma que seguirá um roteiro de perguntas previamente estabelecidas. Esse processo de entrevista se assemelha ao contexto de uma conversa informal que, de acordo com Gil (2002), destaca que a entrevista semiestruturada também permite que o entrevistador retome a questão original ao perceber desvios, ao passo que o entrevistado tem a liberdade de falar abertamente sobre o assunto elencado.

A escolha por esta técnica se deve ao fato que é muito mais prático, e de fácil aplicação, uma vez que existe a probabilidade de deixar o entrevistado à vontade em sua explanação e também por perceber, dentro dos diálogos, a necessidade que os entrevistados sentiam de serem ouvidos. Foram esclarecidas as dúvidas suscitadas

pelos mesmos, pelo contato direto com o pesquisador, durante a entrevista, bem como as observações feitas nas visitas nos processos de pré-entrevistas, de modo que houve pelo pesquisador a preocupação com a clareza de apresentação das questões a serem abordadas, com o alcance de estimular os participantes a contribuírem com suas opiniões. Sendo assim, as perguntas dos roteiros para entrevistas semiestruturadas levaram em consideração a lógica das dimensões estabelecidas no projeto de pesquisa e seus subtemas.

Quadro 4 – Lógica dimensional para entrevista semiestruturada

GRUPO FOCAL	CATEGORIZAÇÃO	SUB-CATEGORIAS
<p>Educandos do Colégio Estadual 24 de Outubro</p> <p>Obs: Perguntas elaboradas com foco no processo de ensino-aprendizagem.</p>	<p>1ª Dimensão: Suporte familiar</p> <p>2ª Dimensão: Uso das novas tecnologias</p>	<p>D 1: Sub-1: Relações interpessoais pais/filhos Sub-2: Participação dos pais nas tarefas escolares</p> <p>D 2: Sub-1: Acesso à <i>internet</i> Sub-2: Ferramentas tecnológicas utilizadas</p>
<p>Docentes dos anos letivos da população amostra em estudo do C.E.24.O</p> <p>Obs: Perguntas elaboradas com foco nas práticas docentes dos mesmos</p>	<p>2ª Dimensão: Uso das novas tecnologias</p> <p>3ª Dimensão: Didática utilizada pela instituição</p> <p>4ª Dimensão: Formação dos docentes (Capacitação)</p>	<p>D 2: Sub-1: Acesso à <i>internet</i> Sub-2: Ferramentas tecnológicas utilizadas</p> <p>D 3: Sub-1: Aulas remotas Sub-2: Processo avaliativo</p> <p>D 4: Sub-1: Orientações pedagógicas Sub-2: Acompanhamento pedagógico</p>
<p>Gestores do Colégio Estadual 24 de Outubro</p> <p>Obs: Perguntas elaboradas para com as práticas administrativas</p>	<p>2ª Dimensão: Uso das novas tecnologias</p> <p>3ª Dimensão: Didática utilizada pela instituição</p> <p>4ª Dimensão: Formação dos docentes (Capacitação)</p>	<p>D 2: Sub-1: Acesso à <i>internet</i> Sub-2: Ferramentas tecnológicas utilizadas</p> <p>D 3: Sub-1: Aulas remotas Sub-2: Processo avaliativo</p> <p>D 4: Sub-1: Orientações pedagógicas Sub-2: Acompanhamento pedagógico</p>

Fonte: elaborado pelo autor, 2023.

3.5.2 Técnica de coleta de dados

Para Pereira (2018, p.42) “as técnicas são procedimentos que operacionalizam os métodos. Para todo método de pesquisa, correspondem uma ou mais técnicas. Estas estão relacionadas com a coleta de dados, isto é, a parte prática da pesquisa”. A coleta de dados, desse modo, envolve a determinação da população a ser pesquisada, a elaboração dos instrumentos de coleta e a programação da coleta.

Segundo Sampieri, Collado e Lucio (2013), o autoperenchimento é uma técnica que reduz ou evita induções ou viés ao se registrar as informações dos participantes, em entrevistas semiestruturadas ou na aplicação de questionários. Desta forma, os entrevistados responderão as perguntas preestabelecidas no roteiro da entrevista, garantindo maior precisão no registro de suas respostas. Em seguida, fizemos as análises documentais e dos áudios, que passaram por uma triagem analítica, seguida de uma codificação das respostas de acordo com as categorias estabelecidas na investigação. Logo após, reagrupamos as informações catalogadas e codificadas das inferências e variáveis com foco no objeto de estudo.

Sendo assim, a coleta dos dados no Colégio Estadual 24 de Outubro, no município de Aracaju, Sergipe, Brasil, foi realizada através da técnica de análise de conteúdo. Nesse sentido, para Bardin (2011, p.15) a análise do conteúdo é um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados. A autora ainda salienta que a análise do conteúdo procura conhecer aquilo que está por trás do significado das palavras; e da análise do conteúdo e da análise documental, pois, segundo ela, algumas técnicas e procedimentos da análise de conteúdo fazem menção à análise documental como forma de condensação das informações para consulta e armazenamento.

A primeira etapa da análise é justamente a organização e a leitura dos documentos, seguida da leitura atenta de todo o material. Esta fase é imprescindível para percebermos as impressões, o teor, os conflitos e uma série de constatações que a leitura oferece. Visa, ainda, atingir a compreensão dos significados que perpassam os materiais, superando assim a leitura simples e sem profundidade. Segundo Moraes (1999), os materiais chegam ao pesquisador ainda num estado “natural”, necessitando ser polidos e processados para facilitar o processo de interpretação.

3.6 Base Ética

Em linhas gerais, ao considerarmos que a ética é a ciência da conduta humana e o princípio da conduta moralmente correta, que, de acordo com Moore (1975) define Ética como uma palavra de origem grega com dois outros possíveis, a saber: a primeira pode ser traduzida por costume; a segunda significa propriedade do caráter. Esta primeira serviu de base para a tradução latina Moral, enquanto a segunda é a que, de alguma forma, orienta a utilização atual que damos à palavra Ética. Ética, desse modo, é a investigação geral sobre aquilo que é bom.

Diante do exposto, para fundamentar eticamente esta pesquisa de campo realizada no Colégio Estadual 24 de Outubro, no município de Aracaju, no Estado de Sergipe, situada na região Nordeste do Brasil, utilizamos a ética na conduta esperada pelas pessoas, em um comportamento pautado por normas, tratando-se de postura fundamental para o pesquisador, favorecendo o aprendizado e estimulando o desejo de se aperfeiçoar. A ética precede atitudes positivas e orientação quanto ao modo de agir; isto é, ao definir o que é bom ou mau.

Em atendimento à resolução 466/12, está assegurada o anonimato de todas as pessoas pesquisadas na enquete. Ademais, será respeitada a Resolução nº 510 de 07 de abril de 2016, na qual a ética na pesquisa implica o respeito pela dignidade humana e a proteção devida aos participantes das pesquisas científicas envolvendo seres humanos. A resolução nº 510 é um código de ética como documento vinculativo para toda a comunidade acadêmica e contém importantes disposições transversais como a não discriminação, a proibição de plágio, o reconhecimento da relevância social da investigação e a liberdade de acesso à literatura científica.

A liberdade da ciência é um direito constitucionalmente reconhecido e um requisito essencial para que a investigação e a inovação se tornem um motor de desenvolvimento e prosperidade. Ao mesmo tempo, a liberdade de investigação não é absoluta, uma vez que como afirma a resolução nº 510 os investigadores são obrigados a "aderir a práticas éticas reconhecidas e a princípios éticos fundamentais". Por outro lado, a relação entre investigação e ética levanta questões complexas, muitas destas que estão ligadas à natureza específica do campo científico em que se opera. Sendo assim, confirmamos que, no transcorrer desta pesquisa, todos os requisitos éticos que norteiam este trabalho foram cumpridos.

4. MARCO ANALÍTICO

O paradoxo ou oximoro dentro de investigação científica de cunho qualitativo compreende determinadas características nas quais poucas pessoas ou investigadores levam em consideração frequente em seus estudos. A quantidade de informação obtida é muito grande, gerando assim uma multiplicidade de dados e informações obtidas pelas observações e entrevistas realizadas numa pesquisa com diversas pessoas, de uma determinada população ou público-alvo.

Após a fase de coleta de dados, todo o material mencionado foi organizado para a fase seguinte de análise e interpretação, respeitando sempre as respostas, opiniões e depoimentos dos entrevistados. Este trabalho investigativo foi organizado de forma que o público atendido pudesse retratar suas realidades na situação vivenciada nos momentos pandêmicos e pós-pandemia.

O presente capítulo descreve a construção de um projeto de tese que foi fundamentado desde a escolha do tema/título, sua finalidade e alcance como ciência social, até se consolidar como uma investigação científica, de maneira que os problemas que serão discutidos, de natureza geral e específicos, a estruturação de objetivos, focaliza a realidade de um projeto educacional e a realização da pesquisa de campo.

A pesquisa levou em consideração como ponto de partida os seguintes problemas específicos: as famílias (pais ou responsáveis) dos educandos do Colégio Estadual 24 de Outubro conseguiu, neste período de isolamento social, acompanhar a evolução dos seus filhos no processo educativo, mantendo um bom relacionamento entre si? As ferramentas tecnológicas apresentadas neste período pandêmico, de fato, contemplaram as perspectivas relacionadas ao ensino-aprendizagem dos alunos? A metodologia utilizada no período pandêmico contribuiu para o processo de ensino aprendizagem? Os docentes do Colégio Estadual 24 de Outubro tiveram acesso a capacitações pedagógicas com o devido suporte tecnológico no período pandêmico?

Dada esta compreensão da problemática investigada, para que possamos passar para a fase de tabulação das categorias, frequência das codificações e análise qualitativa dos conteúdos, faz-se necessário uma vinculação direta com a fase de programação da tese para associar os resultados verificados com os objetivos estabelecidos inicialmente, na seguinte ordem: a) Averiguar as relações interpessoais das famílias no processo educativo dos alunos no período pandêmico

e a participação nas atividades escolares; b) Verificar se, de fato, os alunos tiveram ou tem acesso às ferramentas tecnológicas, que contemplem as perspectivas relacionadas ao ensino aprendizagem; c) Analisar se a metodologia utilizada no período pandêmico contribuiu para o processo de ensino aprendizagem dos alunos; d) Entender como ocorreu o processo de capacitações no período Pandêmico com os docentes do Colégio Estadual 24 de Outubro.

A pesquisa de campo, realizada no Colégio Estadual 24 de Outubro no município de Aracaju, estado de Sergipe, foi instrumentalizada enquanto uma entrevista do tipo semiestruturada, levando em consideração as opiniões, ponto de vista, posicionamentos e explicações da população entrevistada.

Sobre a análise qualitativa, Rudio (2015) descreve:

A interpretação é uma atividade que leva o pesquisador a dar um significado mais amplo às respostas. O pesquisador fará as ilações que a lógica lhe permitir e aconselhar, procederá às comparações pertinentes e, na base dos resultados alcançados, enunciará novos princípios e fará as generalizações apropriadas (Rudio, 2015, p. 106).

Neste contexto, a investigação qualitativa descreve um método científico que visa a captura da informação e a interpretação de dados não padronizados. Em outras palavras, fornecem informação que, em vez de medir um tópico, o descreve: ou seja, toda a informação sobre as escolhas e opiniões dos participantes da pesquisa. Nesse sentido, o método de investigação qualitativa é utilizado para investigar opiniões, atitudes, motivações, comportamento e/ou expectativas, recolhido com perguntas abertas e não pré-determinadas. É por esta razão que os dados recolhidos numa análise qualitativa não podem ser medidos diretamente, mas devem ser interpretados.

A análise qualitativa é frequentemente utilizada como um suplemento à investigação quantitativa, a fim de aprofundar os seus resultados, ou é realizada no início de um projeto com o objetivo de formular hipóteses, que são posteriormente verificadas pela investigação quantitativa. De uma forma ou de outra, os dois métodos são complementares. No entanto, a análise qualitativa permite identificar uma série de nuances de um determinado comportamento ou evento que não puderam ser capturadas com uma análise quantitativa.

Os dados de uma pesquisa qualitativa, de maneira geral, advêm de materiais que os pesquisadores recolhem/produzem no seu campo de estudo, tais como diários de campo, entrevistas, fotografias, vídeos, dentre outros. Esses elementos,

por mais que estejam em diferentes formatos, passam por processos de transcrições, sendo que a palavra e o elemento textual se fazem muito presentes. Os dados qualitativos demandam um período de síntese, apresentação, elaboração e constatação, de maneira que sua análise tem como objetivo atribuir significado e significância para o contexto no qual a pesquisa se insere.

Sendo assim, a construção do objeto de investigação deste trabalho científico considerou:

- ✓ As questões iniciais, de relevância científica e pragmática, descritiva, para responderem as concepções envolvendo problemas e objetivos;
- ✓ A construção do projeto de investigação: escolha do contexto e dos temas; a definição da amostra; e
- ✓ A avaliação dos aspectos éticos.

No sentido de preservar a identidade dos sujeitos envolvidos em nossa pesquisa de campo, utilizou-se das seguintes identificações codificadas:

- ✓ A-1, A-2, A-3 (...) para a identificação da população amostra do grupo 1 – Educandos;
- ✓ Prof. 1, Prof. 2, Prof. 3 (...) para a identificação da população amostra do grupo 2 – Docentes;
- ✓ Gest. P e Gest. A. Para a identificação da população amostra do Grupo 3 – Gestores.

Quadro 5 - Unidades Manipuláveis

CLASIFICAÇÃO	PÚBLICO ALVO	IDENTIFICAÇÃO CODIFICADA
Grupo 1	Educandos do Colégio Estadual 24 de Outubro	Turma A – 3º ano A-1 / A-2 / A-3 (.....)
Grupo 2	Docentes dos anos da população de estudo do C.E.24.O.	Docentes do 3º Ano A Prof.1 / Prof.2 / Prof.3 (.....)
Grupo 3	Gestores do Colégio Estadual 24 de Outubro	Coord. Administrativo – Gest. A Coord. Pedagógicos – Gest. P

Fonte: elaborado pelo autor, 2023.

Após a realização da primeira etapa da pesquisa, inicia-se a codificação dos materiais, que tem como intuito identificar trechos, recortes de falas, palavras, ideias

repetidas, comportamentos, isto é, interpretar os significados contidos nos diversos documentos da amostra. É por isso que essa etapa se chama codificação, uma vez que se encontram os códigos. Bogdan e Binken (1994) descrevem que um código é gerado à medida que o pesquisador percorre os dados e destaca palavras, frases, comportamentos, situações, e acontecimentos que envolvem os sujeitos da pesquisa. Recomenda-se a busca por frases ou palavras que os sujeitos utilizam de forma semelhante ou de modo diferente (que não seja comum).

Cabe destacarmos que esse processo de codificação não é uma etapa simples, e nem de forma isolada, mas que exerce uma constante interlocução com o problema e os objetivos da pesquisa. Assim, o pesquisador tem autonomia para revisar a lista de códigos ou até mesmo elaborar outros, caso considere necessário.

Após realizar a codificação de todos os materiais, chega-se à última etapa da análise dos dados: a categorização. Esta é gerada pelo diálogo entre os diversos códigos que emergiram no processo de codificação. Bogdan e Binken (1994) afirmam que se deve percorrer e agrupar os códigos em categorias abrangentes e que estas consigam descrever os elementos que ali estão. Cada lista de códigos será etiquetada em categorias. Caso exista uma quantidade considerável de unidades de códigos dentro de uma categoria pode ser útil criar subcategorias de análises. É importante destacarmos, ainda, que as categorias se referem às inquietações do pesquisador, à problemática do estudo e às peculiaridades das mensagens que foram transcritas (Benites *et al.*, 2016).

Quadro 6 - Lista de códigos por material de análise

Observação	Grupo focal: 1 - Educandos 2 - Docentes	<u>Grupo 1 Educandos sem acesso a internet:</u> A) motivação em buscar os assuntos e tarefas, B) retorno das tarefas, C) avaliações Total de códigos G-1: 03 códigos <u>Grupo 2 Docentes:</u> A) motivação na elaboração e produção das aulas, B) estratégias utilizadas nas aulas <i>online</i> , C) métodos avaliativos, D) desempenho e habilidades tecnológicas Total de códigos G-2: 04 códigos
		<u>Grupo 1 Educandos:</u> A) relações afetivas em sua residência, B)

Entrevistas	Grupo focal: 1 - Educandos 2 - Docentes 3 – Gestores	quantidade de habitantes na residência, C) participação dos pais nas tarefas, D) Acesso à internet, E) qualidade do acesso, F) Ferramentas tecnológicas utilizadas. <p style="text-align: center;">Total de códigos G-1: 06 códigos</p> <u>Grupo 2 Docentes:</u> A) Acesso à internet, B) qualidade desse acesso, C) ferramentas tecnológicas utilizadas, D) desempenho e habilidades tecnológicos, E) planejamento e elaboração das aulas remotas, F) Planejamento e processo de avaliação, G) orientações pedagógicas, H) Suporte técnico pedagógico, I) capacitação sobre o assunto. <p style="text-align: center;">Total de códigos G-2: 09 códigos</p> <u>Grupo - 3 Gestores:</u> A) Acesso à internet, B) qualidade desse acesso, C) ferramentas tecnológicas utilizadas, D) desempenho e habilidades tecnológicos, E) planejamento e elaboração das aulas remotas, F) Planejamento e processo de avaliação, G) orientações pedagógicas, H) Suporte técnico pedagógico, I) capacitação sobre o assunto. <p style="text-align: center;">Total de códigos G-3: 09 códigos</p>
Análise Documental	Resoluções Decretos governamentais	A) data de expedição, B) tempo de vigência ou validade do decreto ou resolução, C) tipos de medidas a serem feitas, D) diretrizes apontadas, E) considerações feitas oficialmente pelos comitês regionais, estadual e federal, F) acompanhamento da excursão feita pela instituição, G) avaliação das medidas e decretos instituídos. <p style="text-align: right;">Total de códigos: 07 códigos</p>
Análise Documental	ENEM	A) números de alunos inscritos pela instituição, B) números de alunos da instituição presentes no exame, C) números dos aprovados. <p style="text-align: right;">Total de códigos: 03 códigos</p>

Nesse sentido, o roteiro de entrevista formulado foi estruturado para aplicabilidade com os alunos, professores e em extensão, de modo que foi aplicado também com os membros do Núcleo de Gestão, Diretora da Escola e Coordenadores(as) Pedagógicos (as).

Cada pergunta aplicada na entrevista é apresentada neste trabalho no formato de quadro analítico, seguida dos comentários ou ressalvas explicativas de acordo com as classificações da população ou público-alvo dentro das unidades manipuláveis, levando em consideração as observações coletadas nas entrevistas durante a visita do pesquisador à Escola. Ademais, segundo cada quadro analítico e suas unidades manipuláveis por agrupamento, foi elaborado um resumo descritivo com os resultados apresentados nos comentários. Seguem-se as perguntas, resultados e as respectivas análises.

4.1 Análise documental por grupo focal - Grupo 1 Educandos

Quadro 7 - Unidades Manipuláveis - grupo 1 / 3º Ano A

ANÁLISE DOCUMENTAL CATEGORIA 1 ALUNOS 3º ANO A	
Categoria	Suporte familiar
Subcategoria Indicadores	Sub 1 – Relação interpessoal filhos/pais; Sub 2 – Participação dos pais nas tarefas escolares.
Unidade de Registro	<p>Sub 1: Segundo os relatos em entrevista fornecidos pelos alunos do 3º A, em sua maioria, não possuíam um bom relacionamento afetivo com os seus pais, o que de certa forma gerou alguns conflitos familiares nesse período de isolamento social, pais ausentes e sem tempo para o uma boa convivência familiar. Alguns relatos ainda nos chamam atenção pelas questões relacionadas às violências domésticas e ao abuso sexual, deixando os adolescentes reprimidos (as) e sem participação das aulas <i>online</i>.</p> <p>Sub 2: Segundos os entrevistados do 3º ano A, em sua maioria, os seus pais trabalhavam mesmo com a pandemia e eles tinham que ajudar nas tarefas de casa, participação quase zero (0) desses pais, mesmo tendo um ambiente até favorável ao diálogo, mas a falta do conhecimento sobre os assuntos abordados pelos professores, bem como os assuntos não terem uma certa clareza sendo insuficiente, e levando a falta de interesse desses pais tal qual do educando. Em outros casos, a questão do analfabetismo foi o grande vilão da história.</p>

Fonte: elaborado pelo autor, 2023.

O terceiro ano A é caracterizado de imediato como a turma que irá prestar o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), que tem como objetivo avaliar o desempenho escolar dos estudantes quanto ao término da educação básica. Destes alunos, espera-se que eles utilizem o seu conhecimento das diferentes áreas do estudo de forma combinada para entender o desenvolvimento dos processos e dos acontecimentos, bem como o mundo que o cercam. O exame é uma das principais formas de ingresso no Ensino Superior no Brasil, atualmente.

Nesse sentido, esses alunos esperam que a escola desenvolva suas habilidades de relacionamento, com acesso ao conteúdo de política, cidadania e direitos humanos. O ENEM é uma porta de sonho e esperança, uma etapa de transição da escola para a vida de jovem adulto.

Com os impactos educacionais visíveis do período pandêmico, o sonho de milhares de jovens e adolescentes tende a se desconstruir por conta do alto número de defasagem na aprendizagem. Situações caóticas que se refletem em desespero ou desilusão juvenil.

De acordo com o relato da entrevistada A-35:

O Enem seria para mim, foi um desafio, sabia que não conseguiria passar, pois com essa pandemia ninguém conseguiu entender nada com essas aulas *online*. Pra falar a verdade nem tenho gosto para estudos (Pesquisa de campo 2023).

Relato da entrevistada A-38:

Minha família até que me incentivou, mas não tive como estudar direito sem internet em minha casa. Às vezes eu ia para casa de colegas, mas foi muito chato pois eles se sentiam incomodados e com medo por conta da contaminação da COVIDE (Pesquisa de campo 2023).

Relato da entrevistada A-22:

Para mim foi complicado estudar para o ENEM, até fiz boa pontuação mais não foi por conta das aulas *online* (Pesquisa de campo 2023).

Relato da entrevistada A- 35:

Infelizmente tive muita dificuldade com o ENEM, pra falar a verdade não entendi quase nada. O tema desse ano foi muito complicado, além de não termos aulas normais por conta do isolamento social, o nível dos assuntos questionados estavam acima da nossa expectativas (Pesquisa de campo 2023).

Relato da entrevistada A-19:

Tive muitas dificuldades, mas até que me sair bem no exame. Mesmo sem poder sair de casa mas eu procurava conversar com outros colegas e pesquisar os assuntos no google. Para mim, o que mais me complicou foi o tema da redação, mas procurei me manter calma e dei conta, acredito ter feito uma boa redação (Pesquisa de campo 2023).

Tais situações se complicam quando correlacionados aos inúmeros conflitos familiares, e em meio ao isolamento social provocado pela covid-19. Como vemos no quadro acima, um dos grandes fatores nessa aprendizagem seria realmente as relações interpessoais entre filhos/pais, que, em sua maioria, não possuíam um bom relacionamento afetivo com os seus pais.

De acordo com o relato da entrevistada A-12:

Minha família é composta por cinco (05) membros, eu, meu pai, minha mãe e mais três irmãos que não querem nada com a vida, não estudam e nem trabalham, só pensão em viver na rua, mesmo sabendo que não pode, e minha mãe mais meu pai me obrigam a fazer as coisas dentro de casa, nem tenho gosto para estudos (Pesquisa de campo 2023).

Além das violências domésticas, fatores encontrados como supostos abusos sexuais também marcaram esse período pandêmico, cujos adolescentes relataram ser assediados por parentes ou entes queridos da família.

Encontramos também famílias que, mesmo apresentando fortes carências afetivas ou ausência de alguns dos membros responsáveis, em que existiam laços fortes de incentivos, de maneira que compensavam a ausência e estimulavam o educando aos estudos, mesmo à distância pelo ensino remoto. Neste sentido, conforme podemos evidenciar com o relato da entrevistada A-6:

Minha família é composta com seis (06), o meu pai sempre foi ausente, mas minha mãe e minha avó, sempre nos deram a atenção devida. Nessa pandemia, minha avó me deu um aparelho celular novinho para que eu não pare de estudar (Pesquisa de campo 2023).

É nesse contexto que as variadas formas de conjuntura familiar se mantiveram presentes ou ausentes, diante de toda problemática da covid-19, muitas delas ainda tentando se firmar ou se estabelecer como núcleo afetivo, mas discriminando alguns dos seus membros, como assim nos mostra o relato seguinte:

Relato do entrevistado A-20:

Eu moro com meu pai e minha madrasta, as vezes me sinto estranho por não morar com minha mãe, mas, sempre que pode ela pede para que eu possa ir visita-la, nessa pandemia, foi o que mais me preocupei, pois não podia ir vê-la, pois ela é quem mais me incentiva a estudar, já meu pai não se liga muito em estudo e minha madrasta, não gosta muito de mim (Pesquisa de campo 2023).

Tais relatos nos conectam com o universo que constituem as famílias atuais brasileiras, compostas por membros de diversas ideologias e conceitos, fatores que também contribuíram para o não bom desempenho do ensino remoto junto aos jovens, adolescentes e crianças.

No tocante às relações afetivas, percebemos que por mais que estas se apresentem entre os entrevistados e as suas famílias, o nível de carência afetiva é muito alto e preocupante. Carências estas que já existiam antes do período pandêmico da covid-19, no entanto, tornaram-se ainda mais agravantes nesses momentos de isolamento social.

Diante disso, estas declarações demonstram que as relações afetivas familiares, há tempos, estavam adoecendo e sendo insuficientes, proporcionando um ambiente negativo e tedioso, de forma que os adolescentes já estimavam a escola como seu único vínculo social. Tais análises nos levam à compreensão dos vários fatores de insubordinação e indisciplina apresentados pelos educandos nos últimos anos, muito antes da pandemia do coronavírus.

No que se refere à participação dos pais nas tarefas escolares, em sua maioria, os adolescentes responderam que seus pais trabalhavam mesmo com a pandemia e, quando chegavam, não estavam com tempo para assistirem às aulas *online* ou ajudá-los em suas tarefas. Outros alunos nos relataram que os pais não compreendiam as explicações dos professores nem entendiam do assunto.

Relato do entrevistado A-18:

Meus pais além de não terem tempo para me ajudar com as tarefas, eles também não compreendem o assunto das aulas e ficam sem paciência de assistir as aulas online. Muitas das vezes, até eu mesmo não entendo nada (Pesquisa de campo 2023).

Também encontramos situações de Analfabetismo entre alguns pais dos entrevistados. De acordo com o relato da entrevistada A-9:

Meus pais me ajudavam como podia, colocaram internet via *wi-fi*, mas não houve participação deles com as minhas tarefas por conta que eles são analfabetos (Pesquisa de campo 2023).

Diante do contexto apresentado dentro dessa unidade manipulável do 3º ano A, compreendemos a necessidade da participação dos pais e a boa interação das famílias com os seus filhos para que haja harmonia nesse processo de aprendizagem, especialmente mediante o confinamento e isolamento social imposto pela covid-19. Os conflitos e as violências encontrados nesses relatos apenas nos certificam do quanto foram desgastantes o isolamento social e o afastamento dos jovens e adolescentes do universo escolar, o que contribuiu efetivamente para o surgimento de várias sequelas psicológicas e, conseqüentemente, o desestímulo desses jovens em relação à continuidade dos seus estudos.

Quadro 8 - Unidades Manipuláveis - grupo 1 / 3º Ano A

ANÁLISE DOCUMENTAL GRUPO 1 ALUNOS 3º ANO A	
Categoria	Uso das novas tecnologias
Subcategoria Indicadores	Sub 1 - Acesso à <i>internet</i> Sub 2 - Ferramentas tecnológicas utilizadas
Unidade de Registro	<p>Sub 1: Muitos tiveram acesso à <i>internet via wi-fi</i> e outros por dados móveis com qualidades medianas, poucos tiveram acesso à internet banda larga e de qualidade, situações como localidades e o sinal da <i>internet</i> também afetaram quanto a esses acessos.</p> <p>Sub 2: Como ferramenta tecnológica, os mesmos contaram em sua maioria com aparelhos celulares, em alguns casos tabletes e apenas três alunos relataram ter usado o <i>notebook</i>. Em sua maioria, relatam ter facilidades com as ferramentas tecnológicas. Poucos alunos afirmaram não ter afinidades com as ferramentas digitais e aplicativos, mas que mesmo assim tentavam estar, sempre que possível, presentes nas aulas <i>online</i>.</p>

Fonte: elaborado pelo autor, 2023.

Em continuidade a nossa análise documental, com os alunos da turma do 3º A, chegamos a compreensão que poucos educandos tiveram acesso à internet banda larga e de qualidade. No entanto, em sua maioria, estes tiveram acesso via *wi-fi*. Algumas situações, como localidades e o sinal da internet, também afetaram esse acesso, mesmo sendo via *wi-fi*

No tocante aos tipos de ferramentas tecnológicas utilizadas, os educandos contaram, em sua maioria, com aparelhos celulares, de maneira que apenas três participantes deste grupo afirmaram ter acesso a computador ou *notebook*. Ademais,

estes afirmam dispor de boas habilidades com as ferramentas digitais e seus aplicativos. Apenas cinco (05) dos 39 alunos entrevistados nos relatou não saber como operacionalizar alguns tipos de aplicativos ou plataforma pelo celular, ou outra ferramenta digital via *internet*.

Diante do contexto explícito, nesta população de amostra, percebemos que as questões relacionadas ao uso das ferramentas tecnológicas foram mínimas, mesmo tendo alguns impasses relacionados ao tipo de aparelho e à quantidade, bem como de habilidades de manuseios dos aplicativos e plataformas. Isto se estende também no tocante ao acesso à *internet* de qualidade razoável para acessar as aulas *online*.

Resumo descritivo – grupo 1 / 3º Ano A

Ao considerarmos que os alunos do 3º ano do ensino médio são justamente os adolescentes que irão prestar o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), estes necessitam construir conhecimentos das diferentes áreas do estudo de forma combinada para que possam entender o desenvolvimento dos processos e dos acontecimentos, assim como do mundo que os cercam, com foco no seu ingresso ao Ensino Superior.

Dito isto, foram estes, neste estudo científico, que se apresentaram como os mais prejudicados neste período pandêmico, tendo em vista os graves impactos sociais por eles enfrentados não só por conta das dificuldades de acesso à *internet* de qualidade, ou nas dificuldades de entenderem as aulas *online*, como também em decorrência da falta de afetividade familiar durante este período de isolamento social.

De fato, compreendemos que esta falta de afeto já estava presente nos núcleos familiares muito antes da pandemia do coronavírus, mas, dentro dos impactos sociais causados pela covid-19, a falta de relações afetivas entre as famílias foi a que mais se destacou.

Diante disso, fatores como a violência doméstica e supostos abusos sexuais contribuíram de forma brusca para a não aprendizagem dos alunos em busca das suas habilidades e competências, como assim estabelece a BNCC.

Outros fatores preocupantes relatados por este grupo foram as questões relacionadas às didáticas utilizadas pelos docentes em suas aulas *online*, as quais não contemplavam os anseios e o entendimento dos alunos, deixando-os ainda mais confusos e inseguros. Para estes alunos, foi um sonho desfeito mediante a sua

frustração quanto aos resultados do ENEM, assim como quanto a um futuro profissional comprometido com a desvantagem social imposta pelo período pandêmico e as suas sequelas negativas.

Na análise documental feita nos resultados do ENEM 2022/2023, dos 39 alunos escritos para o exame, apenas 20 conseguiram aprovação, de maneira que ingressaram nos cursos, a saber: 3 em biologia, 2 em matemática, 6 em serviço social, 2 em engenharia, 3 em direito e 4 em letras português/espanhol. Os ingressos aconteceram na Universidade Federal de Sergipe (UFS), bem como em algumas universidades e instituições de ensino superior particular da capital Aracaju.

4.2 Análise documental por grupo focal – Grupo 2 Docentes

Os docentes entrevistados, em nossa investigação, compreendem apenas os professores ministrantes das disciplinas ofertadas para os alunos do 3º ano A do ensino médio, contemplando assim apenas o nosso público-alvo do universo dimensional da pesquisa.

Neste contexto, os docentes passaram primeiro por uma amostra expositiva geral do que seria o projeto, em que se estabeleceu um diálogo aberto sobre a problemática da covid-19 e as questões relacionadas ao isolamento social, em seguida tiveram acesso ao roteiro de entrevista com a página do TCLE/RCLE (Termo ou Registro de Consentimento Livre e Esclarecido) para ser assinado, como assim determina as diretrizes contidas na resolução CNS / CONEP: nº 510 de 7 de abr. de 2016.

Destacamos, ainda, que as observações feitas com esses docentes aconteceram simultaneamente junto às reuniões pedagógicas realizadas pela equipe diretiva de forma virtual pelo *google meet*. Além disso, acusamos ainda o acompanhamento pelos grupos de *whatsApp* nos momentos de planejamentos coletivos de suas atividades virtuais e físicas. No mais, tanto as entrevistas como as observações, contaram com a autorização da equipe diretiva da instituição.

Dentre os docentes, apenas dois (02) dos trezes (13) professores apresentou algum tipo de desconforto com a nossa presença, mas que de forma espontânea participou efetivamente da nossa entrevista, tanto coletiva como individual.

Nesse sentido de coletividade, todos os participantes desse grupo focal “Docentes” tiveram participação efetiva dentro do que se esperava para uma investigação científica de interesse social.

Figura 1 - Professores do Colégio 24 de Outubro assinando o TCLE



Fonte: acervo do autor, 16/03/2023.

Após a primeira visita, quando estes tiveram acesso ao roteiro de entrevista e assinaram o TCLE, foram agendadas as datas para a excursão da pesquisa de acordo com a propositura do projeto apresentado para os mesmos.

Quadro 9 - Unidades Manipuláveis - grupo 2 / Docentes

ANÁLISE DOCUMENTAL GRUPO 2 DOCENTES	
Categoria	Uso das Novas Tecnologias
Subcategoria Indicadores	Sub 1 - Acesso à <i>internet</i>
	Sub 2 - Ferramentas tecnológicas utilizadas

	✓ Sub 2.1 - Práticas com as Ferramentas Tecnológicas:
Unidade de Registro	<p>Sub 1: A análise constatou que em sua maioria o corpo docente do colégio estadual 24 de outro tem acesso à <i>internet</i> que, de acordo com os entrevistados, via <i>wi-fi</i> e de boa qualidade.</p> <p>Sub 2: No que se refere às ferramentas tecnológicas em sua maioria possui <i>notebook</i> e alguns utilizaram-se dos seus aparelhos celulares;</p> <p>✓ Sub 2.1: Segundo os entrevistados, apesar de nunca terem ministrado aulas a distância, mas em sua maioria admitem possui um bom desempenho com o uso das ferramentas tecnológicas.</p>

Fonte: elaborado pelo autor, 2023.

Dentro das amostras coletadas através da entrevista realizada com o grupo 2, da nossa investigação científica, constatamos que diante das discussões sobre os três elementos – acesso à *internet*, ferramentas utilizadas e práticas com as ferramentas –, os docentes tiveram e têm acesso à *internet* via *wi-fi* e de boa qualidade.

Como ferramenta tecnológica, destaca-se o uso de *notebook* e muito pouco os seus aparelhos celulares. Compreendemos, ainda, que apesar de nunca terem ministrado aulas à distância, estes em sua maioria admitem que possuem um bom desempenho com as ferramentas tecnológicas.

Relato do entrevistado Prof. 3:

Durante o período de isolamento social eu utilizei a minha *internet* via *wi-fi* sem contar com a ajuda do governo para isso, bem como fiz uso do meu *notebook* particular (Pesquisa de campo 2023).

Relato do entrevistado Prof. 8:

Infelizmente o período da pandemia na qual precisávamos ficar isolados foi extremamente frustrante e tedioso, mas como eu já tinha acesso as mídias sociais via *internet* para mim foi normal na questão da aulas *online*, em minha residência faço uso de *internet* por *wi-fi*, e como ferramenta tecnológica tanto fiz uso do meu aparelho celular como do *notebook* (Pesquisa de campo 2023).

Relato do entrevistado Prof. 5:

Como acesso a *internet*, eu utilizei os meus dados moveis e como ferramenta fiz uso do meu aparelho de celular, pois no momento eu não possuía computador e nem o governo nos proporcionou essa ajuda de custo

no início da pandemia e sim já agora no final de 2022 (Pesquisa de campo 2023).

Relato da entrevistado Prof. 13:

Apesar de ser muito boa com essas novas tecnologias, mas conseguir ter acesso a uma boa internet, o que facilitou muito a minha vida e utilizei do meu aparelho celular mesmo, já que o governo nada nos favoreceu nesses momentos de isolamento social (Pesquisa de campo 2023).

Quadro 10 - Unidades Manipuláveis - grupo 2 / Docentes

ANÁLISE DOCUMENTAL GRUPO 2 DOCENTES	
Categoria	Didática utilizada pela instituição
Subcategoria Indicadores	Sub 1 - Aulas remotas Sub 2 - Processo de avaliativo
Unidade de Registro	<p>Sub 1: Os professores relatam que devido à falta de conhecimento sobre o módulo remoto, o sistema demonstrou ser muito deficiente. A princípio, tiveram vários problemas, mas chegaram a um entendimento que foi um processo regular. Os mesmo, em sua maioria, fizeram uso das aulas <i>online</i> em tempo real no formato expositivo com e sem slides, e aplicação de material impresso disponibilizando apostilhas com os assuntos abordados via plataforma adotada pela instituição e fornecida pelo governo do Estado.</p> <p>Alguns professores relatam terem se adequados a algumas sugestões de outros colegas de escolas particulares ou de outras instituições estaduais, incluindo periódicos com animações gravadas antes das aulas <i>online</i>;</p> <p>Sub 2: Os professores relatam que, de acordo com algumas orientações recebidas, as avaliações ocorreram sucintas, tendo em vista os números de alunos em participação das aulas remotas e as condições apresentadas por esses alunos nas atividades. Segundo os mesmos, foi utilizado o conceito adotado pela secretaria de educação do estado, ou seja: a avaliação foi feita pela participação dos alunos nas aulas <i>online</i> e nas atividades remotas dentro da plataforma.</p>

Fonte: elaborado pelo autor, 2023.

As aulas remotas, apesar de serem uma prática pedagógica que já se cogitava na educação, passaram a ser a grande protagonista do momento, por conta do seu ineditismo quanto ao confinamento emergencial em consequência da pandemia do covid-19. Contudo, os professores relatam que, devido à falta de

conhecimento sobre o módulo remoto, o sistema demonstrou ser muito deficiente, dando origem a vários problemas que, segundo estes, foi um processo regular.

Sendo assim, em sua maioria, os educadores utilizaram e optaram pelo método das aulas *online* em tempo real, no formato expositivo, com e sem slides, e aplicação de material impresso disponibilizados com os assuntos abordados via plataforma adotada pela instituição e fornecida pelo governo do estado. Alguns professores relataram que adequaram as sugestões de outros colegas de escolas particulares, ou de outras instituições estaduais, incluindo periódicos com animações gravadas antes das aulas *online*.

No que refere ao processo avaliativo, eles deixaram claro que seguiram usando o conceito adotado pela secretaria de educação do estado, ou seja: a avaliação foi feita pela participação dos alunos nas aulas *online* e nas atividades remotas dentro da plataforma. Alguns professores levaram em consideração a frequência nas aulas *online*, mas não deixaram de avaliá-los.

Relato do entrevistado Prof. 3:

Realmente foi muito difícil fazer avaliações, tendo em vista as condições apresentadas pelos alunos nas atividades, mesmo assim estou fazendo uso do conceito adotado pela secretaria de educação do estado ou seja: a avaliação foi feita pela participação do aluno nas aulas *online* e nas atividades remotas (Pesquisa de campo 2023).

Relato do entrevistado Prof. 10:

Para mim foi um momento de desafio, pois nunca trabalhei com aula a distância sempre presencial, confesso que muitas das vezes acreditei de não conseguir mais no final deu tudo certo. No que se refere as avaliações, segui o conceito adotado pela secretaria de educação, e muitas das vezes usei do diálogo com o aluno sobre o assunto abordado (Pesquisa de campo 2023).

Relato do entrevistado Prof. 6:

Apesar de nunca ter lecionado a distância as aulas *online* foi uma nova experiência que podemos dizer que foi boa, sobre as avaliações para mim foi um pouco complexa, já que muitos alunos não participavam das aulas *online* (Pesquisa de campo 2023).

Relato do entrevistado Prof. 1:

As aulas *online* foi para mim muito frustrante, alunos que não participavam das aulas e pais que cobravam o tempo todo, avaliar como, se não havia participação dos mesmos nas aulas. O jeito foi improvisar outros meios de contatos para tentar passar algum conteúdo (Pesquisa de campo 2023).

Quadro 11 - Unidades Manipuláveis - grupo 2 / Docentes

ANÁLISE DOCUMENTAL GRUPO 2 DOCENTES	
Subcategoria	Formação docente (Capacitação).
Subcategoria Indicadores	<p>Sub 1 - Orientações Pedagógicas</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Sub 1.1 - Planejamentos pedagógicos <p>Sub 2 - Acompanhamento pedagógico</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Sub 2.1 - Planejamentos pedagógicos ✓ Sub 2.2 - Suporte Técnico
Unidade de Registro	<p>Sub 1: Segundo os professores entrevistados, as orientações foram incipientes, ou seja, extremamente principiante sem muitas conexões com a realidade. As mesmas poderiam ser bem melhores para a situação vivida do momento. Como já era de se esperar, as orientações foram feitas através dos veículos de comunicação (celular), para se passar as notícias e contatos imediatos das redes escolares e dar início ao ensino remoto de formato <i>online</i>. Os mesmos relatam que as orientações aconteciam em reuniões <i>online</i> para decisões coletivas do uso da plataforma <i>google classroom</i> ou socializavam sugestões para usarem no seu cotidiano, tentando encontrar soluções mediante os desafios estabelecidos pela pandemia;</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Sub 1.1: Sobre os planejamentos, estes necessitaram passar por processos simplificados sem muitas opções para material didático, necessitando que o professor agisse conforme suas intuições. O mesmo relata que agiram de acordo com o seu entendimento, incluindo algumas sugestões aos alunos para uma melhor interação. Foram testadas atividades, buscando sempre outras sugestões com os colegas para conseguirem, de fato, um planejamento pedagógico que obtivesse resultados. <p>Sub 2: Com relação aos acompanhamentos pedagógicos, os professores relatam que poderiam ser mais atuantes; segundo o mesmo, as orientações quando recebidas não tinham tantas serventias. Em sua maior parte, consistia apenas no básico do que já sabiam.</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Sub 2.1: Segundo os professores, não houve capacitação alguma durante este período de pandemia; apenas agiram de acordo com o seu entendimento para o momento. ✓ Sub 2.2: De acordo com os relatos dos professores, não houve por parte da instituição ou do governo do estado nenhum suporte ou ajuda técnica para os desenvolvimentos de suas atividades. Da mesma forma que a capacitação, não foi enviado ou sugerido nenhum suporte técnico para elaboração das

	atividades.
--	-------------

Fonte: elaborado pelo autor, 2023.

No tocante à formação de professores, na aquisição das qualidades necessárias para conduzir o processo pedagógico da nova modalidade de ensino remoto, combinando com a formação geral e específica; isto se tornava mais um desafio estabelecido pela situação vivenciada do momento. Segundo os professores entrevistados, as orientações foram incipientes. Em outras palavras, consistiu em extremamente principiante, sem muitas conexões com a realidade.

De acordo com os professores, as devidas orientações poderiam ser bem melhores e de forma mais pedagógica, tendo em vista a situação vivida do momento associada ao medo de contaminação, que também não poupou os profissionais da educação e os seus entes queridos. Muitos, aliás, também perderam a vida ou foram ceifados da vida dos seus cônjuges, filhos (as), pais ou parentes mais próximos.

Como já era de se esperar, as orientações relacionadas às notícias e aos contatos das redes escolares foram feitas através dos veículos de comunicação (Celular), para que se pudesse, assim, dar início as tão cogitadas aulas remotas ao ensino *online*. Dito isto, segundo alguns dos professores entrevistados:

Relato do entrevistado Prof. 10:

Na realidade quase nenhuma orientação, nós professores que em reuniões socializávamos sugestões para usarmos no nosso cotidiano, tentando encontrar soluções para os desafios estabelecidos pela pandemia (Pesquisa de campo 2023).

Relato do entrevistado Prof. 1:

As orientações foram incipientes, ou seja, extremamente principiante sem muitas conexões com a realidade. As mesmas poderiam ser bem melhores para a situação vivida no momento (Pesquisa 2023).

Relato do entrevistado Prof. 3:

As orientações aconteciam em reuniões *online* para decisões coletivas do uso da plataforma *google classroom*, neste momento nós professores interagíamos com algumas propostas de colegas de outras instituições, muitos até da rede particular, que estavam vivenciando a mesma problemática que nós da rede pública (Pesquisa 2023).

Neste contexto, também se inserem os planejamentos. Conforme afirmam os entrevistados, estes necessitaram passar por processos simplificados, sem muitas opções para desenvolvimento do material didático, de maneira que o professor

agisse a partir das suas intuições e de acordo com o seu entendimento, incluindo algumas sugestões aos alunos para uma melhor interação, testando atividades, buscando sempre outras sugestões com os colegas para conseguir, de fato, um planejamento pedagógico que obtivesse resultados.

Relato do entrevistado Prof. 10:

Sobre os planejamentos necessitaram passar por processos simplificados sem muita opção para material didático tendo que o professor agir conforme suas intuições (Pesquisa 2023).

Relato do entrevistado Prof. 13:

O planejamento foi reinvenção, reformulei por várias vezes os meus planejamentos, testando atividades buscando sempre outras sugestões com os colegas para conseguir de fato um planejamento pedagógico (Pesquisa 2023).

De fato, preparar uma aula remota é bem diferente da prática presencial de sala de aula. Desse modo, isto requer muita praticidade e flexibilidade em suas competências, de forma esclarecedora e interativa a fim de convidar os alunos a participarem, e não se excluírem.

Em sintonia com os relatos das entrevistas, foi bem perceptível a falta do acompanhamento pedagógico nessa fase de adaptação dos professores, os quais nos relataram que poderiam ser mais atuantes se obtivessem um progresso bem mais abrangente com os seus alunos. Segundo os entrevistados, as orientações, quando recebidas, não tinham tantas serventias. Em sua maior parte, apenas o básico do que já sabiam.

Relato do entrevistado Prof. 13:

Quando acontecia de ter algum acompanhamento, era apenas na obtenção de algum dado a ser fornecido para o governo do estado e que para nós professores não tinham tantas serventias (Pesquisa 2023).

Ademais, estes também nos relataram que não houve capacitações ou reciclagem com o corpo docente mediante a situação vivida e/ou como poderiam atuar com o módulo da educação remota. Em síntese, tudo para eles era estranho e dificultoso, de forma que necessitavam de um suporte técnico com explicações e informações de como deveriam produzir as suas aulas *online*. Para muitos, o suporte veio via pesquisa na *internet* no *Google*.

Relato do entrevistado Prof. 8:

Simplemente não houve capacitação alguma durante o período pandêmico, nós professores agimos de acordo com o nosso entendimento individual no sentido de minimizar a situação (Pesquisa 2023).

Resumo descritivo – grupo 2 / Docentes:

Professores apreensivos com o advento momentâneo das aulas *online*, sem terem o mínimo de preparação para trabalhar com esse novo paradigma educacional, mesmo fazendo uso de boas ferramentas tecnológicas e com acesso a *internet* de boa qualidade, expressaram-se de forma preocupante sobre os questionamentos abordados nas entrevistas.

As aulas remotas no formato *online*, utilizadas por todos os entrevistados, necessitavam de um suporte técnico de que estes docentes não contaram por parte do governo do estado, apenas puderam contar com as sugestões dadas por colegas que, porventura, também lecionavam em escolas particulares ou pela equipe diretiva da escola – que também, de forma muito simples, e mediante os seus conhecimentos de informática, conduziam suas reuniões pedagógicas também no formato *online* via salas virtuais pelo *google meet*.

Um grave fator foi levantado por todos os docentes: o nível de competências e habilidades alcançadas pelos alunos nas avaliações feitas neste período pandêmico e, em sequência, na pós-pandemia. No que se refere às orientações pedagógicas, os mesmos relatam que acontecia de forma sucinta, como já descrito acima, mediante conhecimento de informática da equipe diretiva. Em linhas gerais, o que ficou nitidamente comprovado foi o despreparo do sistema educacional do governo, referente às capacitações e ao suporte técnico de informática como ferramenta colaborativa aos docentes e às suas práticas educacionais para o planejamento prévio de suas aulas *online*.

Percebemos, ainda, a insatisfação desses docentes quanto ao descaso do governo para com as suas limitações correlacionadas ao novo paradigma educacional das aulas remotas no formato *online*. Situações estas que provocam certa censura dos programas e propostas de educação continuada, apresentadas pelo governo do estado pós-pandemia, fazendo com que tais docentes se excluam dessas propostas pedagógicas de educação continuada, de forma que estes continuem, de certa forma, leigos no sentido da inclusão no letramento digital – algo tão necessário para os dias atuais na esfera educacional.

Fatores como esse nos levam a refletir sobre o atual cenário da pós-pandemia e os inúmeros impactos nesses processos educacionais interligados ao ensino-aprendizagem dos alunos, que, além de terem seus estudos prejudicados pelo isolamento social, continuaram sendo prejudicados pelo senso crítico dos seus docentes que permanecem fechados em suas práticas e conceitos conservadores, instigados pelas fragilidades ou falta de credibilidade nos programas ou projetos de educação continuada de suas secretarias de educação.

4.3 Análise documental por grupo focal - Grupo 3 Gestores

Em conformidade com os docentes, os gestores do Colégio Estadual 24 de Outubro passaram por três etapas específicas, de acordo com o nosso projeto de investigação científica. Em seu primeiro momento, foi feita a visita à instituição que já era do nosso conhecimento por ser considerada um centro de excelência da educação pública estadual. Dito isto, tal Colégio possui um histórico rico em suas atuações pedagógicas desde 2011, com a gestão da Professora Especialista em Psicopedagogia Ivone de Moraes.

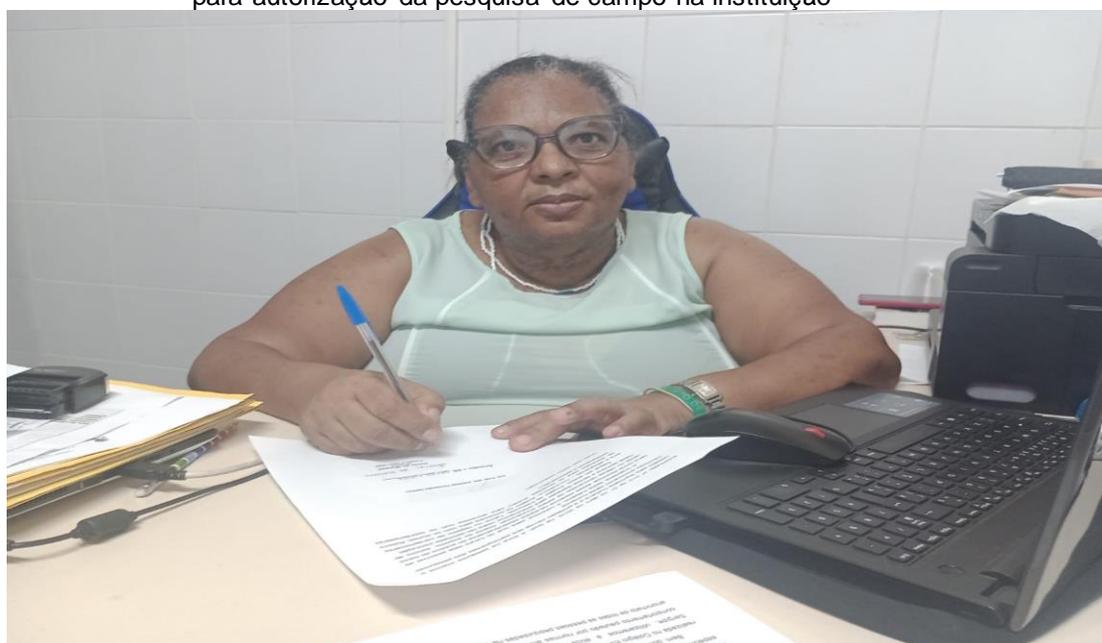
Na ocasião, estávamos no início do nosso projeto e precisávamos escolher uma instituição educacional para a nossa pesquisa de campo. Assim, mesmo durante a pandemia, a professora nos recebeu pessoalmente e de imediato aceitou a proposta, uma vez que assim como os professores ela se sentia na obrigação de fazer essa análise quanto à sua gestão nesse momento tão inesperado por todos. Após a aprovação do tema e título do projeto, retornamos ao Brasil, e entramos em contato com a direção para apresentarmos a proposta de projeto e, juntos, pudéssemos adequá-lo dentro das normativas e perspectivas impostas pelas instituições regulamentadoras do nosso país e estado, bem como no tocante à visão pedagógica da instituição que foi escolhida para ser o nosso polo da investigação científica.

Após as condutas e diretrizes serem formalizadas, passamos então para a segunda visita presencial, quando entregamos a carta de solicitação de autorização para efetivarmos a nossa pesquisa de campo. Desse modo, depois de formalizada a autorização, através da assinatura do termo de autorização, agendamos as visitas para exposição do projeto para a equipe diretiva da escola através dos coordenadores pedagógicos, que não apresentaram objeções em participar da

pesquisa. Pelo contrário, todos concordaram em participar, de forma que assinaram todos os TCLE/RCLE individuais, conforme o que preconiza as diretrizes da resolução nº 510/2016, CONEP.

A escola estará sempre aberta para tudo que possa vir somar ou contribuir no que se refere à educação dos nossos alunos (Profa. Esp. Ivone de Moraes, 2023).

Figura 2 – Diretora do Colégio 24 de Outubro assinando o TCLE e demais documentos necessários para autorização da pesquisa de campo na instituição



Fonte: acervo do autor, 08/03/2022.

Quadro 12 - Unidades Manipuláveis - grupo 3 / Gestores

ANÁLISE DOCUMENTAL GRUPO 3 GESTORES	
Categoria	Uso das Novas Tecnologias
Subcategoria Indicadores	Sub 1 - Acesso à <i>internet</i> Sub 2 - Ferramentas tecnológicas utilizadas ✓ 2.1 - Práticas com as Ferramentas Tecnológicas:
Unidade de Registro	Sub 1: De acordo com os entrevistados, ficou compreendido que a equipe diretiva contou com acesso à <i>internet</i> via <i>wi-fi</i> , em sua maioria, com boa qualidade e uma outra menos favorecida por questões de viabilidade do sinal. Sub 2: A equipe diretiva do 24 de outubro contou com o uso das ferramentas tecnológicas em sua maioria por <i>notebook</i> , e em alguns momentos do seu próprio telefone celular. ✓ Sub 2.1: Em sua maioria, a equipe afirma possuir boas habilidades com as ferramentas tecnológicas via <i>internet</i> .

Fonte: elaborado pelo autor, 2023.

Nesse sentido, ao considerarmos todos os fatores já citados nas demais populações de amostra, fica claro para o nosso entendimento que a equipe diretiva contou com acesso à *internet* via *wi-fi* e, em sua maioria, com boa qualidade – e uma outra menos favorecida por questões de viabilidade do sinal. Como ferramentas tecnológicas, a equipe contou com o uso de *notebook* e, muitas das vezes, com os seus próprios celulares. Além disso, constatamos que parte significativa possui boas habilidades com as ferramentas tecnológicas via *internet* e seus aplicativos.

Quadro 13 - Unidades Manipuláveis - grupo 3 / Gestores

ANÁLISE DOCUMENTAL CATEGORIA 3 GESTORES	
Categoria	Didática utilizada pela instituição
Subcategoria Indicadores	Sub 1 – Aulas Remotas: Sub 2 - Processo de avaliativo: ✓ 2.1 - Práticas com as Ferramentas Tecnológicas:
Unidade de Registro	Sub 1: Com relação às aulas remotas, de início tivemos um impacto muito grande, mas com o decorrer do tempo conseguimos nos adaptar com os processos de ensino-aprendizagem e dar continuidade, de

	<p>forma remota, aos novos métodos de ensino, sempre se reinventado diariamente, ainda continuamos sentido as dificuldades perceptivamente mediante a necessidade dos alunos em interagir com a escola.</p> <p>Sub 2: Os processos avaliativos se deram de duas formas, o primeiro seguindo a linha das questões do acesso às aulas <i>online</i> e a realização das suas tarefas na plataforma indicada pelo governo do estado. O segundo focou nos alunos que não conseguiram ter acesso às aulas remotas, necessitando que a gestão pedagógica disponibilizasse as tarefas de forma impressa, bem como o material de estudo e avaliativo.</p>
--	---

Fonte: elaborado pelo autor, 2023.

Assim como as demais populações de amostra, a equipe diretiva nos relata que as aulas remotas, de início, tiveram um impacto muito grande, mas com o decorrer do tempo conseguiram se adaptar aos processos de ensino-aprendizagem, de modo a dar continuidade de forma remota aos novos métodos de ensino.

Segundo a direção, este processo de adaptação foi de aprendizagem contínua, se (re)inventado diariamente, visto que assim como os outros setores da sociedade, as escolas também passaram e ainda continuam passando por inúmeras dificuldades que vão dos recursos financeiros e da estruturação da instituição às questões das conectividades, junto aos alunos e às suas famílias.

Os processos avaliativos foram compreendidos de duas formas, a saber: o primeiro, seguindo a linha das questões do acesso às aulas *online* e à realização das suas tarefas na plataforma indicada pelo governo do estado. Nessa perspectiva, quanto aos alunos que não conseguiram ter acesso às aulas remotas, a gestão pedagógica disponibilizou as tarefas de forma impressa, bem como o material de estudo e avaliativo. Ademais, a gestão ainda acusa que várias formas foram disponibilizadas, principalmente para aquelas famílias que não tiveram acesso às aulas *online*.

Relato do entrevistado Gest. A:

Infelizmente não tínhamos condições financeiras para ajudar as famílias no que se refere as ferramentas tecnológicas ou acesso a internet, mas a escola ágil de forma estratégica, para que todos alcançasse o ensino aprendizagem: aulas através do *whatsApp*, *salas virtuais via Google meet*, algumas plataformas, e-mail e material impresso (Pesquisa 2023).

Relato do entrevistado Gest. P.1:

Nós da equipe diretiva, mesmo com o nosso pouco conhecimento de informática, procuramos neste período de isolamento social fazer o possível

no sentido do acompanhamento pedagógico com os nossos docentes, orientando e dando sugestões de como poderiam avaliar os seus alunos de forma virtual (Pesquisa 2023).

Relato do entrevistado Gest. 3:

Com o propósito de ajudar e tirar as dúvidas dos nossos docentes, muitas das vezes, fui dormir tarde pesquisando no *google* como elaborar, editar e confeccionar as aulas *online*, para depois orientar os mesmos em suas práticas pedagógicas para este novo método de ensino (Pesquisa 2023).

Quadro 14 - Unidades Manipuláveis - grupo 3 / Gestores

ANÁLISE DOCUMENTAL CATEGORIA 3 GESTORES	
Categoria	Formação docente (Capacitação).
Subcategoria Indicadores	<p>Sub 1 - Orientações Pedagógicas</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Sub 1.1 - Planejamentos pedagógicos <p>Sub 2 - Acompanhamento pedagógico</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Sub 2.1 - Capacitações ✓ Sub 2.2 - Suporte Técnico
Unidade de Registro	<p>Sub 1: De acordo com o relato da entrevistada, as primeiras orientações foram feitas por reuniões <i>online</i>; sempre com sugestões para o bom desempenho do planejamento do ano letivo pelo módulo remoto, nas quais foram criados grupos de <i>whatsApp</i>, bem como o uso de outros aplicativos, no sentido de elaboração e evolução via módulo;</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Sub 1.1 Os planejamentos pedagógicos aconteceram também de forma <i>online</i>, através de reuniões pelo <i>google meet</i>, nas quais foram priorizados, sempre, o bom desempenho e a construção coletiva e participativa. <p>Sub 2: O acompanhamento se deu, de forma virtual, sempre colaborando com as demandas dos professores dentro do seu possível.</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Sub 2.1: Como já dito, a capacitação ocorreu após a pandemia e de forma muito precária e tardia. ✓ Sub 2.2: De acordo com a entrevistada, houve até esse suporte, mas isto não conseguiu sanar as dificuldades existentes no período pandêmico; Segundo a mesma, o suporte técnico ocorreu de forma financeira, já no final da pandemia.

Fonte: elaborado pelo autor, 2023.

No que se refere às orientações pedagógicas, estas foram dadas via veículos de comunicação, como qualquer instituição social fez com os seus colaboradores, em que utilizamos a tecnologia da comunicação como mediadora, procurando facilitar absorção dos conteúdos a serem aplicados com os alunos (Relato da Gest. A – Pesquisa 2023).

Segunda a gestão, o planejamento feito no modelo flexivo, de forma *online*, através de reuniões pelo *google meet*, nas quais foram priorizados sempre o bom desempenho e a construção coletiva e participativa.

Quanto ao acompanhamento pedagógico, segundo a gestão, tem-se que: a escola fez um acompanhamento diário através do preenchimento de uma ficha com a ajuda dos responsáveis legais dos alunos, procurando promover uma melhora significativa das aulas remotas. Esses processos de acompanhamento se deram, de forma virtual, sempre colaborando com as demandas dos professores dentro do seu possível.

Relato do entrevistado Gest. P.1:

O devido acompanhamento se deu também de forma virtual, mas muito precário diante da demanda do avanço da doença (Pesquisa 2023).

Relato do entrevistado Gest. P.2:

Apesar de nunca ministra aulas à distância, procuramos dar esse acompanhamento também a distância, da melhor forma possível (Pesquisa 2023).

Infelizmente, frente a todas essas demandas e necessidades, a coordenação relata que não houve capacitação para os docentes, tampouco para a gestão escolar. O suporte técnico operacional necessário para se planejar, formatar, editar e executar as aulas *online* ou módulo remoto, também não aconteceu. Segundo o relato da gestora Gest. P.3:

Houve até esse suporte técnico, mas de forma de recursos financeiros, que não conseguiu sanar as dificuldades existentes no período pandêmico, pois o mesmo só foi disponibilizado aos docentes já no fim da pandemia (Pesquisa 2023).

Resumo descritivo – grupo 3 / Gestores:

Vislumbramos, nesta investigação científica, uma gestão comprometida com seus docentes, alunos e colaboradores educacionais durante o período pandêmico e pós-pandêmico. Dito isto, mesmo apresentando também inúmeras fragilidades em suas decisões precoces, mediante os inúmeros impactos desencadeados pela covid-19 e suas sequelas, esta procurou à medida de suas posses e dos seus conhecimentos acompanhar, orientar e acolher os seus funcionários e alunos.

Devemos salientar, ainda que, mesmo com o uso de seus aparelhos celulares e ferramentas tecnológicas particulares, não percebemos recusa ou reclamações desses gestores correlacionados à administração do governo estadual, pelo contrário; segundo o relato da gestora administrativa: “o momento foi de se somar e não criticar”.

Assim como os docentes e alunos, tais gestores apresentavam-se também apreensivos e traumatizados pelo cenário pandêmico vivenciado por todos, em que muitas vidas foram ceifadas, inclusive de entes queridos dos entrevistados. No entanto, o que observamos, dentro dessa população amostra, foi justamente a perseverança em manter os processos de ensino-aprendizagem ativos mesmo com tantas dificuldades e desconfortos enfrentados por todos.

A direção ainda nos confirma que, após o período pandêmico ou durante a sua flexibilização, o governo do estado beneficiou financeiramente os professores com ajuda de custo para compra de ferramentas tecnológicas. Segundo o relato da equipe diretiva, apenas um dos docentes entrevistados não aceitou o pacote oferecido pelo governo do estado. De acordo com o docente referido, este não aceitou por já possuir ferramentas tecnológicas e *internet* de boa qualidade.

Após a divulgação das análises documentais, e estas apresentadas sob o formato de quadro explicativo em suas unidades de registros, assim como explicitado de forma analítica nos resumos descritivos de cada grupo específico, torna-se importante consolidarmos os conteúdos dos dados fornecidos através dos entrevistados pelo método qualitativo, com os objetivos definidos no projeto de pesquisa. Diante disso, devemos ressaltar que todos os objetivos foram cumpridos, principalmente na fase da pesquisa de campo, de forma que serão comentados a seguir.

Com base nos dados tabulados das categorias e as suas subcategorias, frequência e análise qualitativa dos dados, concluímos em relação aos objetivos na seguinte ordem:

a) **Averiguar as relações interpessoais das famílias nos processos de ensino-aprendizagem dos alunos, no período pandêmico e a participação dos pais ou responsáveis nas atividades escolares:** ao considerarmos o contexto apresentado, dentro dessas unidades manipulável do 3º ano A, ficou claro a falta de participação dos pais e a boa interação das famílias com os seus filhos nesse processo de ensino-aprendizagem, mediante o confinamento e o isolamento social imposto pela covid-19. Os conflitos e violências encontrados nesses relatos apenas nos certificam do quanto foram desgastantes o isolamento social e o afastamento dos jovens e adolescentes do universo escolar. Situações negativas estas que contribuem para, mais adiante, o surgimento de várias sequelas psicológicas e, conseqüentemente, o desestímulo desses jovens no tocante à continuidade dos seus estudos;

b) **Verificar se de fato os alunos tiveram ou tem acesso às ferramentas tecnológicas, que contemplem as perspectivas relacionadas ao ensino-aprendizagem:** as questões relacionadas ao uso da ferramentas tecnológicas apresentaram-se medianas dentro do universo pandêmico e muito pouco foi relatado sobre não possuir ferramentas que proporcionassem o seu acesso às aulas *online*. A maior problemática se deu quanto às questões relacionadas ao acesso à *internet* de qualidade ou razoável para acessar as aulas *online*;

c) **Analisar se a metodologia utilizada no Colégio Estadual 24 de Outubro, no período pandêmico, contribuiu para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos:** dentro desse contexto, a metodologia utilizada pela instituição se referiu às aulas *online* em tempo real, no formato expositivo com ou sem slides, e à disponibilização de material impresso, com os assuntos abordados via plataforma adotada pela instituição e fornecida pelo governo do estado. No entanto, segundo os relatos obtidos nas entrevistas com os alunos, ficou explícito que a falta de interatividade dos docentes desestimulava os alunos, fazendo com que eles se ausentassem das aulas *online*. Nesse sentido, a metodologia utilizada pela instituição não conseguiu contribuir totalmente nos processos de ensino-aprendizagem dos seus educandos, deixando algumas habilidades e competências a desejar;

d) **Entender como ocorreram os processos de capacitações e os suportes tecnológicos, utilizados pelos docentes no período pandêmico 2021/2022/2023, no Colégio Estadual 24 de Outubro:** infelizmente, em relação às demandas e necessidades, a coordenação relata que não houve capacitação para os docentes, tampouco para gestão escolar. Diante dos fatos, chegamos a compreensão de que as instituições escolares não estavam e nem se encontram preparadas ou aptas para lidarem com situações de emergências, ou seja, que estas necessitem sair dos seus paradoxos educacionais constituídos.

5. MARCO CONCLUSIVO

É fundamental, nestas considerações do marco conclusivo, pontuarmos algumas características relevantes do período pandêmico. Assim, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) (2020): “Pandemia é uma designação usada para referir-se a uma doença que se espalhou por várias partes do mundo de maneira simultânea, havendo uma transmissão sustentada dela”. Em outras palavras, isto quer dizer que, em vários países e continentes, essa mesma doença está afetando a população, a qual está se infectando por meio de outras pessoas que vivem na mesma região.

A covid-19 faz parte de um conjunto de infecções pandêmicas da atualidade, e que podem ocorrer com mais facilidade. Isto porque é cada vez mais fácil o deslocamento das pessoas de um local para outro e, conseqüentemente, de haver disseminação de uma doença entre eles.

Quando falamos que a educação, mais especificamente nos processos de ensino-aprendizagem, foi um dos sistemas mais afetados, causando impactos irreversíveis, estamos sustentando um fenômeno natural e suas problemáticas correlacionadas às inúmeras deficiências no sistema de ensino-aprendizagem do nosso estado, ou seja, que já se encontravam frequentemente em alta e se agravaram mais ainda por conta do isolamento social provocado pelo coronavírus e pela sua disseminação avassaladora.

As comunidades periféricas simbólicas ou midiáticas criativas, de certa forma, foram as mais afetadas nesse período pandêmico. As famílias, em geral, necessitavam estar em trânsito contínuo, visto que, em sua maioria, elas faziam parte da população denominada de prestadoras de serviço essencial ou profissionais da linha de frente, vivendo em constantes atividades presenciais, arriscando a sua vida e a dos seus familiares.

Esta pesquisa trouxe dados significativos sobre as ações que envolvem a modalidade do ensino remoto, inserido em nossa sociedade em caráter emergencial por conta da covid-19. Situação esta imposta às escolas nas quais não se encontravam preparadas para esta modalidade de ensino, tampouco os seus docentes tinham as devidas competências ou habilidades para o novo paradigma das aulas *online*.

Paradigma este, devemos aludir, que mesmo tendo ciência de suas necessidades para uma atual continuidade de forma efetiva, sustentada inclusive

pela nova BNCC, muitos profissionais da educação continuam sem a devida flexibilidade no que se refere à sua aplicação como ferramenta pedagógica e didática.

Os impactos no processo de ensino-aprendizagem constituíram uma das bases de estudo para este projeto de tese de doutorado. A segunda base se evidencia levando em consideração as questões relacionadas à problemática da pandemia do coronavírus. O trabalho investigativo percorreu as dimensões pedagógicas administrativas e sociais, na linha de pesquisa correspondente à Gestão com Qualidade Humana, com enfoque qualitativo, especificando o suporte familiar, o uso das novas tecnologias, as metodologias implantadas pela Instituição e as questões relacionadas à formação e capacitação dos docentes e suporte tecnológico.

Diante disso, para Rodrigues-Moura (2020, p. 96), “não há como as instituições pensarem na formação dos professores somente pela necessidade da continuidade dos estudos, pois as necessidades são emergentes, mas a qualidade na formação é mais crucial para este momento”. De fato, situação emergencial esta que muito necessitou de suporte técnico operacional, no sentido de acesso às ferramentas virtuais e colaborativas para os docentes com o objetivo de auxiliar em seus planejamentos pedagógicos das aulas *online*.

Os impactos da covid-19 no processo de ensino-aprendizagem: uma pesquisa resultante do período pandêmico dos anos letivos 2021/2022/2023 no Colégio Estadual 24 de Outubro, no município de Aracaju (SE), foi uma investigação realizada por meio de uma pesquisa de campo, planejada numa abordagem descritiva e qualitativa, tendo como público-alvo para esta investigação uma (01) turma de alunos do ensino médio e seu quadro de professores, assim como toda equipe diretiva da escola.

A metodologia utilizada para comprovar e/ou validar a pesquisa como circunstância de valor científico consistiu na comparação dos problemas identificados na fase de planejamento com os dados obtidos na análise dos conteúdos, além de confrontá-los com os objetivos definidos.

Como primeiro procedimento na análise qualitativa, averiguamos a seguinte proposição: **As famílias (pais ou responsáveis) dos educandos do Colégio Estadual 24 de Outubro conseguiu, neste período de isolamento social, acompanharam a evolução dos seus filhos nos processos de ensino-**

aprendizagem, mantendo um bom relacionamento entre si? Para a análise comparativa, necessitamos recorrer aos dados do Marco Analítico, com as informações do quadro 07, identificando os seguintes pontos:

- ✓ Compreende-se que houve uma significativa ausência dessas relações afetivas entre as famílias dos entrevistados, a falta de uma boa interação das famílias com os seus filhos, que contribuiu harmoniosamente de forma negativa nesse processo de ensino-aprendizagem mediante o confinamento e o isolamento social imposto pela *covid-19*. Os conflitos e violências encontrados nesses relatos apenas nos certificam o quanto foram desgastantes esse confinamento e esse afastamento dos jovens, adolescentes e crianças do universo escolar. Contribuindo efetivamente para, mais adiante, o surgimento de várias sequelas psicológicas e, conseqüentemente, o desestímulo desses jovens em relação à continuidade dos seus estudos e à evasão escolar, que já estava aumentando em grande proporção antes da pandemia e, agora, temos uma proporção de aumento muito mais significativa;
- ✓ Segundo os entrevistados, as aulas não ofereciam interação, deixando os seus pais desmotivados e enfadados. Muitos ainda relataram que seus pais não concordavam com as aulas *online* e, por isso, não participavam. Registramos, também, as questões de pais ou responsáveis analfabetos ou semianalfabetos, o que de certa forma contribuiu para a sua não participação nas aulas *online*.

As ferramentas tecnológicas apresentadas neste período pandêmico, de fato, contemplaram as perspectivas relacionadas ao ensino-aprendizagem dos alunos? Para a análise comparativa, vamos recorrer aos dados do Marco Analítico, com as informações contidas no quadro 08, em que destacamos os seguintes pontos:

- ✓ Como ferramenta tecnológica, em sua maioria, contou com aparelhos celulares, em alguns casos tabletes e apenas um (01) relatou ter usado o *notebook*. Com relação às habilidades e acerca do manuseio com as novas tecnologias, percebemos que a maioria tem de fato facilidade com as ferramentas tecnológicas. Em contrapartida, temos

dentro desse grupo focal, alunos que afirmaram não dispor de afinidades com as ferramentas digitais e aplicativos, o que de certa forma contribuiu para a não participação nas aulas *online* e, conseqüentemente, os mesmos não apresentaram resultados positivos correlacionados ao ensino-aprendizagem. Sendo assim, os alunos do Colégio Estadual 24 de Outubro tiveram, sim, acesso às ferramentas tecnológicas que, de certa forma, contemplavam as perspectivas para um ensino virtual;

- ✓ Compreende-se, nesse pré-requisito, que o grande vilão para a não participação das aulas *online* foi o acesso à *internet* de qualidade, uma vez que boa parte dos educandos não tinham condições financeiras para obter esses serviços.

A metodologia utilizada no período pandêmico contribuiu para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos do Colégio 24 de Outubro? De acordo com o quadro analítico 10 e 13:

- ✓ Diante da problemática investigada, compreendemos que devido à falta de conhecimento sobre o módulo remoto, o sistema demonstrou ser muito deficiente. Os professores, em sua maioria, fizeram uso das aulas *online* em tempo real no formato expositivo com e sem slides, além da aplicação de material impresso, disponibilizando apostilhas com os assuntos abordados via plataforma digital ou disponibilizadas pela escola;
- ✓ Embora os professores afirmassem que estavam adequados à modalidade *online*, algumas sugestões foram ressaltadas no sentido de melhorar sua didática no ensino remoto, via aulas *online*. Assim, não ficou claro as devidas contribuições no processo de ensino-aprendizagem dos alunos quanto às fragilidades apresentadas por este docente nos momentos de elaboração e planejamentos de suas aulas *online*.

Os docentes do Colégio Estadual 24 de Outubro tiveram acesso a capacitações pedagógicas com o devido suporte tecnológico no período

pandêmico? Conforme as informações dos quadros 11 e 14, identificamos os seguintes pontos:

- ✓ De acordo com os dados investigados, não ocorreram capacitações para os profissionais da educação, de forma geral, no período pandêmico. Algumas orientações ocorreram, todavia, de forma muito sucinta dentro do pouco conhecimento da equipe diretiva da escola. Muitas das vezes, estes recorriam às pesquisas feitas pelo *google* para melhorar as suas produções e os seus planejamentos;
- ✓ Segundo relatos de alguns professores e dos coordenadores pedagógico e administrativo, o suporte para os docentes, que não foi técnico operacional nem capacitação, ocorreu de forma financeira já no final da pandemia. Este tinha por finalidade a aquisição de aparelhos tecnológicos para o uso dos profissionais em suas aulas *online*.

Diante desse contexto analisado, observamos que as escolas não estavam e ainda não se encontram aptas e aparelhadas de forma correta para a promoção de uma educação remota de qualidade, sequer os educadores estão preparados para tal transformação e mudança de paradigma, como ocorreu emergencialmente no período crucial da pandemia causada pelo coronavírus;

Compreendemos, também, que a maioria dos educandos se encontra na condição de dependência do que os pais ou responsáveis legais poderão ou pode proporcionar, tendo em vista que a maioria dos educandos são filhos de trabalhadores que contam com recursos limitados para a sua sobrevivência. Tal situação dificulta o seu acesso às ferramentas tecnológicas e a uma *internet* de qualidade que possa, de fato, conectar-se ao novo método das aulas *online*, por vias remotas.

Nesse contexto, educandos e educadores necessitam estar inseridos efetivamente nessa nova versão educacional, surgida emergencialmente e que doravante tende a perdurar em nossas práticas educacionais, visando o bom uso dessas tecnologias rumo ao sucesso nos processos de ensino-aprendizagem, sem comprometer a sua integridade psicológica e social.

5.1 CONCLUSÕES

A compreensão dos impactos da covid-19 nos processos de ensino-aprendizagem, na qual esse estudo científico se propôs, tem como sentido estimular não somente os profissionais de educação, mas toda a sociedade em geral. A ré criar, a credibilidade na educação e em seus valores éticos e sociais. Esse estímulo possibilitará a todos nós, professores, gestores, educandos e familiares, a sermos um agente ativo e participativo no seu processo de aprendizagem, bem como na sociedade em que estamos inseridos.

É possível percebermos que, além da análise feita dentro dos eixos dimensionais da pesquisa, como o desenvolvimento cognitivo e os processos de ensino-aprendizagem dos nossos educandos, muitos outros fatores que contribuem para o bom desempenho dos alunos em busca das suas competências e habilidades também foram impactados, desencadeando hipóteses nas quais podemos considerar como um fenômeno complexo, de modo que a influência da família nesses processos de ensino-aprendizagem possibilitam positivamente essa aprendizagem ou prejudicam ainda mais os seus filhos no sentido da sua adaptação a esse novo contexto educacional.

O presente estudo abordou a questão dos Impactos da covid-19 nos processos de ensino-aprendizagem: uma pesquisa resultante do período pandêmico dos anos letivos 2021/2022/2023, no Colégio Estadual 24 de Outubro, no município de Aracaju - SE. O principal objetivo era compreender os impactos da covid-19 nos processos de ensino-aprendizagem no período pandêmico dos anos letivos 2021/2022 / 2023 do Colégio Estadual 24 de Outubro.

Neste sentido, o pesquisador ponderou sobre dados, relatos e informações coletadas na pesquisa de campo, e nas visitas deste à escola, comparando o que foi inicialmente pensado no projeto de pesquisa – problemas e objetivos com as respostas atribuídas pelos participantes em entrevistas.

Sobre os objetivos que foram delineados para estabelecer todo o processo investigativo, é possível afirmar, inicialmente, que vários foram os impactos da covid-19 nos processos de ensino-aprendizagem no período pandêmico dos anos letivos 2021/2022/2023, que contribuíram efetivamente para uma descompensação social muito grande entres os educandos.

Os pontos verificados nesta investigação estão apresentados em quatro (04) dimensões que nos nortearam os resultados aqui expostos.

1ª Dimensão Suporte Familiar:

- a) Relação interpessoal filhos/pais – verificamos que as relações interpessoais entre filhos e pais, em sua maioria, estabeleciam limites afetivos, proporcionando assim uma carência imensurável dos filhos para com a sua família nesse período pandêmico, que se estende após a pandemia devido aos retornos de suas atividades extra lares (trabalhos e compromissos). Outro fator que nos chamou a atenção consiste nos números de relato de violência doméstica e os supostos abusos sexuais;
- b) Participação dos pais nas tarefas escolares – se as relações afetivas já não foram tão presentes, as participações dos pais nos processos de ensino-aprendizagem, através das tarefas escolares por via das aulas *online*, foi um verdadeiro caos. Mesmo as famílias que demonstravam uma boa interação familiar, estas não conseguiram prestar o suporte necessário aos seus filhos neste quesito durante a pandemia e pós-pandemia. O fato é que as famílias já viviam nesse sentido inanimado do acompanhamento dos seus filhos no desempenho de suas habilidades e competências, bem como as escolas já apresentavam essa deficiência da falta de interação da família com o aprendizado dos seus filhos muito antes da pandemia. Muitos pais discordavam das aulas *online* e não estimulavam os seus filhos por não terem tempo, outros por não compreenderem o conteúdo passado nas aulas. Além disso, um outro fator, até menos significativo, mas presente, foi o analfabetismo presente ainda em algumas famílias de educandos entrevistados.

2ª Dimensão Uso das novas tecnologias:

- a) Acesso à internet – compreendemos que este fator foi uns dos grandes vilões para todos os entrevistados: educandos, professores e gestores. Mesmo levando em consideração que, em sua maioria, todos tiveram acesso via *wi-fi*, a qualidade do sinal ou dos *gigabits* não foi igualitária a todos. Assim, situações como localidade e posições geográficas desse público-alvo contribuíram negativamente para o não acesso às plataformas virtuais que ofertavam as aulas *online* ou aplicativos sociais como *whatsApp* etc (...);

- b) Ferramentas utilizadas – no que se refere às ferramentas utilizadas, destacaram-se os telefones móvel (celulares) e *notebooks*. Desse modo, pouquíssimos professores ou alunos entrevistados não possuíam essas ferramentas para o seu uso individual ou coletivo. Entretanto, nem sempre estes demonstravam boas habilidades nos que se refere à operacionalidade deles. Um outro fator negativo nessa sub-dimensão foi o fato de um celular ser utilizado por duas ou três pessoas em uma mesma residência para fins não só educacional como profissional.

3º Dimensão Metodologias implantadas pela Instituição:

- a) Aulas remotas – ficou comprovado que a população em geral e as instituições de ensino ainda não se encontram preparadas para este formato de ensino. A BNCC (2017) já sinaliza, em sua competência 5, as questões que dizem respeito à importância e à necessidade das tecnologias digitais fazerem parte da vida pessoal e coletiva dos indivíduos, para que possam compreender e utilizar tais tecnologias. Ficou perceptivo, contudo, que há ainda uma grande resistência, tanto por parte dos profissionais de educação a se adequarem a essa modalidade, como da sociedade por não compreender os devidos valores e especificações do ensino remoto via *internet*. Diante das várias atuações metodológicas a serem implantadas, nesse formato de educação, as instituições optaram por aulas *online* em tempo real, no formato expositivo, usando ou não animações ou recursos audiovisuais. A grande problemática encontrada no estudo dessa dimensão foi justamente a falta do conhecimento tecnológico operacional para a devida formatação e elaboração das já citadas aula *online*.
- b) Procedimentos avaliativos – no que se referem às avaliações em tempos pandêmicos, estas foram feitas de forma flexível e humanizada, levando em consideração a participação dos alunos e a frequência destes nas aulas *online*. Outro procedimento avaliativo para aqueles que não tinham acesso às plataformas virtuais consistiu na aplicação das avaliações impressas com consultas bibliográficas, que teriam que ser entregues nas instituições. Foram utilizadas também enquetes via grupos de *WhatsApp* para a devida avaliação das competências. Mesmo assim, pouco foi o desempenho do alunato, fazendo com que os docentes repensassem as suas práticas de avaliação e

considerando algumas habilidades apresentadas no decorrer da pandemia e do frustrante isolamento social.

4ª Dimensão Formação/Capacitação dos docentes e suporte tecnológico:

- a) Orientações técnico-pedagógicas – como em qualquer outra instituição trabalhista, as devidas orientações pedagógicas ou administrativas das escolas ou das redes educacionais também foram feitas de forma *online*, via telefones celulares ou *notebooks*, através de grupos sociais de *WhatsApp*, chamadas de vídeos, plataformas com salas virtuais para reuniões em destaque o *Google meet*. Segundo os dados colhidos, essas orientações aconteciam de forma coletiva, preconizando o protagonismo de todos e todas num processo de construção pedagógica em meio ao pânico estabelecido pelo coronavírus e as suas várias cepas de contaminações. Situações estas avassaladoras que, de certa forma, contribuíram para uma péssima evolução nos processos de planejamentos pedagógicos das instituições em geral. Uma outra deficiência constatada foi a falta de capacitações ou de uma educação continuada, de acordo com a situação vivenciada do momento, com foco nas habilidades do letramento digital, fortalecendo assim as dinâmicas desenvolvidas pelos docentes com os seus alunos. Em outros termos, garantindo uma educação de qualidade para todos os alunos, o que de fato lhes é um direito constituído pela constituição federal de 1988, e preconizado na comissão dos direitos humanos da ONU, assim como no estatuto da criança e do adolescente (ECA);
- b) Acompanhamento tecnológico – a partir de todas essas demandas, o acompanhamento pedagógico direcionado para estes planejamentos e didáticas a serem aplicadas pelos profissionais de educação, também, apresentou-se comprometido e deficiente. Dito isto, apesar de serem criados alguns critérios pela equipe diretiva para estes requisitos, estes nada contribuíram positivamente durante o cenário pandêmico, visto que existia um público extremamente apreensivo, afinal, além de serem profissionais da educação foram e são seres humanos, que têm suas fragilidades e sentimentos, e que fazem parte de uma conjuntura familiar com filhos e cônjuges sujeitos e passivos de uma contaminação como qualquer outro cidadão. Nesse sentido, não foram constatados os devidos suportes

pedagógicos operacionais para este momento, o que contribuiu de forma extremamente negativa para os processos de ensino-aprendizagem dos alunos em geral. Diante desse contexto, os profissionais da educação – como gestores e docentes –, embasaram-se operacionalmente pelas pesquisas *online* na plataforma *google*, deixando muito a desejar em seus planejamentos e elaborações de atividades a serem desenvolvidas no formato virtual.

Com efeito, o objetivo proposto para esta investigação científica foi alcançado com sucesso, já que tratou da compreensão acerca das vertentes impactantes da covid-19 nos processos de ensino-aprendizagem, no período pandêmico dos anos letivos 2021/2022/2023, respeitando às diferenças de opiniões, a relação entre o eu e o outro, a integração das diversidades e identidades, criando condições e possibilidades para o real entendimento da problemática, tornando um ambiente favorável à diversidade cultural.

Diante de toda a problemática investigada nesta pesquisa científica, bem como quanto às informações analisadas e codificadas, foi observado que a comunidade escolar do Colégio Estadual 24 de Outubro, em Aracaju, no estado de Sergipe, região nordeste do Brasil, ainda se sente desconfortável com toda a situação vivenciada pela pandemia, sujeitas às várias debilitações pós-pandemia e com o seu psicológico extremamente afetado.

Enfim, buscamos, com este trabalho, analisar as múltiplas concepções dos impactos da covid-19 no cenário educacional, através das práticas pedagógicas, entendendo que a escola, como espaço de formação, tem um papel significativo na constituição da sociedade de forma igualitária para todos e todas. Neste sentido, é preciso que se compreenda a formação do docente enquanto pessoa e profissional da educação, permeados/as pelas diversas mediações pedagógicas que contribuem para sua atuação pessoal, e com as relações institucionais, familiares, e de amizades. Com certeza, tudo isso são algumas possibilidades de interpretações neste momento, com as nossas limitações enquanto pesquisador social para esta tese de doutorado.

Compreendamos, além disso, a importância de reconhecer os esforços da educação em criar amplas possibilidades para o futuro, possibilitando que as comunidades escolares continuem avançando para conquistar as suas

necessidades convencionais e tecnológicas. Dessa forma, conforme Arruda (2020, p. 272) reflete:

A situação emergencial é também momento propício para fomentar uma política de universalização do acesso às informações e conhecimentos disponibilizados pela internet. No quadro atual de desenvolvimento tecnológico, conforme mostramos, estamos dentro de possibilidades de reconfigurar as políticas de acesso tecnológico não mais ao acesso institucional (por meio da escola), mas a um acesso individual, em que todas as pessoas vinculadas à escola têm direito a esse bem (Arruda, 2020, p. 272).

O momento agora é de reconstrução, em que devemos e precisamos valorizar uma educação que possa atender a todos sem nenhuma discriminação ou desigualdade social, para que, mais adiante, possamos verdadeiramente ofertar uma educação de qualidade com base nos princípios éticos e transdisciplinar, visando o desenvolvimento dos novos paradigmas com magnitude e profissionalismo focado nas novas tecnologias e no seu letramento digital.

Por fim, num futuro próximo, que possamos afirmar e comprovarmos que: passamos por um momento pandêmico, repletos de desafios e medos, em que a educação conseguiu aprender com os seus erros e o quanto é importante valorizar a vida e a participação de todos, independentemente de crenças, etnias, opções de gênero e classe social, vislumbrando o bem-estar de todos(as) com foco na verdadeira missão da educação, ou seja, a de formar e acolher cidadãos de direitos, proporcionando assim a diminuição das desigualdades existentes entre alunos das escolas públicas e privadas.

5.1.1 Perspectivas

Nesta trajetória investigativa, a nossa pretensão foi, primeiramente, estabelecermos um diálogo sobre questões que envolvem os impactos da covid-19 nos processos de ensino-aprendizagem do Colégio Estadual 24 de Outubro, no município de Aracaju, estado de Sergipe, e não tecer respostas ou receitas prontas e acabadas sobre tal assunto. Contudo, os dados coletados, com os caminhos teóricos e metodológicos trilhados, permitem apontar algumas sugestões.

No entanto, muito ainda há a se fazer. No que se refere ao contexto pesquisado, algumas possibilidades são vislumbradas, entre elas:

- Criação de uma tabela avaliativa da aprendizagem pós-pandemia, denominada de “ERAPAN” (Escala Referência da Aprendizagem Pós-Pandemia), modelo disponível no apêndice;
- O fortalecimento das práticas pedagógicas através da capacitação do corpo docente visando à possibilidade do ensino híbrido como prática regular da escola;
- Contextualização do cotidiano dos educandos, associados aos saberes de forma digital, com o conteúdo curricular proposto; e ênfase na valorização da autoestima de docentes e discentes da escola;
- Acompanhamento técnico-pedagógico operacional junto aos docentes, com ênfase nas habilidades virtuais e ferramentas pedagógicas disponibilizadas nas plataformas digitais, com o intuito de promover bom desempenho do profissional em seus planejamentos educacionais.

Sendo assim, as devidas sugestões apresentadas nessas perspectivas vislumbram a possibilidade de uma inclusão educacional digna com foco no letramento digital para toda a comunidade escolar, priorizando os docentes como protagonistas efetivos nesses processos educativos, com ênfase nas reparações necessárias aos impactos da covid-19 nos processos de ensino-aprendizagem dos alunos em geral, e quanto à defasagem dessas aprendizagens e suas sequelas negativas por conta do isolamento social provocado pela pandemia do coronavírus.

5.1.2 Aporte da Pesquisa ou contribuição científica

A devida investigação científica almeja proporcionar um suporte técnico para iniciar uma nova caminhada em busca de maiores diálogos e reflexões sobre a temática da covid-19 e suas impactantes sequelas, a fim de que o conhecimento siga uma trajetória de mão dupla, e em que todos os envolvidos no processo possam aprender e também ensinar, compartilhando esses aprendizados.

Assim, elaboramos um aporte dessa pesquisa, de forma a contribuir para uma possível reparação das competências e habilidades não alcançadas neste período pandêmico. Apresentamos, portanto, o projeto social: “Humanizar”, cuja missão consiste em favorecer os alunos de comunidades periféricas, que não contaram com o suporte das ferramentas tecnológicas e pacotes de *internet* com qualidade para a efetivação das aulas *online*.

Nesse sentido, o objetivo geral será o de ressarcimento dos seus direitos a uma aprendizagem de qualidade via o ensino híbrido, financiado e mantido pelo governo ou instituições não governamentais (Miniprojeto disponibilizado nos apêndices).

Destacamos, ainda, como contribuição uma proposta de consultoria para formalização de projetos educacionais com ênfase na educação continuada dos profissionais da educação, e com foco no letramento digital e suas inúmeras ferramentas pedagógicas. A devida consultoria deverá atuar como mediadora junto às secretarias estaduais e municipais de educação, estabelecendo o protagonismo da classe educacional e seus conselhos de base em prol da valorização profissional mediante o novo paradigma da educação pela modalidade remota e híbrida.

A sugerida capacitação deverá, também, ocorrer seguindo as diretrizes necessárias para obtenção das competências e habilidades exigidas para o bom desempenho profissional das aulas *online*, que entendemos ser a nova era educacional na formação docente e no mundo globalizado pós-pandemia da covid-19.

Referências

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Transformações no trabalho e na formação docente na educação a distância on-line. **Em Aberto**, v. 23, n. 84, 2010.

ALMEIDA, Tamíres. Aprendizagem pós-pandemia. **Revista futura**.Org. br, publicação 25/04/2022. Disponível em: <https://www.futura.org.br/mais-do-que-recuperar-e-preciso-potencializar-a-aprendizagem-dos-estudantes-pospandemia/#:~:text=O%20primeiro%20passo%20%C3%A9%20fazer,habilidades%20socioemocionais%20e%20matrizes%20curriculares>. Acesso em: 23/03/2023.

ARAÚJO, Jurandir de Almeida; SOBRINHO, Raquel Alves; NEVES, Barbara Coelho. Os avanços científicos e tecnológicos e suas implicações no campo da desigualdade e da inclusão socioeducacional. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 13, n. 3, p.57-69, dez. 2019.

ARAUJO, Marcus Vinicius Neves; MURCIA, Josy Helena Murcia e CHAVES, Thaynná Miranda. A formação de professores no contexto da pandemia do covid-19. (p.p.169 a 177). *In*: PALÚ, Janete; SCHÜTZ; MAYER, Leandro. **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020.

ARRETCHE, Marta *et al.* A geografia digital no Brasil: um panorama das desigualdades regionais. *In*: ARRETCHE, Marta *et al.* **Desigualdades digitais no espaço urbano: um estudo sobre o acesso e o uso da Internet na cidade de São Paulo/ Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR [editor]. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2019.**

ARRUDA, E. P. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. *Em Rede: Revista de Educação a Distância*. v. 7, n. 1, 2020, p. 257-275. Disponível em: <<https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621>>. Acesso em: 10/07/2020.

ARRUDA, Eucidio. Implementação das tecnologias digitais nos currículos das escolas de Educação Básica dos países membros da OCDE. *In*: SIQUEIRA, Ivan Claudio Pereira (org). **Subsídios à elaboração da BNCC: estudos sobre temas estratégicos da parceria CNE e Unesco**. São Paulo: Moderna, 2018. Disponível em: https://fundacaosantillana.org.br/wpcontent/uploads/2019/12/10_SubsidiosBNCC.pdf. Acesso em: 11/03/2023.

AVELINO, Wagner Feitosa Avelino; MENDES, Jessica Guimarães. A realidade da educação brasileira a partir da COVID-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 2, n. 5, p. 56-62, maio, 2020. Disponível em: <https://revista.ufr.br/boca/article/view/AvelinoMendes>. Acesso em: 30 dez. 2020.

BACICH, Lilian; CARRATURI, Maria Alice; DELLAGNELO, Lúcia. Centro de Inovação para a Educação Brasileira. CIEB: notas técnicas #18: **Ensino híbrido e o uso das tecnologias digitais na educação básica**. São Paulo: CIEB, 2021.

_____; Moran, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática [recurso eletrônico]** Porto Alegre: Penso, 2018 e-PUB.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p.

BONILLA, Maria Helena Silveira, OLIVEIRA, Paulo Cezar Souza de. Inclusão Digital: Ambiguidades em curso. *In*: BONILLA, M.H. S; PRETTO, N.L. **Inclusão digital: polêmica contemporânea**. Salvador: EDUFBA, 2011.

BRASIL. Medida Provisória nº 934, de 01 de abril de 2020. **Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da Educação Básica e do Ensino Superior** decorrentes das medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de que trata a Lei nº13.979, de 06/02/2020. Brasília, 2020. Disponível em <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 13 jul. 2022.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 30 dez. 2020.

_____. **Decreto MEC nº 9.057, de 25 de maio de 2017**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm>. Acesso em: 10/07/2021.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

_____. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE 5/2020. **Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da covid-19**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14511-pcp005-20&category_slud=marco-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 20/09/2020.

BURIAN, Camilo López. **Pandemia, incertezas e possíveis mudanças globais**. Horizontes ao Sul. 2020. Disponível em: <https://www.horizontesaosul.com/single-post/2020/06/08/PANDEMIAINCERTEZAS-E-POSSIVEIS-MUDANCAS-GLOBAIS>. Acesso em: 01 jul. 2020.

CÂMARA DOS DEPUTADO DO BRASIL. Resolução CNE/SEB 2/2012. MANIFESTO EM APOIO AO PL 3079/21 E AO PDL 611/2021. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=229773>. Acesso em: 20/02/2022.

CARVALHO, Luis Osete Ribeiro; DUARTE, Francisco Ricardo; MENEZES, Afonso Henrique Novaes *et al.* **Metodologia científica: teoria e aplicação na educação a distância**. Petrolina-PE, 2019.

COSTA, Renata Luiza da; LIBANEO, José Carlos. Educação Profissional Técnica a Distância: a mediação docente e as possibilidades de formação. **Educ. rev.**, Belo

Horizonte, v. 34, n. e180600, 2018. DOI:<http://dx.doi.org/10.1590/010244698180600>. Acesso em: 05/03/2023.

CURI, L. R. L.; CASTRO, M. H. G.; DESCHAMPS, E.; LIMA, A. C.; NETTO, A. C.; JÚNIOR, A. A. F.; NETO, J. J. S. Orientações Educacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no contexto da Pandemia. Ministério da Educação. **Conselho Nacional de Educação**, Nº 11/220, Brasília, 7 de jul. de 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=148391-pcp011-20&category_slug=julho-2020-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 27 de set. de 2022.

DEMO, Pedro. **Praticar ciência: metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Saraiva, 2011, 208p.

DIAS, Érika. A Educação, a pandemia e a sociedade do cansaço. **Ed. Ensaio: aval. pol. públ. Educ**, 29 (112), Jul-Sep 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/xtsmMwsHtnb366YzCh9zQrC/#>. Acesso em 11/03/2013.

FOUCAULT, M. **Nascimento da biopolítica**. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

FREIRE, Irlane Souza de Oliveira; SOBRINHO, Raquel Alves. Educação na pandemia: uma análise das ações desenvolvidas no município de Camaçari-Bahia. **Rev. Mundo Livre**, Campos dos Goytacazes, v. 7, 2021.

FREIRE, P. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

_____. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA. Educação brasileira em 2022 – a voz de adolescentes. Pesquisa realizada pelo Ipec para o UNICEF. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/relatorios/educacao-brasileira-em-2022-a-voz-de-adolescentes>. Acesso em 01/04/2023.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à Pesquisa Qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**; São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, Mar. /Abr. 1995.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2018.

_____. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. Editora Atlas. São Paulo. 2008.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

HAN, B.C. **Sociedade do cansaço**. Petrópolis: Vozes, 2017.

HODGES, Charles *et al.* As Diferenças entre o Aprendizado Online e o Ensino Remoto de Emergência. **Revista da Escola**, Professor, Educação e Tecnologia, Recife, v. 2, p. 1-12, abr. 2020.

HORN, M. B.; STAKER, H. **Blended**: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

LAJOLO, Franco, Maria. Covid-19, ciência, público e políticas públicas. São Paulo: **Jornal da USP**, 2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/covid-19ciencia-publico-e-politicaspUBLICAS>. Acesso em: 22 ago. 2022.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais a profissão docente. São Paulo: Cortez, 2009.

MAIA, Carmem; MATTAR, João. **ABC da EaD**: a educação a distância hoje. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

OLIVEIRA, Maria do Socorro de Lima *et al.* **Diálogos com docentes sobre ensino remoto e planejamento didático**. Recife: EDUFRPE, 2020.

Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura. A UNESCO reúne organizações internacionais, sociedade civil e parceiros do setor privado em uma ampla coalizão para garantir a #AprendizagemNuncaPara, 26 mar. 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/unesco-reune-organizacoes-internacionais-sociedade-civil-e-parceiros-do-setor-privado-em-uma>. Acesso em: 05/05/2022.

PALÚ, Janete *et al.* A crise do capitalismo, a pandemia e a educação pública brasileira: reflexões. *In*: PALÚ, Janete; SCHÜTZ, Jenerton Arlan; MAYER, Leandro. **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020.

PALÚ, Janete; SHÜTZ, Jenerton Arlan; MAYER, Leandro. **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020.

PEREIRA, Adriana Soares *et al.* **Metodologia da pesquisa científica** [recurso eletrônico]. 1. ed. Santa Maria, RS: UFSM, NTE, 2018.

PÉREZ GÓMEZ, Ángel I. **Educação Na Era Digital**: Escola educativa. Disponível em: <https://statics-submarino.b2w.io/sherlock/books/firstChapter/121245856.pdf>. Acesso: em 09/04/2023.

PIAGET, J. **Para onde vai a Educação**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1972-2000. PRETTO, Nelson de Luca; BONILLA, Maria Helena Silveira; SENA, Ivânia Freitas de Souza. **Educação em tempos de pandemia**: reflexões sobre as implicações do isolamento físico imposto pela covid-19. Salvador: Edição do autor, 2020.

RODRIGUES-Moura, João. **Ensino remoto em debate** [recurso digital]. 1. ed. Belém: RFB Editora, 2020.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa**. 43^a. ed. Petrópolis: Rio de Janeiro: Vozes. 2015.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5 ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTOS, Boaventura de Souza. **A Cruel Pedagogia do Vírus**. São Paulo: Edições Almedina, S.A. Abril, 2020.

SANTOS, E. Educação online para além da EaD: um fenómeno da cibercultura. **Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia**, 10, 2009. Anais. Braga, PO: Universidade do Minho, 2009. Disponível em: <http://www.educacion.udc.es/grupos/qipdae/documentos/congreso/xcongreso/pdf> . Acesso em 04/05/2023.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História e Ciências Sociais**, São Leopoldo, RS, Ano 1, n.1, Jul., 2009.

SERGIPE. **Decreto Nº 21 DE 10/02/2022** - Estadual - Sergipe – LegisWeb. Publicado no DOE - SE em 11 fev 2022. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=427342#:~:text=1ºFica homologada a Resolução, Científico e de Atividades Especiais>. Acessado em 25/03/2022.

SILVA, Givanilson Soares. Periferia, Identidade e Educação. Um Estudo sobre a produção Cultural Periférica e sua inserção na Educação Escolar. V **Congresso Nacional de Educação** (CONEDU). Anais Publicado em 17 de outubro de 2018. (ISSN: 2358-8829). Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/48569> . Acesso em: 17/06/2022.

SILVA, Glauco Peres da. **Desenho de pesquisa**. Brasília: Enap, 2018.

SOBRAL, Sónia Rollland. 2020, O impacto do covid-19 na educação. **Observador**, s/a. Disponível em <https://observador.pt/opiniao/o-impacto-do-covid-19-na-educacao/> . Acesso em: 17/06/2022.

SOBRINHO, Raquel Alves; ARAÚJO, Jurandir de Almeida; NEVES, Barbara Coelho. Covid-19, Tecnologia Digital e Educação: reflexões sobre a suspensão das aulas no contexto das escolas e creches comunitárias do Município de Camaçari, BA. Folha de rosto: **Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Juazeiro do Norte, v. 6, n. 2, p. 71-83, maio/ago. 2020.

SOUZA, Joamir Roberto de. **Multiversos Matemática**: Estatística e Probabilidade – Ensino Médio 1 ed. São Paulo: Editora FTD, 2020.

SUDRÉ, Lu. Ricardo Antunes: Pandemia desnuda perversidades do capital contra trabalhadores. **Rádio Brasil de Fato**. 27 jun. 2020. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2020/06/27/ricardo-antunes-pandemia-desnuda-perversidades-do-capital-contratrabalhadores> . Acesso em: 09 jun. 2020.

TRÊS ANOS de pandemia de covid-19: o que esperar da doença daqui em diante no Brasil. Jornal G1. Rio de Janeiro, 11 de abril de 2023. Disponível em <https://g1.globo.com/saude/coronavirus/noticia/2023/03/11/3-anos-de-pandemia-de-covid-19-o-que-esperar-da-doenca-daqui-em-diante-no-brasil.ghtml> . Acesso em: 13/03/2023.

TUZZO, S. A.; BRAGA C. F. O processo de triangulação da pesquisa qualitativa: o metafenômeno como gênese. **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo, SP, v.4, n.5, p. 140-158, ago., 2016.

ZANELLA, Liane Carly Hermes; **Metodologia de pesquisa**. 2. ed. reimp. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração (UFSC), 2013.

ANEXOS

Anexo A



**UNIVERSIDAD TECNOLÓGICA
INTERCONTINENTAL**

Creada por ley N°822 del 12/01/96

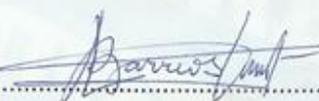
CONSTANCIA

El Decano de la Facultad de Ciencias Humanas y Ciencias Exactas hace **constar que: ANTONIO FERNANDO SANTOS**, con Documento de Identidad N° **658858**, es alumno del **Programa en Doctorado Ciencias de la Educación**, de la Universidad Tecnológica Intercontinental (UTIC). Asimismo, la Universidad ha aprobado el **tema de la investigación** del citado alumno que se titula: "OS IMPACTOS DA COVID-19 NA EDUCAÇÃO". La tutora de tesis del citado alumno es la **Prof. Dra. Sandra Siqueira Santos**.....

Para la conveniente consecución de esta fase investigativa, este Decanato solicita a los directivos de la **Escuela Estadual 24 de Outubro no Município de Aracaju - SE** el apoyo correspondiente para que el estudiante de Doctorado pueda realizar el trabajo de campo proyectado dentro de su tesis del programa **de Ciencias de la Educación**, durante el periodo del año 2022-2024.....

Para lo que hubiere lugar, se expide la presente, en la ciudad de Asunción, capital de la República del Paraguay, a los veinte días del mes de enero del año dos mil veintidós.....





Prof. Dr. Anibal Barrios Fretes.
Decano

Anexo B



**UNIVERSIDAD TECNOLÓGICA
INTERCONTINENTAL**
FACULTAD DE CIENCIAS HUMANAS Y CIENCIAS EXACTAS

APROBACIÓN DE TEMA Núm. 01/2022.

POR LA CUAL SE APRUEBA EL TEMA DE INVESTIGACIÓN PARA ANTONIO FERNANDO SANTOS, DENTRO DEL PROGRAMA DE DOCTORADO EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN.

Fernando de la Mora, 20 de abril del 2022.

VISTA: La solicitud de tema presentado por el citado estudiante, de la Sede **Empresariales y Postgrado**, para la investigación dentro del programa de Doctorado en Ciencias de la Educación.

CONSIDERANDO: Que, el resultado de análisis acerca de la pertinencia y viabilidad del Tema es favorable, y conforme a las condiciones del Inicio de la Producción del Trabajo de Conclusión de Carrera (TCC) estipuladas en el Reglamento General de Conclusión de Carreras y a las líneas de investigación de la Universidad, se concluye que el tema se ajusta a los requerimientos establecidos para el efecto.

Por tanto, y en uso de sus atribuciones,

**EL DECANO DE LA FACULTAD DE CIENCIAS HUMANAS Y CIENCIAS EXACTAS
RESUELVE:**

Art 1º: **Aprobar** el tema "**Os impactos da Covid-19 na educação**" solicitado por **ANTONIO FERNANDO SANTOS** para realizar la investigación, dentro del programa de Doctorado en Ciencias de la Educación.

Art. 2º: **Autorizar** a dicho estudiante la continuación del proceso de elaboración del Trabajo de Conclusión de Programa con la orientación de la **Prof. Dra. Sandra Siqueira Santos**.

Art. 3º: **Recordar** que el siguiente paso consiste en la presentación del proyecto de investigación, que el estudiante debe remitir para la autorización respectiva.

Art. 4º: **Comunicar** esta aprobación de tema a quienes corresponda y, cumplida, archivarla.





Prof. Dr. Silvio Torres Chávez.
Decano.

Atyrá 1750 casi Capitán Rivas • Tel.: (021) 590 353 interno: 249/253/254

APÊNDICES

Apêndice A

Escala Referência da Aprendizagem Pós Pandemia

“ERAPAN”

APRESENTAÇÃO:

A Escala de Referência da Aprendizagem Pós Pandemia – ERAPAN, tem como principal objetivo, analisar as habilidades e competências não alcançadas pelos educandos no período da pandemia e pós pandemia da covid-19.

NEGATIVO competência 0	AVANÇANDO Em desenvolvimento	PROATIVO Contemplando habilidades	EXCELENTE 100% Contemplado
---------------------------	---------------------------------	--------------------------------------	-------------------------------

Competências	Habilidades Individuais	Análise Contemplativa
Proatividade	O aluno deve agir frente aos desafios e demandas, priorizando as tarefas mais importantes com autonomia, exercitando a curiosidade intelectual, com abordagens própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade.	<p>Negativo ()</p> <p>Avançando ()</p> <p>Proativo ()</p> <p>Excelente ()</p>
Flexibilidade	Alunos que se apresentam adaptáveis as atividades e procedimentos, valorizando e utilizando os conhecimentos históricos construídos sobre o mundo físico, social e cultural para entender e explicar a realidade ao seu redor.	<p>Negativo ()</p> <p>Avançando ()</p> <p>Proativo ()</p> <p>Excelente ()</p>
Resiliência	Alunos que conseguem manter o foco na superação dos obstáculos oportunizando as situações para novos desafios. Utilizando as novas tecnologias digitais de comunicação e informação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas do cotidiano.	<p>Negativo ()</p> <p>Avançando ()</p> <p>Proativo ()</p> <p>Excelente ()</p>

Apêndice B

Comunicação	Utilizar conhecimentos das linguagens verbal (oral e escrita) e/ ou verbo-visual (como Libras), corporal, multimodal, artística, matemática, científica, tecnológica e digital para expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e, com eles, produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.	Negativo () Avançando () Proativo () Excelente ()
Argumentação	Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.	Negativo () Avançando () Proativo () Excelente ()
Empatia e cooperação	Exercitar a empatia, o diálogo, e a cooperação, respeitando e promovendo o respeito ao outro, com acolhimento valorizando a diversidade dos indivíduos e de grupos sociais, sem nenhuma forma de preconceitos de origem, etnia, gênero, orientação sexual, idade, habilidade/necessidade, convicção religiosa ou de qualquer outra natureza, reconhecendo-se como parte de uma coletividade.	Negativo () Avançando () Proativo () Excelente ()
Responsabilidade e cidadania	Agir pessoal e coletivamente com responsabilidades, tomando decisões, com base nos conhecimentos construídos na escola, segundo princípios éticos democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.	Negativo () Avançando () Proativo () Excelente ()
Unidade de registros das competências e habilidades	Breve registro analítico ou comentários feitos após avaliação das competências	

Apêndice C



POR UMA EDUCAÇÃO E INCLUSÃO SOCIAL DE QUALIDADE

ANTONIO FERNANDO SANTOS*¹

fernando.pedagogo@gmail.com

<http://lattes.cnpq.br/0816696985405256>

Tel: (79) 9.9964.8205

*¹ Pedagogo e Especialista em Didática e Metodologia do Ensino Superior pela Faculdade São Luiz de França; Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Interamericana – UNITER em Assunção / Py; Doutorando em Ciências da Educação pela Universidade Tecnológica Intercontinental – UTIC em Assunção / Py; Coordenador Estadual do Sistema de Informatização Para Infância e Adolescência – SIPIA CT Sergipe; Docente das disciplinas metodologia científica e técnicas para relatórios científicos, TCC I e II em escolas tecnicistas da rede particular de ensino na capital Aracaju – SE.

APRESENTAÇÃO:

O projeto humanizar por uma educação e inclusão social de qualidade, trata-se de uma proposta social visando futuramente a implantação e implementação do ensino híbrido como procedimento regular na educação reparadora pós covid-19. Este projeto, tem como missão, favorecer os alunos de comunidades periféricas, nas quais não contaram com o suporte das ferramentas tecnológicas e pacotes de internet com qualidade para a efetivação das aulas online. Diante do exposto, almejamos contemplar os educandos da rede pública de educação dentro das comunidades menos favorecidas não só do estado de Sergipe, mas de todo o território brasileiro que assim necessitar desse suporte pedagógico, afim de recuperar as habilidades individuais necessárias para serem adquiridas nos processos de ensino aprendizagem exigidos pela atual BNCC.

PÚBLICO ALVO

O fechamento das escolas para milhões de educandos, não foi apenas uma interferência temporária em sua educação, mas, um agravante incondicional nos processos de ensino aprendizagem das crianças e adolescentes. Nesse sentido, o projeto tem como público alvo os educandos do ensino fundamental 2 e do ensino médio, que se encontram em comunidades periféricas, nas quais não tiveram acesso ao ensino remoto por falta das ferramentas tecnológicas e acesso a internet de qualidade necessárias para aulas *on-line*.

Apêndice D

JUSTIFICATIVA

O distanciamento social e a suspensão das aulas presenciais causados pela pandemia da covid-19, impuseram um momento de reflexão para toda a comunidade escolar mundialmente. Com a paralisação forçada, educadores, pesquisadores e gestores da área da educação procuraram buscar meios de renovar o ensino. O pensar em maneiras mais efetivas de desenvolver novas competências nas crianças e nos jovens sem comprometer o processo de ensino aprendizagem os remeteram a adiantar algo que embora apresente-se como novo, já estava previsto a ser uma realidade futura que foi a questão das aulas remotas pelo módulo on-line.

Embora a mediação pedagógica, como realização de atividades não presenciais, já estivesse prevista nos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) de algumas escolas e institutos de educação, bem como na atual Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com a finalidade de evitar os retrocessos de aprendizagem por parte dos educandos e a perda do vínculo com a escola, não impediu o aumento demorado das evasões e das defasagem escolar, inclusive, contribuindo para o crescimento da desigualdade social e educacional, pois nem todos educandos possuem as mesmas oportunidades referentes as ferramentas tecnológicas ou acessos necessários para continuar aprendendo durante a pandemia.

Tais situações, contribuíram negativamente para o não aprendizado desses alunos, os quais, já enfrentavam algum tipo de discriminação ou exclusão dentro do espaço escolar mesmo antes da pandemia.

Nesse contexto, justificamos este projeto como uma nova oportunidade de ressarcirmos esses direitos violados acometidos com crianças e adolescentes, oriundas das comunidades periféricas e menos favorecidas. Direitos esses assegurados pelas constituição federal de 1988, e evidenciados pelo Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA.

“É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão” (Constituição Federal de 1988, Art. 227).

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

- Ressarcir os direitos a uma aprendizagem de qualidade via o ensino híbrido financiado e mantido pelos governos estaduais ou instituições não governamentais.

Objetivos Específicos:

- Promover um espaço interativo de conhecimentos operacionais de forma clara e objetiva para todos os educandos;

- Contribuir diretamente para o acesso de todos os educandos a uma educação reparadora de forma íntegra e social;
- Garantir ao público alvo todos os seus direitos necessários para a verdadeira aprendizagem das competências e habilidades exigidas pela atual BNCC.

METODOLOGIA

O projeto humanizar acontecerá mediante triagem feita pela coordenação pedagógica da instituição de ensino a qual a criança ou adolescente esteja matriculada regularmente. Após análise das habilidades e competências não alcançadas feita através da Escala Referência da Aprendizagem Pós Pandemia – “ERAPAN”.

Feita a identificação das não habilidades e competências adquiridas, o aluno será incluído a uma turma de ensino híbrido o qual funcionará em horário contrário ao seu ensino regular. Cada aluno ou aluna deverá ter direito a um kit bolsa material com todos as ferramentas tecnológicas em estilo “concessão”, auxílios e apetrechos pedagógicos necessários para as aulas presenciais e via ensino *on-line*.

No que se refere as aulas a serem oferecidas, deveram seguir o padrão de aulas interativas com o sentido de reforço das disciplinas nas quais os alunos sentem dificuldades. As aulas necessitam terem momentos lúdicos e interpretativas de forma criativas com a participação dos alunos através de encenações teatrais ou projetos.

Os professores ou profissionais da educação, deverão atender os requisitos como oficineiros e monitores, desenvolvendo seus conteúdos metodológicos a partir de temas modulares associados as competências e habilidades exigidas pelas disciplinas regular.

Após cada módulo oferecido, o aluno será avaliado mais uma vez pela escala Erapan, a qual deverá apresentar em sua análise pelo menos 70% das habilidades específicas. Essas análises e avaliação, será da competência do coordenador pedagógico da instituição escolar o qual também deverá atuar como supervisor de todo o processo educacional proposto.

RESULTADO ESPERADOS

Almejamos com esse projeto, primeiramente sensibilizar toda a rede de educação pública e as instituições educacionais a abraçarem a causa de forma calorosa e comprometedora, visando assim o lado humano de toda a sua comunidade escolar e seus direitos adquiridos.

Em seguida, que todos os educandos que se sentiram prejudicado no período da pandemia do covid-19, sejam contemplados com suas habilidades e competências ressarcidas de forma igualitária, com respeito as suas múltiplas vulnerabilidades.

O resultado final será o fortalecimento dos educandos no que refere às suas necessidades em seus processos de ensino aprendizagem, bem como, a possibilidade de alianças na promoção de políticas públicas que beneficie de fato a quem mais necessita dentro da sociedade, estabelecendo assim, uma boa relação entre os diversos segmentos sociais contribuindo para exercício dos direitos estabelecidos na Constituição Federal de nosso país.

Apêndice E

RECURSOS HUMANOS

PESSOAL	COMPETÊNCIA	QUANTIDADE
Coordenador pedagógico / supervisor	Instituição de educação vinculada à secretaria de educação do estado ou município.	01
Profissional de educação médio ou superior	Profissional vinculado a instituição de ensino regular ou de instituições não governamental	Quantitativo de acordo com o número de turmas
Profissional oficinairo médio ou superior	Profissional vinculado a instituição de ensino regular ou de instituições não governamental	Quantitativo de acordo com o número de turmas
Profissionais de serviços gerais e merendeiras	Profissionais vinculado a instituição de ensino regular ou de instituições não governamental	Quantitativo de acordo com o número de turmas

RECURSOS MATERIAIS

MATERIAIS	QUANTIDADE
Mochilas	Quantitativo de acordo ao número de alunos.
Ferramentas tecnológicas celular ou tablet	Quantitativo de acordo ao número de alunos.
Kit pedagógico com: canetas, cadernos, borrachas, régua, lápis, livros e apostilas.	Quantitativo de acordo ao número de alunos.
Material pedagógico necessários para o ensino: giz, quadro branco, pincel para quadro branco, apagador, data show, computadores ou notebook (...)	Quantitativo de acordo ao número de turmas e profissionais.
Material para as oficinas	Quantitativo de acordo com as especificações dos módulos e temas sugeridos.
Auxílios e benefícios financeiros	Quantitativo de acordo as necessidades do público alvo.

Apêndice F

CARTA DE SOLICITAÇÃO

Ilm^a Senhor(a) Diretora

Ivone Moraes

Gestora do Colégio Estadual 24 de Outubro

Prezada Senhora!

Eu, Antônio Fernando Santos, portador do RG: 658.858 SSP / SE, doutorando em Ciências da Educação pela Universidade Tecnologia Intercontinental – UTIC, sob a tutoria da Professora PhD. Sandra Siqueira Santos, através do presente, solicito de vossa senhoria, permissão para realização de pesquisa de campo, com a finalidade de coletar informações necessárias visando construção de tese de doutorado o qual tem como **tema**: OS IMPACTOS DA COVID -19 NA EDUCAÇÃO: Uma pesquisa resultante do período pandêmico dos anos letivos 2022 / 2023 no Colégio Estadual 24 de Outubro no Município de Aracaju - SE.

Este trabalho de pesquisa científica, tem como objetivo geral: Compreender os impactos da COVID-19 nos processos educativos no período pandêmico dos anos letivos 2022 / 2023 do Colégio Estadual 24 de Outubro no Município de Aracaju – SE.

Sendo assim, escolhemos como instrumentos de coleta de dado para este estudo científico a técnica de entrevista semiestruturada a qual seguirá um roteiro de perguntas previamente estabelecidas. As quais serão aplicadas ao público-alvo especificado no projeto (Alunos do 2º e do 3º A do ensino médio, Docentes das disciplinas destes anos letivos e Equipe diretiva compostas por coordenadores pedagógicos e administrativo). Declaro que para o desenvolvimento desses instrumentos de coleta de dados, foram considerados as consistências dos itens da pesquisa com os referenciais teóricos em que se baseia os nossos objetivos geral e específicos.

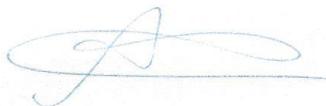
Bem como, para fundamentar eticamente esta pesquisa de campo a ser realizada no Colégio Estadual 24 de Outubro no município de Aracaju no Estado de Sergipe, utilizaremos a ética na conduta esperada pelas pessoas, em um comportamento pautado por normas atendendo a resolução 466/12 que assegura o anonimato de todas as pessoas pesquisadas na enquete. Ademais, será respeitada a

Resolução nº 510 de 07 de abril de 2016, na qual, a ética na pesquisa implica o respeito pela dignidade humana e a proteção devida aos participantes das pesquisas científicas envolvendo seres humanos.

A finalidade deste trabalho, é contribuir para que no futuro seja possível de certa forma minimizar esses impactos causados especificamente ao público de baixa renda ou menos favorecidos da esfera educacional. Diante do exposto, solicito de vossa senhoria a devida liberação para adentrarmos nesta tão estimada instituição.

Segue em anexo: Projeto de Pesquisa; Termo ou registro de consentimento livre e esclarecido – TCLE/RCLE; Roteiro da entrevista para com os alunos; Roteiro da entrevista para os docentes; Roteiro para entrevista com os coordenadores pedagógicos e administrativo.

Grato pela vossa colaboração.



Att: Prof. Me. Antônio Fernando Santos

Aracaju – SE 08/03/2023



Ivone de Moraes
Diretora
Portaria nº 0455 / 2023

Colégio Estadual 24 de outubro
CNPJ: 01929544/0001-03
Av. Presidente Juscelino Kubitschek, 388 - B. Cidade Nova
Fundado em 23/10/1974
Autorização do Ensino Fundamental
Res. 129/76 CEE em 30/12/1976
Reconhecimento do Ens. Fundamental Res. 017/2017
CEE em 06/01/2017 Reconhecimento p/ colégio-Decreto 24966 em 03/01/2008
Autorização do Ensino Médio-Res. 183/2015 CEE- 10/09/2015
Reconhecimento do Ensino Médio-Res. 228/2017 CEE-26/07/2017

Apêndice G

**FOLHA DE AUTORIZAÇÃO PARA EXECUÇÃO DE PROJETO
INVESTIGATIVO**

FOCO INVESTIGATIVO: Qualitativa

NÍVEL DE PROFUNDIDADE INVESTIGATIVA: Descritiva

DESENHO: Não-experimental

TIPO DE INSTRUMENTO DE COLETA: Entrevista semiestruturada

DOUTORANDO: Antônio Fernando Santos

TUTOR: Professora PhD Sandra Siqueira Santos

OBSERVAÇÕES DO GESTOR (A):

autorizo ao Professor Mestre Antonio Fernando dos Santos aplicar a Pesquisa nesta Unidade de Ensino sem ressalvas.

NOME DO GESTOR INSTITUCIONAL: Professora Ivone Moraes

NÍVEL DE AUTORIZAÇÃO:

Autorizado sem ressalvas ()

Autorizado com ressalvas ()

Não autorizado ()

Aracaju – SE 13 / 03 / 2023

Colégio Estadual 24 de outubro
CNPJ: 01929544/0001-03
Av. Presidente Juscelino Kubitschek, 388 - B. Cidade Nova
Fundado em 23/10/1974
Autorização do Ensino Fundamental
Res. 129/76 CEE em 30/12/1976
Reconhecimento do Ens. Fundamental Res. 017/2017
CEE em 06/01/2017 Reconhecimento p/ Colégio-Decreto 24966 em 03/01/2008
Autorização do Ensino Médio-Res. 183/2015 CEE- 10/09/2015
Reconhecimento do Ensino Médio-Res. 228/2017 CEE-26/07/2017

Ivone de Moraes
Assinatura do Diretor (a) / Gestor (a)

Ivone de Moraes
Diretora
Portaria nº 0455 / 2023

Apêndice H



FACULDADE DE CIENCIAS HUMANAS Y CIENCIAS EXACTAS DA UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA INTERCONTINENTAL

TERMO ou REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE/RCLE BASEADO NAS DIRETRIZES CONTIDAS NA RESOLUÇÃO CNS Nº510/2016. CONEP/MS-BR

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa é sobre **OS IMPACTOS DA COVID-19 NA EDUCAÇÃO**: Uma pesquisa resultante do período pandêmico dos anos letivos 2022 / 2023 no Colégio Estadual 24 de Outubro no Município de Aracaju - SE. A qual está sendo desenvolvida pelo pesquisador: Antônio Fernando Santos (Kasideran), do Curso de Doutorado em Ciências da Educação da *Universidade Tecnológica Intercontinental em Assunção - Py*, sob a responsabilidade do(a) Prof(a) Orientadora: Prof. PhD: Sandra Siqueira Santos e aprovado pelo Comitê de Ética da universidade acima citado (CEP – UTIC / Py) Avaliador (a) Prof. (a) Dra. Patrícia Figueredo.

Este Termo/Registro de Consentimento Livre e Esclarecido, visa assegurar seus direitos como participante da pesquisa, portanto, serão providenciadas duas vias, assinadas e rubricadas pelo pesquisador e por você como participante de pesquisa ou responsável legal, sendo que uma via deverá ficar com você e outra com o pesquisador.

Por favor, leia com atenção este documento, aproveitando para esclarecer suas dúvidas. Se houver perguntas antes ou mesmo depois de assiná-lo, você poderá esclarecê-las com o pesquisador. Se preferir, pode levar este documento para casa e consultar seus familiares ou outras pessoas antes de decidir participar.

O objetivo geral desse estudo é Compreender os impactos da COVID-19 nos processos educativos no período pandêmico dos anos letivos 2022 / 2023 do Colégio Estadual 24 de Outubro no Município de Aracaju – SE. E tem como finalidade contribuir para que no futuro seja possível de certa forma minimizar esses impactos causados especificamente ao público de baixa renda ou menos favorecidos da esfera educacional.

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa através de uma *Entrevista do tipo semiestruturada, levando em consideração suas opiniões, ponto de vista, posicionamentos e explicações, onde os entrevistados poderão escolher a resposta que melhor lhe for apropriado*, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos e publicações científicas. Você tem a garantia de que sua identidade será mantida em sigilo e nenhuma informação será dada a outras pessoas que não façam parte da equipe de pesquisadores. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, você não é obrigado(a)

Apêndice I



a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano ou penalidade, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição (se for o caso). Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Contato com o Pesquisador (a) Responsável: Antônio Fernando Santos (Kassideran), residente a Rua B-13, nº 367, Conj. Antônio Carlos Valadares. Bairro: Santa Maria – Tel: (079) 9. 9964.8205 / E-mail: fernando.pedagogo@gmail.com.

O CEP é um colegiado multi e transdisciplinar, independente, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. Tem como finalidade avaliar e acompanhar os aspectos éticos das pesquisas envolvendo seres humanos.

Antônio Fernando Santos Assinatura do(a) pesquisador(a) responsável
Sandra Siqueira Santos Assinatura do Prof. Orientador

Considerando, que fui informado(a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Estou ciente que receberei uma via desse documento.

Aracaju, 14 de março de 2023

Impressão
digital

Ivone de Moraes
Assinatura do participante ou responsável legal

Ivone de Moraes
Diretora
Portaria nº 0455 / 2023



Colégio Estadual 24 de outubro
 CNPJ: 01929544/0001-03
 Av. Presidente Juscelino Kubitschek, 388 - B. Cidade Nova
 Fundado em 23/10/1974
 Autorização do Ensino Fundamental
 Res. 129/76 CEE em 30/12/1976
 Reconhecimento do Ens. Fundamental Res. 017/2017
 em 06/01/2017 Reconhecimento p/ colégio-Decreto 24966 em 03/01/2008
 Autorização do Ensino Médio-Res. 183/2015 CEE- 10/09/2015
 Reconhecimento do Ensino Médio-Res. 228/2017 CEE-26/07/2017

Apêndice J



**FACULDADE DE CIENCIAS HUMANAS Y CIENCIAS EXACTAS DA
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA INTERCONTINENTAL
TERMO DE VALIDAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS**

Ilmº Senhor Prof.º Doutor

MAURÍCIO DIASCÂNIO

Eu, Antônio Fernando Santos, portador do RG: 658.858 SSP / SE, doutorando em Ciências da Educação pela Universidade Tecnologia Intercontinental – UTIC, sob a tutoria da Professora PhD. Sandra Siqueira Santos, através do presente, solicito seu juízo experto para a validação dos instrumentos de coleta de dados o qual aplicarei em minha pesquisa de campo, com a finalidade de coletar informações necessária visando construção da minha tese de doutorado o qual tem como **tema**: OS IMPACTOS DA COVID-19 NA EDUCAÇÃO: Uma pesquisa resultante do período pandêmico dos anos letivos 2022 / 2023 no Colégio Estadual 24 de Outubro no Município de Aracaju - SE.

Este trabalho de pesquisa científica, tem como objetivo geral: compreender os impactos da COVID-19 nos processos educativos no período pandêmico dos anos letivos 2022 / 2023 do Colégio Estadual 24 de Outubro no Município de Aracaju – SE, com o intuito de alcançarmos o êxito mediante as buscas das compreensões desses impactos na educação, temos como objetivos específicos:

- ✓ Averiguar as relações interpessoal das famílias no processo educativo dos alunos do Colégio Estadual 24 de Outubro no período pandêmico e a participação nas atividades escolares;
- ✓ Verificar se de fato os alunos do Colégio Estadual 24 de Outubro tiveram ou tem acesso as ferramentas tecnológicas, que contemplem as perspectivas relacionas ao ensino aprendizagem;
- ✓ Analisar se metodologia utilizada no período pandêmico contribuiu para o processo de ensino aprendizagem do Colégio Estadual 24 de outubro;
- ✓ Entender como ocorreu o processo de capacitações no período Pandêmico dos docentes do Colégio Estadual 24 de Outubro.

Sendo assim, escolhemos como instrumentos de coleta de dado para este

Apêndice K



estudo científico a técnica de entrevista semiestruturada a qual seguirá um roteiro de perguntas previamente estabelecidas. As quais serão aplicadas ao público alvo especificado no projeto (Alunos do 2º e do 3º A do ensino médio, Docentes das disciplinas destes anos letivos e Equipe diretiva compostas por coordenadores pedagógicos e administrativo). Declaro que para o desenvolvimento desses instrumentos de coleta de dados, foram considerados as consistências dos itens da pesquisa com os referenciais teóricos em que se baseia os nossos objetivos geral e específicos.

Bem como, para fundamentar eticamente esta pesquisa de campo a ser realizada no Colégio Estadual 24 de Outubro no município de Aracaju no Estado de Sergipe, utilizaremos a ética na conduta esperada pelas pessoas, em um comportamento pautado por normas atendendo a resolução 466/12 que assegura o anonimato de todas as pessoas pesquisadas na enquete. Ademais, será respeitada a Resolução nº 510 de 07 de abril de 2016, na qual, a ética na pesquisa implica o respeito pela dignidade humana e a proteção devida aos participantes das pesquisas científicas envolvendo seres humanos.

A finalidade deste trabalho, é contribuir para que no futuro seja possível de certa forma minimizar esses impactos causados especificamente ao público de baixa renda ou menos favorecidos da esfera educacional. Diante do exposto, solicito de vossa senhoria, emitir o seu julgamento como Especialista em Pesquisa Científica – EPC, nos espaços reservados para o efeito.

Segue em anexo: Quadro das variáveis ou dimensões; Roteiro da entrevista para com os alunos; Roteiro da entrevista para os docentes; Roteiro para entrevista com os coordenadores pedagógicos e administrativo.

Grato pela vossa colaboração.

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Antônio Fernando Santos', is written over a light blue circular stamp. The signature is fluid and cursive.

Att: Prof. Me. Antônio Fernando Santos

Apêndice L

**FOLHA DE VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTO INVESTIGATIVO****FOCO INVESTIGATIVO:** Qualitativa**NÍVEL DE PROFUNDIDADE INVESTIGATIVA:** Descritiva**DESENHO:** Não-experimental**TIPO DE INSTRUMENTO DE COLETA:** Entrevista semiestruturada**DOUTORANDO:** Antônio Fernando Santos**TUTOR:** Professora PhD Sandra Siqueira Santos**AVALIAÇÃO:**

Os instrumentos de coleta de dados – ICDs, no formato roteiro de entrevista estão aprovados pela excelência na sua construção e associação lógica com os propósitos da pesquisa científica. Parabéns e sucesso!

NOME DO AVALIADOR: Dr. MAURÍCIO DIASCÂNEO**TITULAÇÃO MÁXIMA DO AVALIADOR:** Dr. PhD em Ciências da Educação**Juízo do validador:**

Válido sem ajustes (x)

Válidos com os ajustes recomendados ()

Não válidos por defeitos de estruturas:

() Estrutural () Conteúdos () Critérios

Assinatura do Validador:

Data: Janeiro de 2023

Apêndice M



FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS Y CIÊNCIAS EXACTAS DA UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA INTERCONTINENTAL TERMO DE VALIDAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Ilmº Senhor Prof.º Doutor

JÚLIO CÉSAR CARDOZO ROLON

Eu, Antônio Fernando Santos, portador do RG: 658.858 SSP / SE, doutorando em Ciências da Educação pela Universidade Tecnologia Intercontinental – UTIC, sob a tutoria da Professora PhD. Sandra Siqueira Santos, através do presente, solicito seu juízo experto para a validação dos instrumentos de coleta de dados o qual aplicarei em minha pesquisa de campo, com a finalidade de coletar informações necessária visando construção da minha tese de doutorado o qual tem como **tema**: OS IMPACTOS DA COVID-19 NA EDUCAÇÃO: Uma pesquisa resultante do período pandêmico dos anos letivos 2022 / 2023 no Colégio Estadual 24 de Outubro no Município de Aracaju - SE.

Este trabalho de pesquisa científica, tem como objetivo geral: compreender os impactos da COVID-19 nos processos educativos no período pandêmico dos anos letivos 2022 / 2023 do Colégio Estadual 24 de Outubro no Município de Aracaju – SE, com o intuito de alcançarmos o êxito mediante as buscas das compreensões desses impactos na educação, temos como objetivos específicos:

- ✓ Averiguar as relações interpessoal das famílias no processo educativo dos alunos do Colégio Estadual 24 de Outubro no período pandêmico e a participação nas atividades escolares;
- ✓ Verificar se de fato os alunos do Colégio Estadual 24 de Outubro tiveram ou tem acesso as ferramentas tecnológicas, que contemplem as perspectivas relacionas ao ensino aprendizagem;
- ✓ Analisar se metodologia utilizada no período pandêmico contribuiu para o processo de ensino aprendizagem do Colégio Estadual 24 de outubro;
- ✓ Entender como ocorreu o processo de capacitações no período Pandêmico dos docentes do Colégio Estadual 24 de Outubro.

Apêndice N



**FACULDADE DE CIENCIAS HUMANAS Y CIENCIAS EXACTAS DA
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA INTERCONTINENTAL
TERMO DE VALIDAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS**

Ilmº Senhor Prof.º Doutor

JÚLIO CÉSAR CARDOZO ROLON

Eu, Antônio Fernando Santos, portador do RG: 658.858 SSP / SE, doutorando em Ciências da Educação pela Universidade Tecnologia Intercontinental – UTIC, sob a tutoria da Professora PhD. Sandra Siqueira Santos, através do presente, solicito seu juízo experto para a validação dos instrumentos de coleta de dados o qual aplicarei em minha pesquisa de campo, com a finalidade de coletar informações necessária visando construção da minha tese de doutorado o qual tem como **tema**: OS IMPACTOS DA COVID-19 NA EDUCAÇÃO: Uma pesquisa resultante do período pandêmico dos anos letivos 2022 / 2023 no Colégio Estadual 24 de Outubro no Município de Aracaju - SE.

Este trabalho de pesquisa científica, tem como objetivo geral: compreender os impactos da COVID-19 nos processos educativos no período pandêmico dos anos letivos 2022 / 2023 do Colégio Estadual 24 de Outubro no Município de Aracaju – SE, com o intuito de alcançarmos o êxito mediante as buscas das compreensões desses impactos na educação, temos como objetivos específicos:

- ✓ Averiguar as relações interpessoal das famílias no processo educativo dos alunos do Colégio Estadual 24 de Outubro no período pandêmico e a participação nas atividades escolares;
- ✓ Verificar se de fato os alunos do Colégio Estadual 24 de Outubro tiveram ou tem acesso as ferramentas tecnológicas, que contemplem as perspectivas relacionas ao ensino aprendizagem;
- ✓ Analisar se metodologia utilizada no período pandêmico contribuiu para o processo de ensino aprendizagem do Colégio Estadual 24 de outubro;
- ✓ Entender como ocorreu o processo de capacitações no período Pandêmico dos docentes do Colégio Estadual 24 de Outubro.

Apêndice O



FOLHA DE VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTO INVESTIGATIVO

FOCO INVESTIGATIVO: Qualitativa

NÍVEL DE PROFUNDIDADE INVESTIGATIVA: Descritiva

DESENHO: Não-experimental

TIPO DE INSTRUMENTO DE COLETA: Entrevista semiestruturada

DOUTORANDO: Antônio Fernando Santos

TUTOR: Professora PhD Sandra Siqueira Santos

AVALIAÇÃO:

Los instrumentos reúnen las condiciones necesarias y suficientes para para ser aplicados en la investigación. No obstante, se ha remitido algunas sugerencias para el investigador a fin de garantizar la validez de contenido, de construto y criterio respectivamente. A las sugerencias dadas, el investigador ha respondido cabalmente.

NOME DO AVALIADOR: Dr. JÚLIO CÉSAR CARDOZO ROLON

TITULAÇÃO MÁXIMA DO AVALIADOR: Doutor em Ciências da Educação

Juízo do validador:

Válido sem ajustes ()

Válidos com os ajustes recomendados (X)

Não válidos por defeitos de estruturas:

() Estrutural () Conteúdos () Critérios

Assinatura do Validador: _____



Prof. Julio César Cardoso
Dr. en Educación

Data: Janeiro de 2023

Apêndice P



FACULDADE DE CIENCIAS HUMANAS Y CIENCIAS EXACTAS DA UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA INTERCONTINENTAL TERMO DE VALIDAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Ilmº Senhor Prof.º Doutor

SÉRGIO BRANDÃO DEFENSOR MENEZES

Eu, Antônio Fernando Santos, portador do RG: 658.858 SSP / SE, doutorando em Ciências da Educação pela Universidade Tecnologia Intercontinental – UTIC, sob a tutoria da Professora PhD. Sandra Siqueira Santos, através do presente, solicito seu juízo experto para a validação dos instrumentos de coleta de dados o qual aplicarei em minha pesquisa de campo, com a finalidade de coletar informações necessária visando construção da minha tese de doutorado o qual tem como **tema**: OS IMPACTOS DA COVID-19 NA EDUCAÇÃO: Uma pesquisa resultante do período pandêmico dos anos letivos 2022 / 2023 no Colégio Estadual 24 de Outubro no Município de Aracaju - SE.

Este trabalho de pesquisa científica, tem como objetivo geral: compreender os impactos da COVID-19 nos processos educativos no período pandêmico dos anos letivos 2022 / 2023 do Colégio Estadual 24 de Outubro no Município de Aracaju – SE, com o intuito de alcançarmos o êxito mediante as buscas das compreensões desses impactos na educação, temos como objetivos específicos:

- ✓ Averiguar as relações interpessoal das famílias no processo educativo dos alunos do Colégio Estadual 24 de Outubro no período pandêmico e a participação nas atividades escolares;
- ✓ Verificar se de fato os alunos do Colégio Estadual 24 de Outubro tiveram ou tem acesso as ferramentas tecnológicas, que contemplem as perspectivas relacionas ao ensino aprendizagem;
- ✓ Analisar se metodologia utilizada no período pandêmico contribuiu para o processo de ensino aprendizagem do Colégio Estadual 24 de outubro;
- ✓ Entender como ocorreu o processo de capacitações no período Pandêmico dos docentes do Colégio Estadual 24 de Outubro.

Apêndice Q



Sendo assim, escolhemos como instrumentos de coleta de dado para este estudo científico a técnica de entrevista semiestruturada a qual seguirá um roteiro de perguntas previamente estabelecidas. As quais serão aplicadas ao público alvo especificado no projeto (Alunos do 2º e do 3º-A do ensino médio, Docentes das disciplinas destes anos letivos e Equipe diretiva compostas por coordenadores pedagógicos e administrativo). Declaro que para o desenvolvimento desses instrumentos de coleta de dados, foram considerados as consistências dos itens da pesquisa com os referenciais teóricos em que se baseia os nossos objetivos geral e específicos.

Bem como, para fundamentar eticamente esta pesquisa de campo a ser realizada no Colégio Estadual 24 de Outubro no município de Aracaju no Estado de Sergipe, utilizaremos a ética na conduta esperada pelas pessoas, em um comportamento pautado por normas atendendo a resolução 466/12 que assegura o anonimato de todas as pessoas pesquisadas na enquete. Ademais, será respeitada a Resolução nº 510 de 07 de abril de 2016, na qual, a ética na pesquisa implica o respeito pela dignidade humana e a proteção devida aos participantes das pesquisas científicas envolvendo seres humanos.

A finalidade deste trabalho, é contribuir para que no futuro seja possível de certa forma minimizar esses impactos causados especificamente ao público de baixa renda ou menos favorecidos da esfera educacional. Diante do exposto, solicito de vossa senhoria, emitir o seu julgamento como Especialista em Pesquisa Científica – EPC, nos espaços reservados para o efeito.

Segue em anexo: Quadro das variáveis ou dimensões; Roteiro da entrevista para com os alunos; Roteiro da entrevista para os docentes; Roteiro para entrevista com os coordenadores pedagógicos e administrativo.

Grato pela vossa colaboração.

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Antônio Fernando Santos', is written over a light blue grid background.

Att: Prof. Me. Antônio Fernando Santos

Apêndice R



FOLHA DE VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTO INVESTIGATIVO

FOCO INVESTIGATIVO: Qualitativa

NÍVEL DE PROFUNDIDADE INVESTIGATIVA: Descritiva

DESENHO: Não-experimental

TIPO DE INSTRUMENTO DE COLETA: Entrevista semiestruturada

DOUTORANDO: Antônio Fernando Santos

TUTOR: Professora PhD Sandra Siqueira Santos

AVALIAÇÃO:

Os instrumentos de coleta de dados – ICDs, estão aprovados pela excelência na sua construção e associação lógica sem ajustes. Parabéns e sucesso!

NOME DO AVALIADOR: Dr. SÉRGIO BRANDÃO DEFENSOR MENEZES

TITULAÇÃO MÁXIMA DO AVALIADOR: Doutor em Ciências da Educação

Juízo do validador:

Válido sem ajustes (X)

Válidos com os ajustes recomendados ()

Não válidos por defeitos de estruturas:

() Estrutural () Conteúdos () Critérios

Assinatura do Validador:

Data: Janeiro de 2023